

# dança

ANO VII Nº 29 1989

NCZ\$ 30,00

**MAURICE BÉJART**

A dança teatral

**PARIS ESPECIAL**

Novas tendências

**AVEIA**

Receitas rápidas



**FESTIVAIS**

A lista dos vencedores

**CRÍTICAS**

As companhias paulistas

**HISTÓRIA DO BALLET BOLSHOI**

# REVISTA dançar

# dançar

Dançar - Empresa Editorial de Comunicações Ltda  
R. Alabastro, 304 - CEP 01531  
São Paulo - SP - Brasil - Fones: 277-1088 / 279-4158

**DIRETOR-GERAL**

Pedro Geraldo Bianco Jr.  
**DIRETORA/EDITORA**  
Carmen Sivali Lobos

**EDITORIA ASSISTENTE**  
Christine Greiner

**REPORTAGEM**

Wagner Corrêa de Araújo, Cláudia A. Teixeira Ramos

**EDIÇÃO DE ARTE E PAGINAÇÃO**

M.ª do Livramento Campos

Alberto de la Peña y Ozaki

**CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS**

Oswaldo Bueno, Joel Sherman, Kátia Canton

**ASSESSORIA CONTÁBIL**

Pedro Geraldo Bianco

**ASSESSORIA JURÍDICA**

Cassio Felix

**DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO**

Silvia Regina Bianco

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**

Roberto Dias de Andrade, Marcelo Armando de Barros,

M.ª Antonieta Lopes

**REPRESENTANTES**

**FLORIANÓPOLIS**

Carla Matos e Cláudia Ceadi - F. 23-7773

**SALVADOR**

Antonio Raimundo de Almeida dos Santos

Av. Manoel Dias da Silva, 926 - Ed. Urucantier

sala 109 - Píruba Fs. 240-3504 - 891-1206

**FEIRA DE SANTANA**

F. 221-4558 - C. Postal: 108

**PORTO ALEGRE**

Nádia News Promocões Ltda

R. Felipe Neri, 129 apt.º 16

Barro Auxiliadora - Cep 90420

**CEARA**

Ciclo Representações Ltda

Jarbas Gomes Carvalho

R. Visconde de Sabóia, 122 - 2.º andar

sala 207 - Centro - F. (085) 226-3176

CEP 60030 - Fortaleza

**DISTRITO FEDERAL**

Eliane Silvestre da Costa

SON 206, bl. 1 - apto. 301

**PARAGUAI**

Ana Maria de Sá

Mc Arthur, 185, casa M.ª Lopes - Tel. 607 055

Vila Moura - Assunção

**DISTRIBUIÇÃO NACIONAL**

**DINAP** - Abril

**FOTOLITO**

Linart Gráficos & Editores Ltda.

**FOTOCOMPOSIÇÃO**

DCI - Ind. Graf. & Editora S. A.

Linart Gráficos & Editores Ltda.

Takano Artes Gráficas

**IMPRESSÃO**

DCI - Ind. Gráfica & Editora S. A.

**EXPORTAÇÃO**

Distribuição em Portugal: Distribuidora Jardim de Publi-

cações

Quinta de Pau Varais - Azinhaga dos Feijais - Carnaxide -

Lisboa

Todos os direitos reservados.

A Revista Dançar recebe o apoio do Minc. Inscrita no

CPC n.º 35.001-438/87-58, podendo receber patrocínio

e investimento, instituído pela Lei n.º 7.505, Registro

Lei de Imprensa n.º 6.150. É vedada qualquer reprodu-

ção em parte ou no seu todo destes artigos ou fotos. Os

artigos assinados não representam a opinião desta re-

vista

Apoios: Ministério de Estado da Cultura - Fundação Nacional de Artes Cênicas - Serviço Brasileiro de Dança - Secretaria de Apoio à Produção Cultural - APPD (Associação Paulista de Profissionais da Dança)

## BASTIDORES

LEITURA.....	5
IMAGENS.....	6
PESQUISA-Serge Lifar.....	8
ANA BOTAFOGO.....	10
DANÇAR PRESS.....	34
PERFORMANCE.....	38

## REPORTAGEM

ENTREVISTA-Jane Blauth.....	13
PORTUGAL- Os dois pólos principais da Dança portuguesa.....	14
BOLSHOI.....	16
BEJART.....	18
TEATRO CONTEMPORÂNEO.....	23
FESTIVAIS-Um panorama dos principais eventos nacionais.....	26



Foto de Capa Ballet Bolshoi

## ATUALIDADES

NOVIDADES DE PARIS.....	20
ALIMENTAÇÃO-A aveia, uma saudável opção.....	31
CRÍTICAS-Companhias Paulistas EM PAUTA.....	42

## SERVIÇOS

CARTAS.....	4
LISTAGEM.....	39

## EDITORIAL

Esta edição, mais do que um editorial, apresenta uma Carta aos Leitores. Muito tem se falado em crise nos últimos tempos, sobretudo no que diz respeito às artes em geral. Não apenas os artistas em si, mas toda uma gama de profissionais que vivem em prol deste tipo de atividades, encontram o desafio de trabalhar em situações bastante precárias. É o que tem ocorrido com a revista "Dançar", que, embora lançasse mão de todas as artimanhas possíveis, não conseguiu encontrar outra saída senão modificar o seu papel para diminuir os custos neste momento e a constante falta dessa matéria-prima no mercado.

Embora a qualidade do trabalho e o esforço contínuo, que marcam a trajetória desta veiculação há sete anos, não sejam abalados, é sempre uma tristeza profunda encontrar este tipo de limitação.

"Dançar" é a única revista especializada no gênero que temos no país. Preenche uma lacuna de informações

que, mais do que nunca, requer atenção e cuidado especial. A dança alcança destaque crescente no nosso meio cultural e deverá, dentro em breve, fazer parte obrigatória dos currículos escolares. Assim, não se pode manter os olhos fechados diante de certo tipo de agressão. Dentro de si, a arte mantém o cerne da transgressão. O instrumental para apontar novos caminhos. A informação é o meio mais efetivo de levar adiante novas possibilidades de vida e munir o leitor do poder suficiente para confrontar qualquer aparente situação de impasse ou impossibilidade. Romper a rede de comunicação é compactuar passivamente com tudo o que está aí. Neste momento, pedimos a colaboração dos leitores para participarem cada vez mais escrevendo, criticando, emitindo opiniões. Só assim, a despeito de todas as dificuldades, poderemos levar adiante um trabalho cada vez mais enriquecedor.

A Redação

# ROMMEL & HALPE

A marca oficial da Dança e Ginástica

roeeet

Meu nome é Newton Luiz Nickel, 26 anos, sou Fisioterapeuta, apes- sar da formação, já exerci atividades ligadas à dança. A partir des- se contato observei que os profes- sores/alunos não compactuavam o interesse de verificar se estes possuíam algum problema de saú- de não detectado, que poderia agravar-se com atividades/exerci- cios físicos. Pensando nisso, eu e uma amiga canadense estamos desenvolvendo um programa de análise de movimentos/coreogra- fia, via microcomputador. A fim de divulgar o projeto, escrevo- lhes.

Newton, consideramos o seu projeto inovador e interessante e aí está o seu anúncio: Pessoas interessadas em Aná- lise de Movimento/Coreografia, através de Microcomputador na área da dança, e que desejem estabelecer um intercâmbio de informações ou conhecimento do projeto, favor escrever para a Caixa Postal 8207, Curitiba - PR CEP 80021.

Ronaldo, os endereços são os seguintes:  
Pina Bausch - Wuppertal Tanztheater - Spinnstr 4 D-5600 Wuppertal 2 Ger- many.  
Merce Cunningham - Cunningham Dan- ce Foundation Inc. - 463 West Street, New York NY 10014  
Martha Graham - Martha Graham Dance Company - 316 East 63rd Street - New York NY 10021.

Quais os direitos legais para se criar um Sindicato da Dança em meu Estado, quais os procedi- mentos que devo tomar e onde posso obter maiores informações?  
Maria Tereza Teles Walker (CEI) Maria Tereza, o endereço do Sindicato da Dança é: Av. São João, 1086 - 4.º andar, conj. 401 - CEP 01036 - São Pau- lo - SP. A presidente do sindicato é Ligia de Paula Souza e ela com certeza escla- recerá suas dúvidas.

Na revista Dançar n.º 28, saiu uma reportagem sobre a dança no segundo grau do Balé Paula Cas- tro. Eu gostaria de obter maiores informações, e se possível o endere- ço da academia para contato di- reto. Ethel Leonor N. Maciel (ESI). Ethel, o endereço do Balé Paula Castro

é: Rua Monte Alegre, 1104 - São Paulo SP - tel. (011) 263-7637.

Gostaria de receber informações a respeito de onde conseguir fitas de videocassete com espetáculos de ballet, endereço e telefone.  
Elaine Gaturi (PR).

Elaine, se você quiser fitas sobre os Grandes Balés Clássicos, você encon- trará com mais facilidade em grandes lo- cadoras. Mas se você estiver procurando algo mais específico, provavelmente só encontrará nos consulados ou entida- des como Cultura Inglesa, Aliança Fran- cesa e Instituto Goethe.

A Dançar poderia acrescentar ao seu conteúdo um serviço aos pro- fessores e às pessoas interessa- das, relacionando a procura e a oferta de empregos de professo- res e bailarinos, em academias e grupos de dança? Ou seja, uma listagem de empregos e oportuni- dades onde as partes interessadas seriam divulgadas para o conheci- mento dos leitores e assinantes.  
Sandra Silveira Laurino (SP).

Sandra, quanto às suas sugestões nós as consideramos muito válidas, mas pa- ra que possamos prestar esse serviço precisamos de que as partes interes- das nos procurem e nos dêem o material a ser publicado.

"Dance Aprendendo, Aprenda Dan- çando", Morgada Cunha, Ed. da Universidade Federal do RS, 93 págs.

"Dance Aprendendo... " tem como ob- jetivo subsidiar as aulas de dança dirigidas aos 1.º e 2.º graus, assim como au- xiliar estudantes de Ed. Física na execu- ção de dança criativa e coreografias. A proposta da autora é que a dança seja ensinada em todas as escolas sem que para isso necessite de mestre especi- alizado. Além de abordar diversas técnicas de movimento, há paralelos entre as ma- térias escolares (química, biologia etc) e os exercícios de dança. Um trabalho in- teressante, mas perigoso, uma vez que exige do professor, se não uma técnica específica, uma sensibilidade acentua- da.  
CHRISTINE GREINER

"A Dança Teatral no Brasil", Eduar- do Sucena - Ed. Minc/Fundacen, 497 págs.

A obra de Sucena resgata de uma forma didática, clara, sucinta e bastante com- pleta, a memória de nossa dança, desde os primórdios do século XIX até hoje. Sucena, que foi dançarino e viveu uma das fases capitais da instalação de nosso balé, nas décadas de 40 e 50, trabalha- do pessoalmente com figuras exponen- ciais como Maria Olenewa e Igor Schwe- zoff, foi fundo na sua pesquisa, e literal- mente desenterrou uma infinidade de dados da maior importância, principal-

mente sobre o séc. XIX, que enrique- cem de forma ímpar o nosso conheci- mento sobre um passado dos mais im- portantes. Quem sabia, por exemplo, que Giselle foi encenada aqui em 1849, oito anos após sua estreia em Paris, que Marie Taglioni e Fanny Elssler estiveram contratadas para temporadas no Rio, e só não vieram por problemas nos países em que se encontravam, ou que a gran- de Sophia Fuocco por aqui dançou?

Sucena teve dificuldades para encon- trar quem o quisesse publicar, entrando finalmente na visão da Fundacen, tam- bém a gestão do livro não foi fácil, por problemas de saúde do autor. Assim, os reparos quanto à falta de um índice re- missivo, e de uma maior clareza nos da- dos sobre diversas companhias, são mi- nimos, diante da importância daquela que é um grande evento para nossa lite- ratura sobre dança. ANTONIO J. FARO

Arte do Movimento - As Descobertas de Rudolf Laban, na Dança e Ação Humana, Solange Arruda - PW Gráficos e Editores Associados, 52 págs.

O pesquisador húngaro Rudolf Von La- ban a partir de uma nova concepção do movimento baseada nos gestos cotidia- nos, influenciou de forma decisiva os ru- mos do expressionismo na dança mo- derna. Solange Arruda, em "Arte do Movimento", utiliza de sua experiência como bailarina e pedagoga para estabe-

lecer uma ponte com Laban. Explica, as- sim, as complexas técnicas a respeito da potencialidade do movimento, estabele- cendo um contato inicial do leitor com o assunto. KÁTIA LIMA

"Flexibilidade - Alongamento & Flo- xionamento", Estéfio H. M. Dantas - Shape Editora Ltda (89), 226 págs.

"Flexibilidade - Alongamento & Flexio- namento" faz parte de um bloco de li- vros fundamentais na estante de qual- quer professor de dança. Estéfio H. M. Dantas, Livre Docente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, dividiu os capítulos de forma bem articulada e acessível. Os temas abrangem questões gerais da flexibilidade como parte do processo de condicionamento físico na preparação de atletas e bailarinos. M. B.

"Ballet ao Vivo - Estórias para Dan- çar", Regina Célia Pagnano de Me- nezes - Passos Editora e Gráfica (89), 88 págs.

O livro "Ballet ao Vivo-Estórias Para Dançar" traz roteiros para montagens infanto-juvenis, que possam servir como material de inspiração aos professores. Regina Menezes dividiu o livro em duas partes: Temas Avisos e Dramati- zações. A proposta da autora é exigir dos alunos "um pouco de alma nos mo- vimentos" (no caso da primeira parte) e colaborar na elaboração de "enredos dramáticos" (no caso da segunda) M. B.

II SÃO PAULO DANÇA

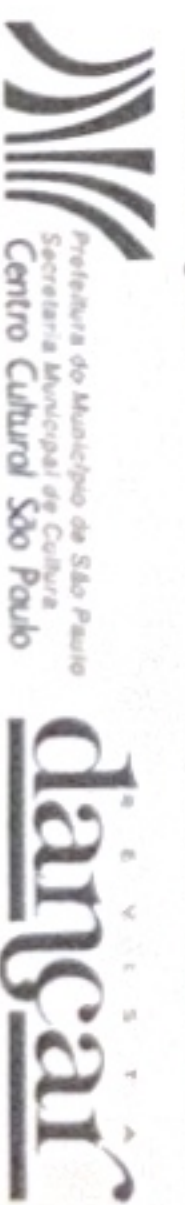
4/OUTUBRO A 5/NOVEMBRO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

- BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO
- CIA JAZZ BRASIL
- UMBERTO SILVA/PAULA NESTOROV
- PANÓPTIKOS E CIA
- MARIANA MUNIZ
- BALLE ISMAEL GUISER
- GRUPO PÉS SEGUIDOS
- BEBETO CIDRA E GRUPO
- SOLOS E DUOS
- CÉLIA GOUVÊA
- OS 16 MENINOS DA 13 DE MAIO

Palestras: Oficinas:

- Luis Arrieta Célia Gouvêa
- Helena Katz Gabriela Imparato
- Renato Bertati José Antonio Lima
- Cássia Navas

Realização: Apoio: Inst. Goethe



O MOVIMENTO QUE SEU CORPO PEDE...

- Aeróbica: High - Low - Super - Fit
- Musculação
- Condicionamento Físico
- Alongamento

Av. Senador Roberto Simonsen, 140 Centro - São Caetano do Sul - SP  
Tel: 441-2603 - CEP 09530

BALLET TERPÍCORE

Direção Artística

Marta Meliani

- Ballet Clássico
- Sapateado
- Patinação Artística
- Ginástica
- Jazz

Aulas preparatórias para os exames da R.A.D.

Rua Antonio Pinto Bandeira, 109 V. Albertina - Fone: 204-9680

CANEÇÃO apresenta:

DANCE

(única apresentação)

Dia 31 de outubro, com a nova Companhia de Dança TRIBUS

Conselheiro Artístico e Coreógrafo - Victor Navarro

Direção - Maria Lucia Priolli

Participação Especial - Sartori e Banda

Músicos Convidados - Paulo Braga e Josef

Patrocínio - Shell

**"DANÇAS DE ISADORA"**

A dançarina norte-americana Jeanne Bresciani, a maior atração em "Danças de Isadora" (espetáculo realizado pelo Laboratório de Dança da UNICAMP) faz parte da segunda geração das "Isadoráveis" fixadas nos EUA. Aqui no Brasil muito se comenta mas pouco se conhece das coreografias originais de Isadora Duncan. De seu acervo se pode apreciar a existência de elementos que vão influenciar a história da dança moderna. Um deles, e de suma importância, é a possibilidade de liberação do movimento. As vezes, dá uma sensação agradável de leveza e outros de repulsa, revolta interior, quando vigorosos e bem marcados. A reconstrução de Bresciani é especial. Ela etévia cenicamente aquela expectativa que todos temos do universo Duncaniano: uma dança meditativa, pensada, econômica em sua extenuação dramática.

As alunas do Laboratório de Dança da Universidade de Campinas estão entrosadas nesse universo. Para o contato de apenas um mês com a técnica de Duncan, através do curso que Bresciani ministrou na Universidade, o resultado é compensador. Entretanto, a atuação de Marília de Andrade (Chefe do Departamento de Artes Corporais da UNICAMP) não está incluída nesse resultado. Especialmente quando dança ao lado de Bresciani, as diferenças se avolumam criando o grande hiato do espetáculo. É o momento que desaparece qualquer poder atrativo.

MARCOS BRAGATO



Jean Pierre Stoop

Movimentos Danços de Vincente Saez

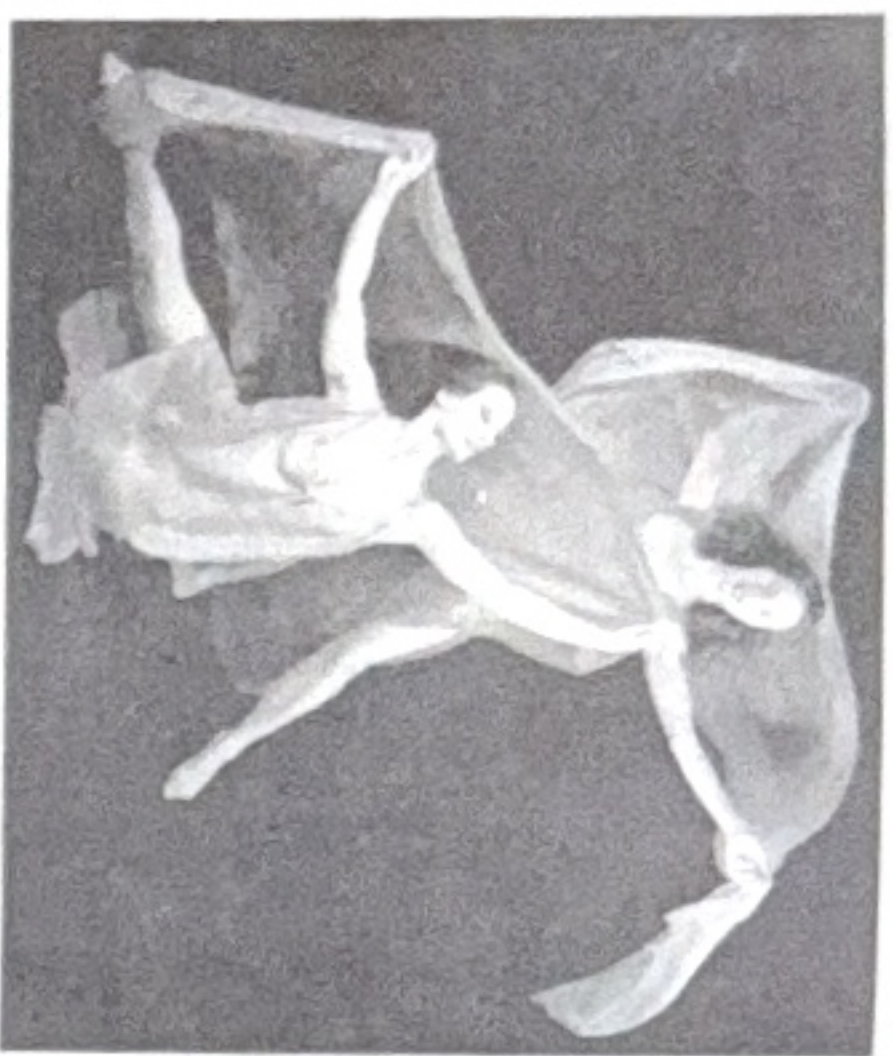
**LOLITA DANSE NO BRASIL**

A proposta do LOLITA DANSE é clara: encenar uma trama através de referências gestuais e de situações armadas com elementos teatrais. O movimento, entendido aqui como percurso dramático, tem traçado definido. O palco, aos poucos, vai sendo delineado em zonas de "ação". Apesar dessa evidente abstração cênica, o espetáculo "Mouse Art" transforma um enredo objetivo em terreno da complicação, da confusão da própria trama. As personagens, quase que robotizadas, movimentam-se ao sabor de uma rígida marcação que não contribui ao entendimento das várias situações. Ao mesclar, procedimentos de aparente rigidez com lances de humor, o espetáculo não consegue expressar com eficiência seu rumo.

Resultado da fusão de técnicas modernas e teatrais europeias, o grupo francês Lolita Danse empreende neste trabalho, apresentado no Sesc Pompéia, a procura de uma marca singular. O que já é uma característica mostrada em outros trabalhos. Entretanto ela não basta a si própria. Música, cenário, figurinos estão incluídos sempre nesse projeto de criar uma obra pessoal. Ela aparece em todos esses elementos, mas não conceitua como um todo, não se expressa através de peso. No embate entre roteiro objetivo e realização herética, o espetáculo caminha a meio fio. A opção decidida dá um certo resultado. Sem ser o da completa apatia que desencadeia em quase todo o desenrolar da peça, a exceção das poucas intervenções bem-humoradas e inteligentes.

MARCOS BRAGATO

6 DANÇAR



Roberto de Ângelo

Marília de Andrade e Jeanne Bresciani em "Isadora"

**A PROCURA DE UMA PROPOSTA PRÓPRIA**

Vincente Saez foi formado por diferentes técnicas (Graham e José Limoni) no Instituto de Barcelona. Ainda na capital catalã ele começa a trabalhar com Cerc Galabert e mais tarde com a belga Anne Teresa de Keersmaeker que havia criado para ele uma coreografia sob medida em "Ottone, Ottone". Mas a necessidade de encontrar-se sozinho e poder expressar com maior amplitude seu individualismo o faz deixar seus companheiros, começando a coreografar. A primeira peça "Eliminacio" foi logo destaque no Festival de Aix-en-Provence (sul da França). Este valenciano de 27 anos esteve ainda presente por três noites no Festival de Saint-Denis para apresentar sua última criação "ENZ" é uma série de breves solos dançados no silêncio ou com uma música do grupo de roque Yello em constante alternância com as projeções de fotos realizadas por Jean-Pierre Spoot. A presença de Vincente, esta silueta fina vestida de preto, com uma mecha rebelde, executando seus gestos rápidos, precisos e rítmicos chega a impressionar. Pena que o espetáculo seja predominado pelo jogo narcisista entre seu eu e sua imagem onde o interesse da beleza coreográfica se faz logo ausente.

OSWALDO BUENO



Wolfgang Kirchner

O fantástico em "Lolita"

**UMA BAILARINA BRASILEIRA EM LENINGRADO**

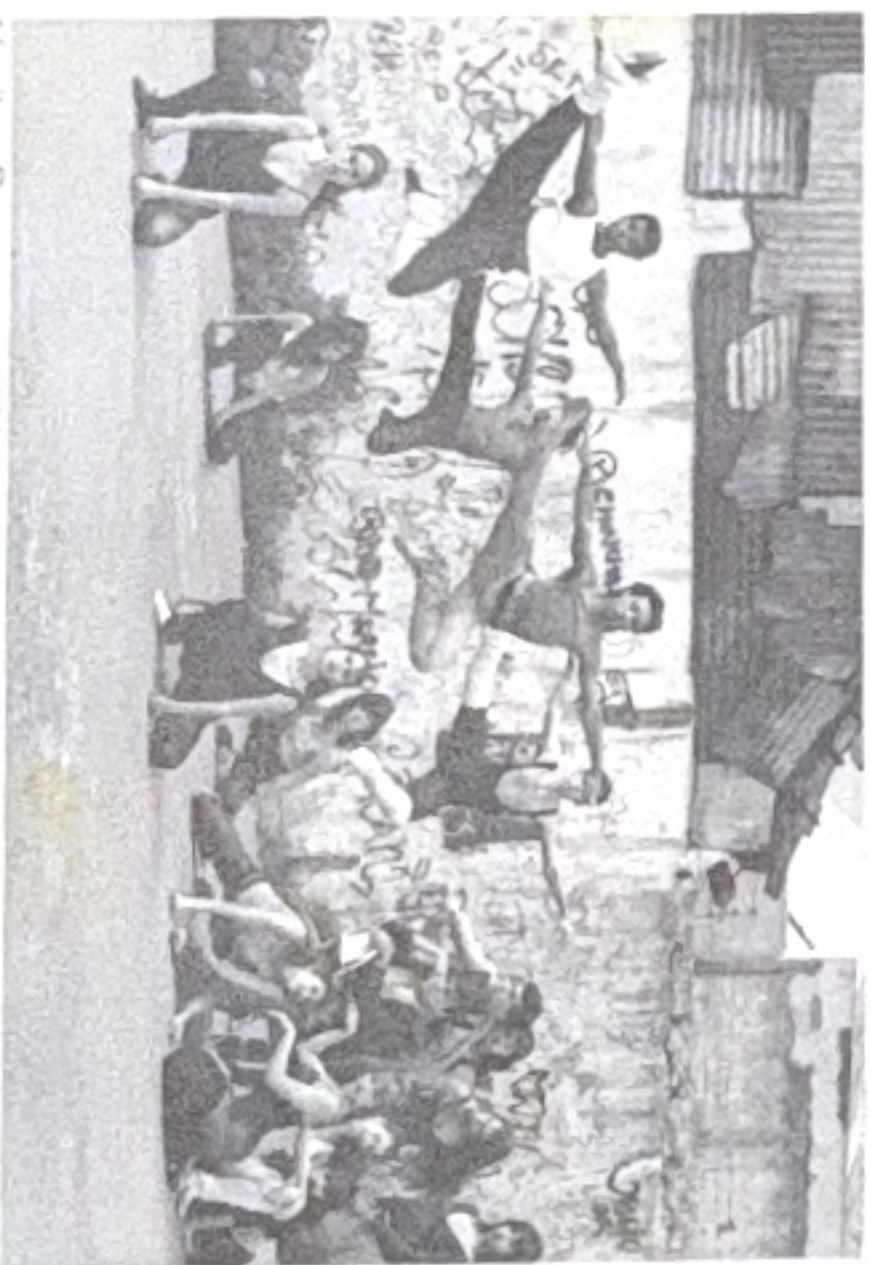
Rio e Leningrado são considerados cidades irmãs desde o ano passado. Os primeiros frutos deste relacionamento começam a surgir. No cinema, com uma primeira co-produção soviético-brasileira. E na dança com o convênio assinado entre o Governo do Estado do Rio e a escola de dança Vaganova. Isto possibilitará, a curto prazo, a concessão de bolsas para bailarinos cariocas em Leningrado. A medida teve excelente repercussão principalmente entre os integrantes do corpo de baile do Teatro Municipal, por ser uma companhia mais voltada para o repertório clássico.

Por outro lado, acaba de chegar ao Rio, depois de três anos na União Soviética, a bailarina Marta Freire, filha do candidato do Partido Comunista Brasileiro à Presidência da República, o Deputado Roberto Freire. Marta começou seus estudos de dança em Recife (onde nasceu) indo depois especializar-se em Brasília, com a professora Gisela Santoro. Nos últimos três anos, frequentou, em Leningrado, a mais tradicional escola de dança soviética, a Vaganova.

Para os eventuais candidatos a uma vaga nesta famosa escola, vale o depoimento de Marta que, agora, pretende passar um tempo no Brasil e já está frequentando as aulas do Balé do Municipal, a convite de Eugenia Fedora. O currículo da escola é dos mais completos e inclui dança clássica, folclórica, dramática, além de classes de histórias da dança e do teatro. "Com uma formação tão rigorosa, dali saem os melhores bailarinos soviéticos que irão para as companhias estatais. Quanto aos estudantes estrangeiros, terminada a sua formação não podem ingressar nos grupos soviéticos, que são apenas para os nascidos lá. De qualquer maneira, vale o estágio (oferecido principalmente aos países do Terceiro Mundo), diz Marta. Ela fala também dos rigorosos padrões soviéticos que não permitem a abertura de escolas com a facilidade de países como o Brasil, onde basta uma rápida formação para se tornar professor ou coreógrafo. Lá é diferente, é preciso ser pós-graduado em ensino da dança ou em coreografia.

Embora seja muito acessível, ajudando na formação completa do bailarino através de muitos espetáculos, material escolar de pouco custo, alto sentido profissional, a única limitação é o restrito conhecimento de danças com técnica contemporânea. Uma situação que já está mudando um pouco, depois da Glasnost. Inúmeras companhias contemporâneas europeias chegam a Leningrado - onde acontece a maior revolução anti-acadêmica, dos últimos setenta anos.

WAGNER CORRÊA DE ARAUJO



Joanna Portella

Vacilou Dançou em "Viralat's"



Divulgação

Marta Freire na escola Vaganova

**VIRALAT'S... MAS COM PEDIGREE**

"Viralat's... Mas Com Pedigree", de Carlota Portella, com texto de Ana Maria Nunes e o Grupo Vacilou Dançou, é uma válida tentativa de fazer musical, nesta terra sem tradição na área.

A qualidade do trabalho desenvolvido por Carlota, sempre investindo e ousando em novas propostas e da melhor qualidade. É inquestionável a sua verve artística. O musical é uma linguagem que possui símbolos próprios, timing específico, onde se cantam os sentimentos e o que normalmente seria falado. As letras devem ser uma continuação da ação e do diálogo e não, simplesmente, um corpo musical dentro da narrativa. E, aqui está o maior pecado de "Viralat's": o roteiro é muito fraco, não existe progressão dramática. O ténue fio da disputa pelo beco é antigo, já visto muitas vezes e, sem uma nova ótica, não se justifica. É insistir no óbvio e na utopia.

Coreograficamente possui momentos inspiradíssimos, os bailarinos do Vacilou Dançou possuem ótimo nível técnico e revelam-se promissores atores, não deixando a composição física desaparecer na hora em que dançam e, quando o fazem, empolgam. A expressão corporal é coerentemente elaborada e é muito engraçada a cena das pulgas.

Guilherme Karan é brilhante, mordaz, insinuante e inteligente, mas por que, do meio para o final, o seu personagem vai desaparecendo? É o tal do inexistente roteiro Bia Sion compõe uma memória sem energia, apagada, passiva, recitativa e muito chata. Acaba sendo um pecado grave dentro da montagem, que sem dúvida fará sucesso junto ao público. Além dos bailarinos e da coreografia, o grande trunfo da montagem é a luz diabolicalmente elaborada do mago Samuel Betts. Os figurinos de Rosa Magalhães são bem desiguais, sendo o melhor de todos o do poodle branco.

"Viralat's... Mas Com Pedigree" é um avanço na carreira de Carlota Portella e do Vacilou Dançou, que tem como marca registrada a ousadia. Só faltou desta vez, exatamente, um pouco mais de pedigree. LUIZ SOREL

DANÇAR 7

# SERGE LIFAR, UM RUSSO NA FRANÇA

**P**ercorrendo trajetória oposta à do francês Marius Petipa, que na segunda metade do século passado emigrou para Moscou, o coreógrafo, bailarino, professor e maître de balé russo Serge Lifar desenvolve em Paris os pilares de uma nova proposta para a dança clássica e neoclássicismo. Se Petipa erigiu o edifício romântico, Lifar, por outro lado, constrói uma postura estética em defesa do balé como arte independente. Em seu horror ao realismo, Lifar evita a todo custo a utilização da pantomina expediente mais que frequente nos balés românticos. Seu vocabulário coreográfico é por natureza acadêmico, com a companhia dos transportes acrobáticos e algumas referências folclóricas. Ele chega a comparar a importância da técnica acadêmica com as sete notas fundamentais da música que "delas podem se retirar sonoridades de uma variedade ilimitada. Fonte inesgotável em seus meios de expressão, as posições e passos acadêmicos podem servir de ponto de partida a novos acordes, a uma tonalidade, uma melodia e uma expressão plástica sempre novas". Giros, baterias, saltos, gestos simbólicos e as posições dos pés que, em outros coreógrafos elas poderiam aparecer acidentalmente, mas em Lifar é um código claro e inventado: as 6.ª e 7.ª posições.

Lifar começou estudar com Nijinska, aos 15 anos de idade, em Kiev, sua cidade natal. Três anos depois, em 1923, entrou para os Balés Russos de Diaghilev, levado pela própria Nijinska para suprir a necessidade de rapazes na companhia. Percebendo o talento de Lifar, Diaghilev mandou-o se aperfeiçoar com o maître italiano Cecchetti. De certa maneira para substituir Nijinsky, que havia se retirado em 18, quando apresentava traços evidentes de loucura. Desde cedo Lifar já expressa seu desejo de introduzir um sentido mais apurado da ação dramática frente ao rigor acadêmico. Sua atuação como bailarino nos Balés Russos é curta mas marcante. Em balés, como "Apollon Musagète" de Balanchine e "Romeu e Julieta", expõe com energia musicalidade e virtuosismo, passaporte para o ranking das estrelas da época. Com a desintegração do grupo e a morte de Diaghilev, em 29, Lifar parte para outros projetos. Um ano depois entra para a Ópera de Paris, indicado por Balanchine, para a reposição de um balé com música de Beethoven chamado "As Criaturas de Prometeu". A partir deste instante, Lifar vai ser contratado como primeiro bailarino e maître iniciando o processo de recuperação da plena decadência em que se encontra o teatro-símbolo dos franceses. Durante quase três décadas cria muitas coreografias: 200 balés na Ópera de Paris, França, e no mundo inteiro. Publica vinte livros, entre os quais "A Dança", "Tratado da Dança Acadêmica", "Tratado de Coreografia", "Diaghilev", "Carlota Grisi", "Giselle", "História do Balé Russo". Desenvolve pesquisa dentro da técnica clássica, ministra cursos na Sorbonne, chegando inclusive a se tornar diretor do curso de

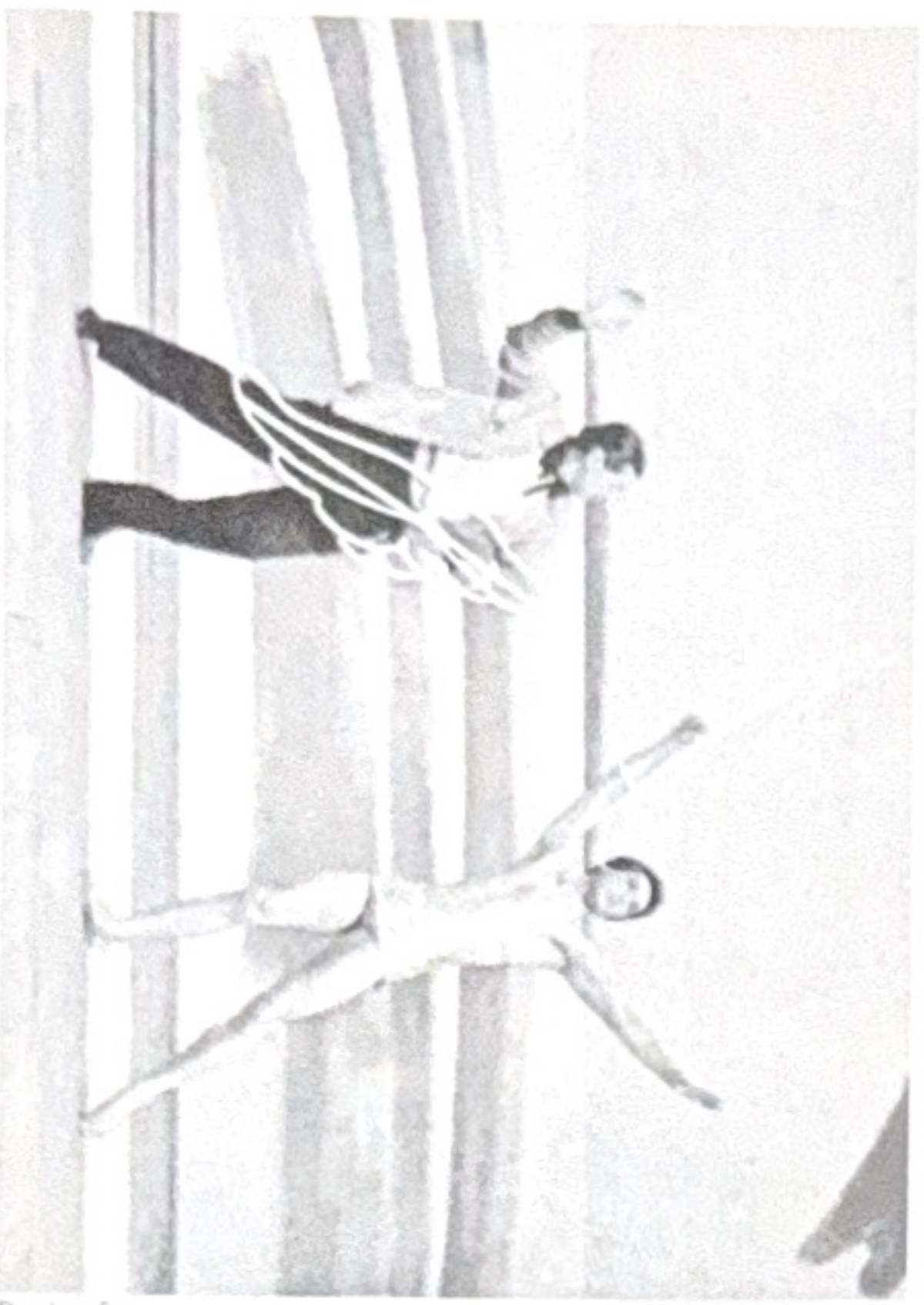
Representante de uma corrente que pretendia introduzir novos elementos ao balé clássico, foi um dos raros coreógrafos europeus a registrar sua postura estética da dança. Seu estilo é o da época, com traços de ostentação, mas especialista no uso do academismo em cena.

### dança da Universidade

Lifar tem o cuidado de registrar sua visão estética da dança em publicações, o que não acontece com Balanchine, único companheiro dos Balés Russos a compartilhar de sua postura global. Experimentador apaixonado formado fora dos teatros imperiais russos, no ambiente artístico da vanguarda dos Balés Russos, como Massine, ele toma outro rumo. Em seu "Manifesto do Coreógrafo", considerado o livro mais importante, publicado em 1935, ele propõe, entre outras colocações, o predomínio absoluto da dança, em relação aos outros elementos que vão compor a cena: "Estou disposto a sacrificar tudo por ela [a dança], até a equivalência com o tema literário e inclusive com o caráter musical. Uma dança que seja bela em seus elementos emocionais e coreográficos é muito mais importante que todos os demais fatores". Naquele mesmo ano ele apresenta a sua melhor definição cênica: "Icaro" é acompanhado por uma orquestra de percussão, ordenada por ele mesmo, com cenário do pintor espanhol Pablo Picasso. É o auge de sua fase de preferências por personagens solitários, refletida também em balés, como "Alexandre, O Grande", "David Triunfante". Com "Suite em Branco", reage a essa tendência empregando com maior amplitude o corpo de baile. Apesar de ter fechado a Ópera a outros coreógrafos, Lifar recoloca a dança francesa em evidência. **MARCOS BRAGATO**

### REPERTÓRIO

- "Alexandre, O Grande" - 1937
- "O Cavaleiro e a Dama" - 1941
- "Suite em Branco" - 1943
- "As Imagens" - 1947
- "Fedra" - 1950



Lifar durante ensaio de "Icaro", à frente do cenário de Pablo Picasso

# Complete sua coleção

Se você deixou de adquirir alguma edição da Revista Dançar não perca esta oportunidade de completar sua coleção.

A quantidade é limitada.

Assegure logo seu exemplar enviando, hoje

mesmo, cheque nominal à DANÇAR - Empresa

Editorial de

Comunicações Ltda.

R. Alabastro, 304

CEP-01531

São Paulo - SP

Ao preço de capa

atual (NCz\$ 30,00)



**Desconto de 20%** acima de 3 exemplares

Desejo receber as edições abaixo assinaladas ao preço de NCz\$ 30,00 cada

EDIÇÕES: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_

TEL: \_\_\_\_\_

ESTADO: \_\_\_\_\_

Remeta em anexo cheque nominal à DANÇAR

Nesta edição, Ana Botafogo continua resgatando a história

da dança, contando as mais importantes obras do

repertório internacional. Você vai conhecer desta vez

“La Fille mal gardée”. Além disso, há algumas

explicações sobre os famosos “pliés”, importantes

para quem começa a dançar, e a resposta às cartas dos

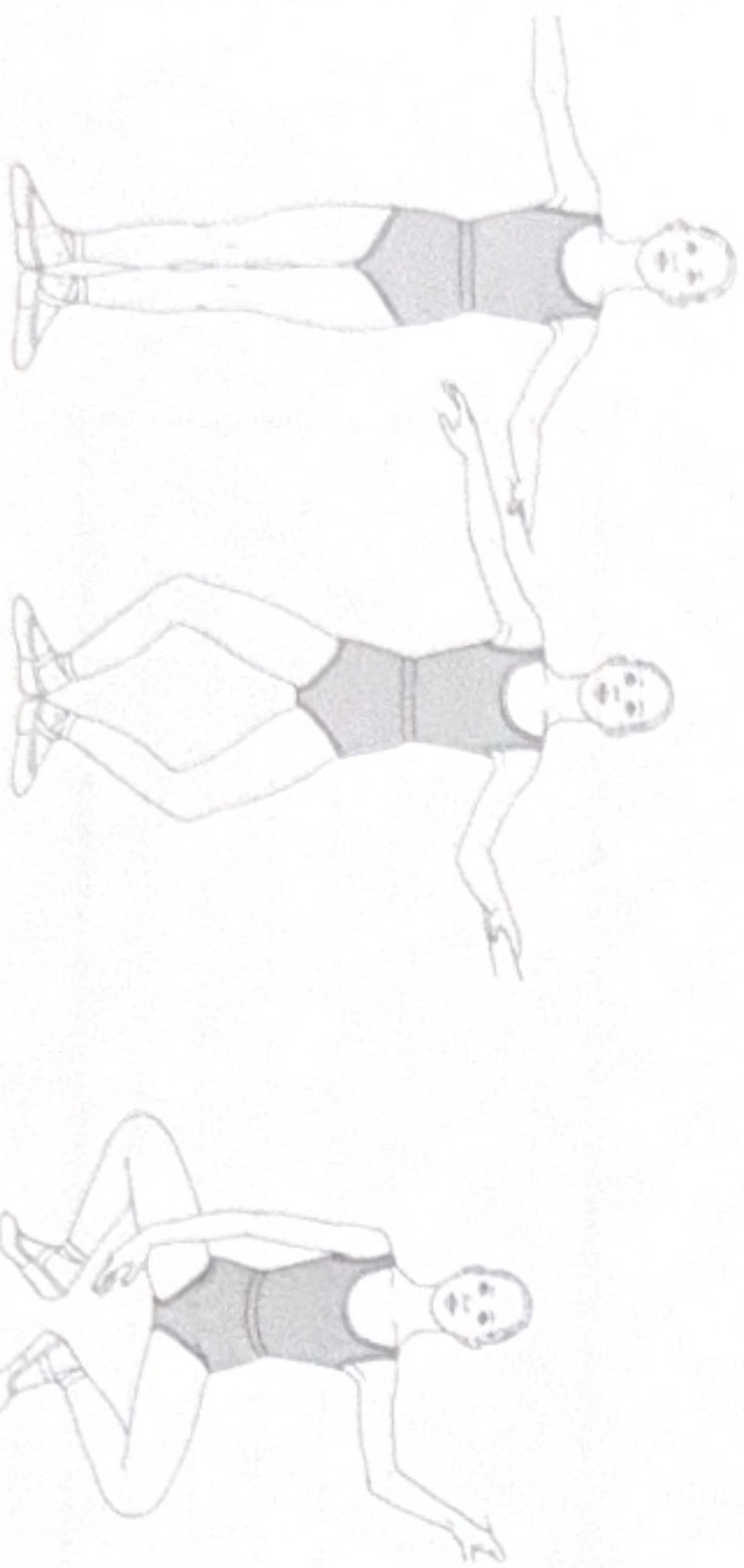
leitores. Continuem escrevendo para esclarecer as dúvidas!

## NOÇÕES

O professor deve estar sempre alerta ao transmitir informações ao aluno e observar como este está captando essas informações. Ao professor não basta apenas ter conhecimento perfeito da técnica, mas ter o dom de fazer o aluno compreender a forma de executá-la.

A perfeita execução dos passos será responsável por um preparo físico sólido e a futura base técnica para um profissional.

Exercícios simples, como o plié, por exemplo, podem enganar muito o aluno. O plié consiste em se dobrar os joelhos, em pequena ou grande flexão, em uma ou duas pernas. Os erros que não se deve cometer: os joelhos não podem cair para a frente do corpo. Devem estar sempre na direção das pontas dos dedos dos pés. Deve-se tomar cuidado para não deixar o arco do pé tombado para a frente, nem deixar ultra-



10 DANÇAR

## REPERTÓRIO

### “LA FILLE MAL GARDEE”

Ballet em 3 atos

Música - Ferdinand Hérold  
Coreografia - Jean Dauberval

Em pleno ano da Revolução Francesa - 1789 - este ballet estreou em Bordeaux, na França, apresentando-se também no mesmo ano no Grand Theatre de Paris.

Dentre as inúmeras versões que já foram montadas nestes dois séculos, ressaltamos a de Frederick Ashton, estrado no Royal Opera House, Covent Garden em 28 de janeiro de 1960, e apresentado pelo Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1983.

Lise, filha da Viúva Simone-fazendeira, está apaixonada por Colas, um jovem camponês. Simone, porém, tem planos mais ambiciosos para a filha.

Lise e Colas estão sempre tentando se encontrar, mas costumam ser surpreendidos pela Viúva. As vezes, Lise sai à procura de Colas, e não o encontrando, amarra uma fita no celeiro, como sinal de seu amor. Colas, por sua vez, faz o mesmo quando não a encontra.

A Viúva Simone vive atrapalhando o namoro dos jovens e obriga Lise a trabalhar, batendo mantega. Lise, sempre que pode, vai brincar com suas amigas e com Colas.

O rico fazendeiro Thomas resolve visitar a Viúva, para juntos planejarem o casamento de Lise com o filho de Thomas, Alain, jovem bobo e desajeitado.

No 2.º ato, estão todos no campo, onde comemoram a boa colheita. Ali é mais fácil para Lise e Colas se encontrarem. Alain tenta dançar com a moça, e percebe que todos zombam.



Tomas Kolisch Jr

Simone se entretém com Thomas, o que dá chance a Lise e Colas de dançarem com os amigos. A tarde termina com uma grande tempestade, e todos fogem para suas casas.

A viúva chega em casa, seca suas roupas e as de Lise e tranca a porta, guardando a chave no bolso do avental, para que a filha não saia para ver Colas. Lise vai tecer no tear enquanto a mãe adormece. Vendo-a dormindo, Lise tenta tirar-lhe a chave. Não consegue, mas acaba conversando com Colas por uma janela na porta.

Mais tarde, os camponeses trazem a colheita, e Madame Simone sai para pagá-los. Ela tranca Lise, sem saber que Colas havia entrado junto com os camponeses e se escondeu na casa.

Lise pensa estar sozinha e sonha em voz alta com as alegrias de estar casada e de ter filhos. Colas a surpreende e se declara. Os dois trocam os lenços que carregam como prova de amor. A Viúva volta e Lise esconde Colas no seu quarto. A mãe, desconfiada, ralha com Lise e a tranca no quarto, sem saber que lá também estava escondido Colas.

Thomas e Alain chegam, trazendo o juiz para firmar o contrato de casamento de Alain com Lise. Simone pede a Alain que vá buscar Lise no quarto. Ao abrir a porta, encontra Lise e Colas abraçados. Thomas fica furioso, rasga o contrato e sai com o filho. Desesperada, Simone é confortada pelos amigos, que lhe pedem que perdoe o jovem casal. Ela então os abençoa, enquanto eles se abraçam. Todos cantam e dançam, felizes, quando aparece novamente Alain, atoleimado, procurando o seu guarda-chuva, o que faz todos rirem.



## CARTAS

1- Ana, tenho 13 anos, vou fazer 3 anos de Jazz. Quero ser uma bailarina no futuro. Meu professor me disse que sou muito clássica e não levo jeito no Jazz... Vou fazer aulas de clássico 3 vezes por semana e 2 horas por dia. Tenho chance de ser uma bailarina, não famosa mas muito boa? Com quantos anos de clássico se usa a sapatilha de ponta, geralmente? Ana Luiza de Souza - Vila Maria Alta, São Paulo, SP

Como você nunca fez aulas de ballet clássico e já tem 13 anos, você terá que se dedicar com mais afinco, se quiser ser uma bailarina profissional. Como você tem feito aulas de Jazz, possivelmente já tem uma musculatura um pouco trabalhada, o que facilitará principalmente na parte de controle muscular. Trate de absorver os ensinamentos de seu professor o mais rápido possível. Não há tempo a perder. Num período bem menor você deverá aprender a nomenclatura dos passos e as noções e muita dedicação só com o trabalho e muita dedicação você recuperará o tempo perdido. Lembre-se que a Dança é uma vocação. Para usar sapatilhas de ponta, quando se é bem pequenina, recomenda-se pelo menos 2 anos de aulas de clássico antes de iniciar-

se no aprendizado de ponta. No seu caso, creio que um ano de treino constante, e se você conhecer bem os passos básicos e como executá-los, poderá começar o estudo da técnica das pontas. Todo cuidado é pouco. Não se precipite, se não estiver preparada.

2- Tenho tendência a executar passos em “en dehors”. Gostaria que me indicasse exercícios para dançar o “en dehors”, e gostaria de saber quanto devo pesar (tenho 1,60 de altura). Todos os exercícios de ballet clássico já são específicos para o “en dehors”. Você deve estar consciente dele durante todo o tempo de aula. As vezes é melhor sacrificar a altura da perna para que o exercício seja executado de maneira mais correta e sobretudo em “en dehors”. Um exercício elementar mas que sempre ajuda é fazer pequenas rotações para fora (en dehors) com a perna, a fim de que pouco a pouco as articulações cedam e você adquira força para manter a perna ou o pé na posição em dehors.

O en dehors a gente vai trabalhando sempre, durante toda a nossa formação. É um elemento muito importante no ballet clássico. Quanto ao peso, não é possível lhe citar números. O peso varia muito de pessoa para pessoa e da conformação física de cada uma. Vai depender também da sua ossatura. Eu, por exemplo, tenho 1,60m e peso 42 quilos, mas conheço outras excelentes bailarinas com a mesma altura e que pesam muito mais - e nem por isso deixam de ser magras. O peso é distribuído diferentemente em cada corpo. O importante é o visual: o físico deve estar preparado para ter harmonia de linhas.

## BIBLIOGRAFIA

- HORWITZ, Dawn Lille  
“Michel Fokine”  
G K Hall & Co. - 1985
- ASTAIRE, Fred  
“Steps in Time”  
New York Harper & Broghers,  
Publishers - 1959 - USA
- MASSINE, Leonide  
“My Life in Ballet”  
McMillan & Co. - New York, 1968
- MARTINS, Peter and  
CORNFIELD, Robert  
“Far from Denmark”  
Little, Brown & Co. Ltd. - USA - 1982
- LIFAR, Serge  
“Ma Vie: Serge Lifar, an autobiography”  
The World Publishing Co.,  
New York & Cleveland.



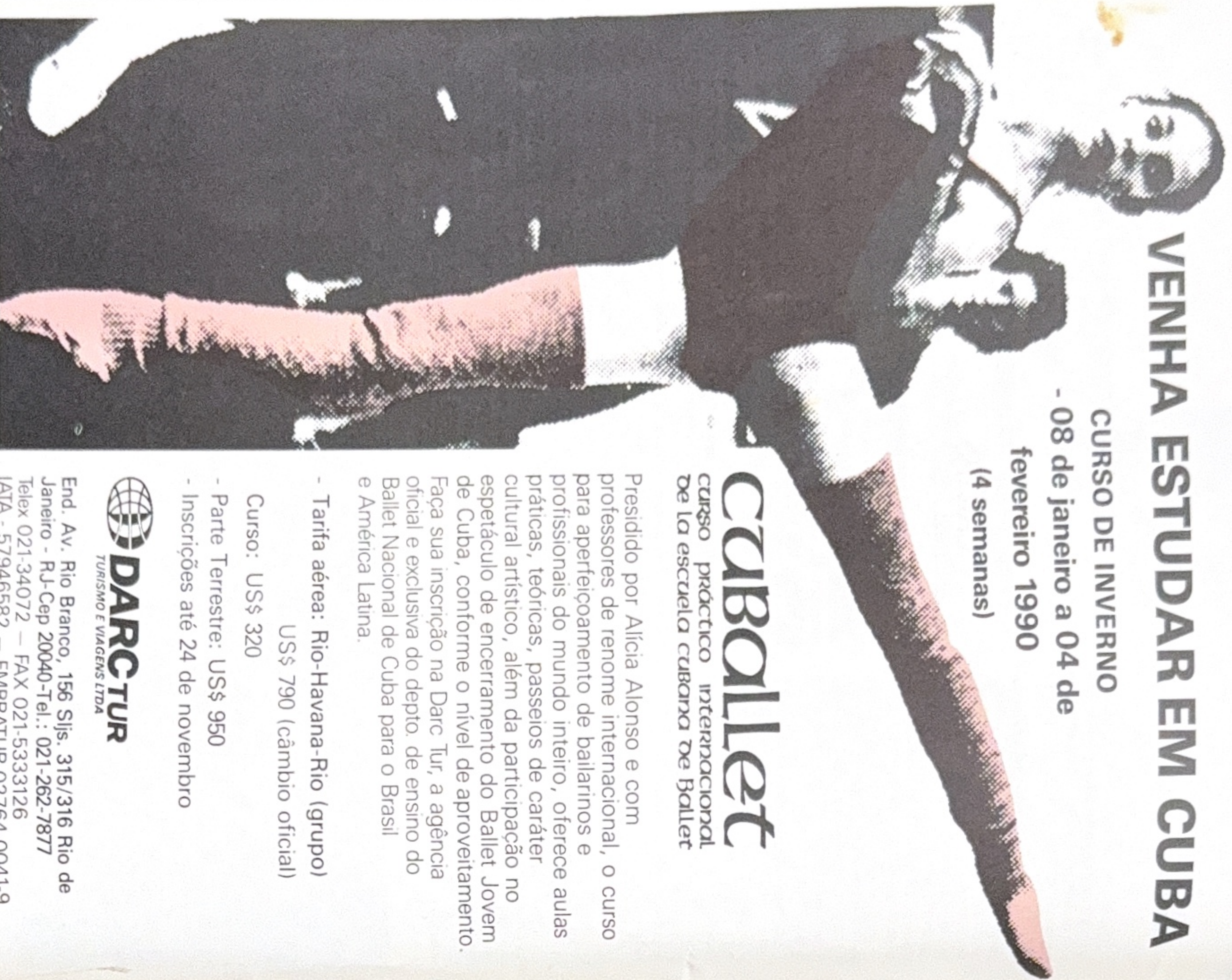
Edson Meirelles

Ana e Graham Bari em “La fille mal gardée”

# VENHA ESTUDAR EM CUBA

CURSO DE INVERNO

- 08 de janeiro a 04 de fevereiro 1990  
(4 semanas)



## CUBALLET

curso prático internacional de la escuela cubana de Ballet

Presidido por Alicia Alonso e com professores de renome internacional, o curso para aperfeiçoamento de bailarinos e profissionais do mundo inteiro, oferece aulas práticas, teóricas, passeios de caráter cultural artístico, além da participação no espetáculo de encerramento do Ballet Jovem de Cuba, conforme o nível de aproveitamento. Faça sua inscrição na Darc Tur, a agência oficial e exclusiva do depto. de ensino do Ballet Nacional de Cuba para o Brasil e América Latina.

- Tarifa aérea: Rio-Havana-Rio (grupo) US\$ 790 (câmbio oficial)
- Curso: US\$ 320
- Parte Terrestre: US\$ 950
- Inscrições até 24 de novembro



**DARC TUR**  
TURISMO E VIAGENS LTDA

End. Av. Rio Branco, 156 Sls. 315/316 Rio de Janeiro - RJ-Cep 20040-Tel.: 021-262-7877  
Telex 021-34072 - FAX 021-5333126  
IAIA - 57946582 - EMBRATUR-02764-0041-9



Anna Star Fahn

Mesmo quem não tenha feito algumas de suas aulas, com certeza já ouviu falar de Jane Blauth Estabelecendo um verdadeiro ziguezague, no tempo e na geografia, Jane Blauth traçou uma trajetória artística e pedagógica permeada por diversas influências. Algumas marcantes, outras ressonantes. O começo de tudo está inscrito na parte de baixo do mapa. Gaúcha, de Porto Alegre, aprendeu cedo conviver com a vida precária e outras adversidades logo nos primeiros anos de sua formação, iniciado aos 11 anos de idade. "Meu pai era totalmente contra. Ele achava que uma menina, nesse mundo da dança. Minha mãe lavava roupa para poder pagar, e escondido, o curso na academia Tony Spteiz Petzhold

Nos fins da década de 50, o Rio de Janeiro era o centro do mercado de dança clássica nacional. A dança, sustentada por projetos ortodoxos, tinha como referência principal as produções do Balé do Teatro Municipal. Lá estavam Tatiana Leskova, Eugênia Feodorova, profissionais de linhagem russa, ligados à consolidação do balé clássico no Brasil. Jane Blauth, mesmo que rapidamente, vivenciou o período, estudando com as turmas avançadas da Escola de Bailados carioca e chegando até dançar na companhia papéis de solista ao lado da própria Leskova. Passagem curta mas de valor inestimável. "Fiz até o Lago dos Cisnes com a Eugênia Feodorova, que praticamente tinha me adotado. Graças a ela aprendi um punhado de coisas".

Do Rio de Janeiro um pulo até Manaus, na época cidade de torres atrativos turísticos. O jogo liberado corria solto nos cassinos. Junto com o bailarino Carlos Moraes, hoje coreógrafo e professor do Balé do Teatro Castro Alves, Jane Blauth brindou a difusa platéia com trabalhos disparados como "A Morte do Cisne", valses acrobáticas, e danças de salão. Em 3 meses de trabalho, arrebanhou dinheiro suficiente para ir morar nos EUA mas com a passagem doada

*Vencendo toda sorte de dificuldades, Jane Blauth conseguiu manter-se fiel à sua primeira paixão: a dança. Duas gerações de bailarinos, sobretudo do eixo Rio-São Paulo, passaram por suas mãos. Celebridades internacionais visitaram sua escola e aprovaram o trabalho que, hoje, é reconhecido por todos que se profissionalizaram na arte do ballet.*

## JANE BLAUTH

pele governador carioca. Em Nova York conheceu um outro brasileiro, o bailarino e professor Wilson Morelli, que "aquí todo mundo o tinha esquecido". Chega a fundar, também, com o italo-americano Gino Marinaccio uma pequena companhia, o American Concert Ballet. "Mas resolvi voltar ao Brasil porque o físico da brasileira não era muito adequado para o tipo de trabalho que os norte-americanos praticavam".

A fase europeia será o tempo mais longo fora do Brasil. Esse exílio voluntário durou 10 anos, ao lado de seu ex-marido o bailarino e professor Jorge Siqueira. "Dancei todos os papéis que tinha sonhado na minha vida. Romeu e Julieta, Francesca Da Rimini, Marguerite de Gauthier. "Nesta fase francesa, vivida em Paris, a influência marcante vem do professor Gilbert Mayer, assistente de Raymond Francheti.

No retorno ao País, nos primeiros anos da década de 70, um novo período de vivência profissional e encerramento de sua atuação como bailarina e o início de seu trabalho como pedagoga, colocando também um fim no duelo entre permanência e exílio. A extinta Funterj, Hoje Funarf, recebia naqueles anos o ensino de um dos melhores professores de dança clássica do ocidente, o cubano, cidadão do mundo, Jorge Garcia. Com este especialista, Jane Blauth entra em contato com um ensino do primeiro time. "Para mim ele é um gênio, além do russo Assari Plissestry que foi seu professor. O Jorge Garcia me esboçou um mundo novo. Foi a influência pedagógica decisiva em minha carreira. Não desprezando também os ensinamentos de Feodorova". Em 1978, inicia o ciclo paulista ensinando no Ballet Stagium e Balé da Cidade de São Paulo. Com o Stagium o casamento foi estimulante. Uma das passagens mais produtivas de sua carreira na capital paulista. Alguns anos depois abre seu estúdio com Vitoria Barros, fixando, entretanto, uma nova ponte com a companhia carioca, então dirigida por Dalai Achcar.

### Ensino profissionalizante

"O sucesso de minhas aulas é que eu amo meus alunos. Eu amo as pessoas. Eu não gosto e não quero mentiras". Estas frases dão uma boa idéia do interesse visceral e da dedicação que Jane Blauth imprime em suas aulas. Ecos e reflexos dessa didática já se fizeram sentir em dezenas de profissionais nacionais. Duas gerações de bailarinos, concentradas sobretudo no eixo Rio-São Paulo, já passaram pelo seu crivo. Uma galera povoada de estrelas internacionais como Fernando Bujones, Júlio Bocca, Natália Makarova, Alexandro Menendez, Jean Yves Loumeau, também testou e aprovou. Tem até uma história de que interessada em ser bolsista no Balé Nacional de Cuba, o bailarino Lázaro Carreno a desestimulou afirmando de que se fosse para Havana "seria para ensinar e não para estudar". Dois nomes já se sobressaem no quadro de professores em seu estúdio. Marcos Verzani e Liliane Benevento. São sucessores potenciais de seu estilo, uma mistura da escola francesa e russa. Cada qual temperado de acordo com sua própria personalidade.

Mas sucesso para ela também é a participação numa experiência pioneira e inédita desenvolvida no Sesi de Fortaleza, na metade da década passada. 120 meninas e 40 meninos, a maioria da região periférica, que aprendiam até noções básicas de limpeza e higiene. Inicia. Dois anos ao lado do professor Dennis Gray ensinando clássico para os filhos pobres do nordeste. A iniciativa foi abordada com a entrada de nova direção, míope e canhestra.

MARCOS BRAGATO

# Os dois pólos principais da

# DANÇA PORTUGUESA

Apesar das dificuldades financeiras, duas companhias oficiais e quatro

grupos menores compõem o panorama da dança portuguesa. Os elencos

atingiram um bom nível e a proposta

é prosseguir na busca constante

de uma identidade nacional. O projeto

que pretende unificar a Europa

deverá trazer para a cultura portuguesa

oportunidades económicas.

Portugal, país de riquíssimo passado folclórico, concentra basicamente sua dança em duas companhias oficiais: o Ballet Gulbenkian e a Companhia Nacional de Bailado. Fora desse espectro institucionalizado, o movimento profissional está restrito a outros quatro pequenos grupos. A Cia de Dança de Lisboa, fundada em 85 por um professor de jazz e inspirada em modelos norte-americanos, o Dança Grupo, que aos poucos vem se impondo nos meios artísticos portugueses, a Cia de Bailado do Porto com atividade basicamente clássica e a recém-formada Cia de Dança do Tejo. Todas enfrentando a falta de condições básicas para o crescimento artístico: ausência de subvenções palpáveis e de teatros adequados para apresentações de dança.

Lisboa, a capital, tem sido o palco de um movimento tardio, onde a quantidade não tem sido a premissa mais importante na dança lusa. O grupo de Bailados Verde Gaió, em 1940, em plena ditadura salazarista, foi o iniciador do processo. Só que ele trazia intuits nacionalistas e propagandísticos, divorciados de um trabalho de peso e sem muita consistência artística. Nem mesmo a forçada presença por um ano dos Ballets Russes de Diaghilev, em 1917, estimulou iniciativas anteriores.

O Ballet Gulbenkian tem sido a primeira e a força mais poderosa por trás dos destinos da dança portuguesa dos últimos 30 anos. Hoje, sob a direção do ex-bailarino Jorge Salavisa, investe-se bastante na descoberta de talentos nacionais. Vasco Wellenkamp e Olga Roriz representam o resultado de uma política de incentivo à criação local e às novas propostas de trabalhar o movimento. Quem já assistiu o "Keep Going-De Lés a Lés" de Wellenkamp, com o grupo paulista Cisne Negro, e "Cinco Canções de Nina Hagen" de Olga Roriz, apresentado na TV Cultura no ano passado, pôde comprovar a união da vitalidade criativa, competência profissional e forte dramaticidade nos balés da dupla. Antes disso, outras duas fases permearam a história da Cia: a do inglês Walter Gore, primeiro diretor artístico, que unia o balé com

## O Processo de Criação de Vasco Wellenkamp

Depois do sucesso de "Keep Going-De Lés a Lés", o coreógrafo português Vasco Wellenkamp esteve no Brasil para a montagem de mais um trabalho para o Cisne Negro. Coreógrafo-residente e professor de dança moderna no Ballet Gulbenkian desde os últimos anos da década passada, Wellenkamp já estudou com Martha Graham, Merce Cunningham e Robert Cohen. Hoje ele tem em seu repertório 40 obras, grande parte delas criadas na Cia Portuguesa. Aqui ele fala um pouco desse novo trabalho, "Cânticos Místicos", e da sua relação com a dança nacional.

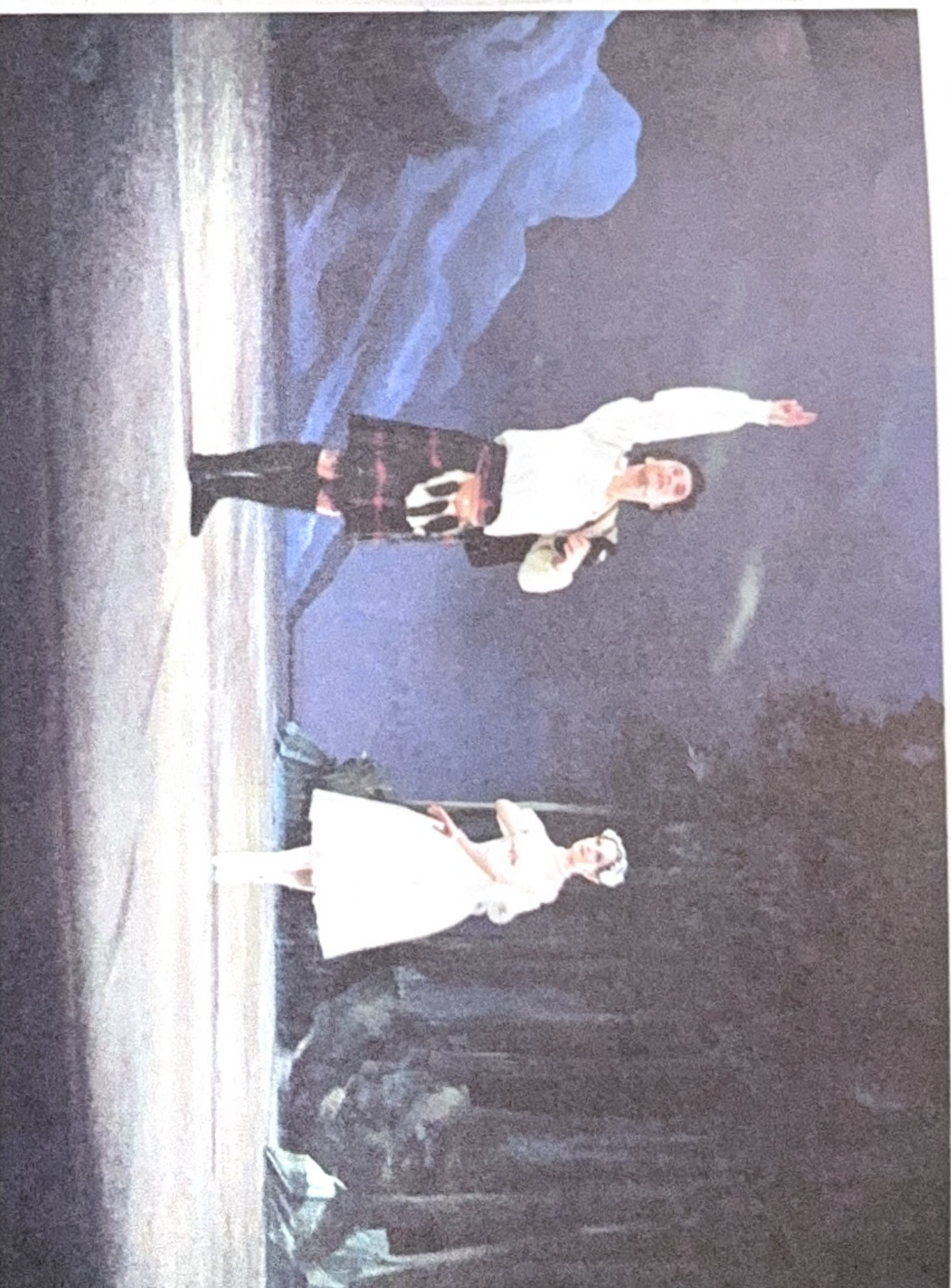
**D** - Essa tua relação com a dança brasileira começou com Gualira, que tem um trabalho diferente do Cisne Negro.

Eu penso que existe uma característica comum, que é o tipo de bailarino brasileiro. Uma característica extraordinária de grande devoção e de uma grande entrega, que me motivou muito como coreógrafo. Sinto-me bastante estimulado a trabalhar aqui, tanto no Cisne Negro como também a experimentar que vivi no Gualira.

**D** - Como foi feita a escolha dessa nova coreografia? Qual o tema dela?

A escolha foi feita entre eu e a Hilda Bittencourt de acordo com a composição do próprio repertório onde a obra será dançada. O tema está proposto pela obra musical que é o "Oratório de Messias" de Haendel. Extrai partes dela e fui construindo de acordo com a relação do trabalho.

Sou um coreógrafo muito motivado pelo valor das linhas de força da própria música, que é o essencial em minhas composições. Ao escolhê-la já estive selecionando e determinando o que vou fazer.



Maria José Branco e Miguel Lyzarro na "Siltide" com a Cia Nacional de Bailado

alguns elementos modernos - é deste período o surgimento do trabalho de Carlos Trindade, atual diretor do Balé do Teatro Gualira. E nos 70, a do iugoslavo Milko Sparemblek, coreógrafo da escola de Béjart, que dotou o conjunto com uma proposta mais definida. A entrada de Salavisa é que vai dar o caráter eminentemente moderno. Christopher Bruce, Louis Falco, Hans Van Manen, Béjart e Jin Kylian fazem parte do repertório atual.

A Companhia Nacional de Bailado, por outro lado, desenvolve uma política artística de remontagens românticas e clássicas, importando para os primeiros papéis estrangeiras. Armando Jorge, coreógrafo e diretor artístico, compensa a ortodoxia clássica com suas criações (como a versão de Carmina Buranal, obras de Rudi Van Dantzig, Balanchine, Victor Navarro). A companhia continua seguindo o mesmo caminho desde a sua fundação em 1977, com um elenco vigoroso que desempenha bem as tarefas solicitadas.

MARCOS BRAGATO



Rodrigo Ferreira



Rodrigo Ferreira

Gulbenkian apresenta "Presley"

# Ballet Bolshoi

As superproduções do Ballet Bolshoi revisitam o Brasil. Durante os próximos dois meses, a mega companhia dirigida por Yuri Grigorovitch desembarca em seis capitais - São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Bahia e Recife. Na bagagem um programa



Divulgação



A cena da chegada de Don Quixote



Divulgação

Tatiana Golikova em "Lendas do Amor"

O Ballet Bolshoi está de volta ao Brasil. Considerada uma das seis maiores companhias do mundo, o conjunto moscovita tem como marca a grandiosidade. Não é para menos. Bolshoi em russo significa grande. Para esta segunda turnê ampliada (a primeira foi realizada em 96) ao país, o Bolshoi, dirigido pelo controverso Yuri Grigorovich, traz na bagagem 200 integrantes e mais de 80 toneladas de cenários e figurinos. A temporada começa em São Paulo, com 11 espetáculos. De 6 a 15 de outubro a companhia dança no Municipal e faz três apresentações no Ginásio de Esportes do Ibirapuera com uma frança (na verdade, será a aula e ensaio abertos ao público numa manhã ainda sem data marcada). A rota continua com espetáculos no Rio de Janeiro (24 a 29/10), Curitiba (1 a 3/11), Belo Horizonte (10 e 11/11), Salvador (13 e 14/11) e por último Recife, 17 e 18/11.



Ulanova como Giselle em 44

Divulgação



Divulgação

O teatro após a reconstrução em 1956

Ao longo de sua existência o Balé Bolshoi tem lançado dezenas de estrelas. A atual constelação, formada pela mais nova geração dos anos 80, vai mostrar ao público brasileiro um elenco de nomes ainda desconhecidos: Irina Ptakina, Alla Mikhailchenko, Alla Khanachivil, Vetrov, Taranda, Vassintchenko, e a dupla consagrada pela imprensa ocidental-Ludmila Semeniaka e Irek Mukhamedov, este reconhecido no ano passado como um dos grandes bailarinos do mundo. Há quase duas décadas a velha geração já conhecida por nós, como o casal Vladimir Vassiliev e Ekaterina Maximova, vem cedendo espaço aos novos valores. A exceção fica por conta da vinda da veterana Galina Ulanova, uma das mais completas que a "máquina" do Bolshoi já formou, atualmente professora e maître de balé.

A semelhança de outras companhias europeias, o Balé Bolshoi nasce sob o manto protetor da nobreza. A iniciativa em formar um conjunto permanentemente data de 1776, quando o príncipe Urusov e o empresário-engenheiro inglês Michael Maddox obtêm permissão oficial para promover a dança em Moscou. Edificado graças à ação combinada de mecenas pauliceno e mobilização privada, o Teatro Petrovsky (depois Bolshoi) abriga o primeiro grupo de bailarinos recrutados e treinados no orfanato local. E o início de uma longa história. Uma história que ultrapassa os 200 anos de vida, marcada por um isolamento só quebrado em 1956 quando a cia realiza a sua primeira viagem ao ocidente. A apresentação do Bolshoi em Londres, na década de 50, surpreende por suas grandes produções, dançadas por um elenco masculino de grande força muscular (que contrastava com a afetação dos franceses e ingleses) capitaneado pela técnica de geniais bailarinas, como

**composto de obras tradicionais, onde prevalece o virtuosismo técnico. Nessa turnê, a tarefa de reviver em cena aquela que tem sido a marca do Bolshoi está em mãos de uma nova geração. Nos anos 80 brilham as estrelas de Irek Mukhamedov, Lyudmila Semeniaka, Vassintchenko, numa constelação nada pequena. Paulistas e cariocas assistem três balés completos. Entretanto, as outras capitais devem se contentar com fragmentos.**

Ulanova. A partir desse estágio, a cia passa a ser uma visita mais constante. Em uma delas, em 1987, nos EUA, a plateia formada por congressistas, geralmente sempre formais e protocolados, responde admirada batendo os pés e assoviando. Como os congressistas norte-americanos, o ocidente, entretanto, tem aplaudido a performance das estrelas e a presença do enorme corpo de baile. São aplausos a estética corporal do Bolshoi, composta de movimentos acrobáticos, e uma poderosa técnica clássica que está colocada para expressar arreios. E não a concepção cênica, hoje o padrão de uma arte ultrapassada. Mistura de drama longo, comédia, histórias de amores impossíveis, argumentos ingênuos, postura de tradição romântica com elementos de gosto discutível. Nella encontramos também a questão nacional, através da união do classicismo com dança folclórica convencional "A Flor da Pedra", música de Prokofiev, e "Lenda de Amor", que serão apresentados integralmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, com acompanhamento de orquestra, são exemplos dessa postura. O primeiro é um balé em quatro atos estreado em 1954, originalmente coreografado por Leonid Lavrovski. Grigorovich fez a sua primeira versão logo depois, em 57. O balé trata da relação amorosa entre dois jovens, com direito a um final feliz. "Lenda de Amor", por sua vez, é inspirado nas tradições das repúblicas asiáticas da URSS, empregando a técnica acadêmica num contexto das mil e uma noites. A terceira superprodução que o Bolshoi apresenta aos paulistas e cariocas é o famoso "D. Quixote". As outras capitais assistirão um programa diferente e com fita gravada.

# BÉJART, um filósofo da dança



"Dyonisos", recuperando a mitologia



Trois Etudes pour Alexandre

Alan Smilovici

**Brasileiras na Companhia**

A primeira foi Laura Proença, uma de suas grandes estrelas e inspiradoras. Para Marcia Haydée, criou o ballet "Divine", além de convidá-la para outras produções. Agora é Jânia Batista. Há três anos na companhia tornou-se uma das principais intérpretes. Para ela, Béjart criou "Prélude à l'après-midi d'un faune", que dança nesta turnê acompanhada por Serge Campardon. Jânia nasceu em Belém do Pará há 29 anos, mas com um ano de idade já residia em Niterói. Cresceu no estúdio de dança de sua mãe Eliany Pacanha. Aos 12, ingressou na Escola de Danças do Municipal (hoje, Maria Olenewal), obtendo 1.º lugar em clássico e dança espanhola. Aos 19, presta concurso para o Ballet do teatro Municipal do RJ. Com a companhia, dança Myrtha em "Giselle", e Mercedes em "Don Quixote". É a representante brasileira nos concursos internacionais de Moscou e de Jackson. Fascinada pelos espetáculos de Béjart, vai ao seu encontro no Ballet du XXème Siècle. Agora, no Ballet Lausanne, dança quase todas as peças do repertório e é um dos destaques da companhia.



"A force de Paris...", baseado no "Journal" de Rameau

Divulgação



Colette Masson/Kipa

“Sou como uma criança, só compreendo me divertindo, e só me divirto trabalhando. Aos cinco anos eu só pensava no circo, e minha revolução particular, muito mais tarde, foi dançar num circo. Meu público é popular, mas o povo é uma criança, e eu sou uma criança filha do povo. Dizem que eu penso... Eu digo que danço, e que, como a todo ser humano, me acontece pensar. Nossa época é terrível e magnífica — a alegria de viver de nosso tempo! O passado não me interessa, mas às vezes a história serve para construir o futuro. Então, deixemos as crianças me contarem uma história, a de nossa revolução que festeja duzentos anos, e a de uma evolução que ainda nos resta fazer. Eu me divirto, mas há crianças que morrem de fome, de frio, de ódio, povos são destruídos, florestas devastadas, oceanos poluídos... O gesto, a dança, o som, o Teatro... o espaço, o grito, o coração, o universo... a Terra (quando seremos todos irmãos?), o céu, a árvore... a árvore... A Terra gira, e isso, também, se chama uma revolução!”

Maurice Béjart

**E**le visita o Brasil pela quarta vez e traz oitenta integrantes do Béjart Ballet Lausanne, sessenta bailarinos e dez toneladas de cenários e figurinos. Depois de montar uma escola e uma companhia que marcaram a História da Dança e tornaram Bruxelas um importante pólo cultural, Béjart muda-se para Lausanne e inicia uma nova fase profissional, que se evidenciou na turnê brasileira

Desde a infância, poesia e filosofia estiveram presentes em sua vida através da convivência com o pai filósofo.

Há quase 40 anos repousam em suas tantas versos de Novallis, Shelley, Holderlin, Heine, Rimbaud e Nietzsche - logo nas primeiras criações para a Ópera de Estocolmo

Durante 27 anos, em Bruxelas, o Ballet du XXème Siècle apresentou os palcos de todo o mundo com obras como "Bolero" (61), "Messe pour le temps present" (67), "Notre Faust" (75), "Eros Thanatos" (80), "Dyonisos" (84), "Trois études pour



Colette Masson/Kipa

Captando o espírito revolucionário

Alexander" (89), entre muitas outras... Há 15 anos, ele se converteu ao islamismo. Há dois anos, em Lausanne, finalmente recebeu a estrutura necessária ao desenvolvimento de seu trabalho.

A escola Muda e toda a proposta de educação holística que transmitiu aos bailarinos que lá estudaram, ficou para trás. E frutificou. Entre nós, Célia Gouvêa é um bom exemplo. Mas o tempo cronológico e linear é implacável. Muito já se falou na importância da sua pesquisa na História da Dança. Não apenas a temática inquietante e profunda que sempre trouxe ao plano principal de suas representações - o humanismo em toda a sua fragilidade. Mas o trabalho com os bailarinos, o desenvolvimentoda virilidade na dança, assim como o estudo apurado do código e as possíveis transgressões.

Agora a revolução passou. Não há estranhamento. Apenas o olhar emocionado, sem o qual seria absolutamente inútil percorrer o repertório de um grande mestre.

**Nosso correspondente  
Oswaldo Bueno continua  
acompanhando as  
principais estreias dos  
espetáculos em Paris,  
assim como as novas  
tendências e discussões.  
Nesta edição, uma reportagem  
sobre belgas que se destacam  
como grandes criadores,  
e muito mais.**

# PAS-DE-DEUX



A surpreendente Companhia Lidia Martinez

Guy Ullmer

## ● Mas Quem é Lidia Martinez?

Ela despertou a curiosidade no meio coreográfico francês quando em março do ano passado Liz Thompson (do Jacob's Pillow) e Charlie Reinhart (do American Dance Festival) anunciavam em uma conferência de imprensa na Embaixada dos Estados Unidos em Paris, as oito companhias francesas que representariam a França em armadas nos festivais. Entre as companhias escolhidas pelos dois importantes diretores americanos encontrava-se Lidia Martinez. Uma portuguesa de 37 anos, residente na França há 17, desconhecida no meio da dança.

**Dançar.** Você fez estudos de artes plásticas em Lisboa e Paris. Em 1979 participou da criação da companhia de teatro Bouche/Cousue/Theatre, que começou a dirigir em 83. Como ocorreu esta passagem?

**Lidia:** Meu ponto de partida foi a dança e meu desejo sempre foi tornar-me bailarina. Mas, por uma questão de educação escolar encontrei-me deparada - pra não dizer obrigada - a fazer outras escolhas, assumir outros compromissos. Eu me interessava pela pintura e pelo desenho, mais tarde veio o teatro e a música. E, embora estas atividades me levassem por algum tempo a explorar outras formas de expressão, a dança sempre esteve presente, de uma maneira oculta. Como na música toda a gestualidade e uma certa dramaturgia que ela exige. Foi meu meio de aproximar o teatro da dança. E depois, meu trabalho é gestual, meus personagens, eles não se interpretam, mas os movimentos se instalam em uma dança na busca da interpretação dos personagens.

**D:** Você se sente influenciada por um determinado estilo, uma tendência?

**L:** Entre 78-83 eu descobri Pina Bausch com "Café Müller", e Tadusz Kantor com

a "Classe Morta", inconscientemente eles foram bastante importantes para mim. Pina ao nível gestual e Tadusz ao nível ritual.

**D:** Como é o seu processo de montagem de um espetáculo?

**L:** Tudo aquilo que eu faço tem muito a ver com o ritual. Talvez o texto prático tenha sempre sido meu ponto de partida.

**D:** Como você vê a dança em Portugal, um país em completa reestruturação face à Europa de 1942?

**L:** Estou muito afastada de Portugal. Comparado à França e outros países da Europa, talvez nós poderíamos dizer que é um país um tanto atrasado. Durante anos vivemos sob a repressão, um regime fascista. Um bom exemplo são as informações inacessíveis que aqui temos em relação ao que se passa lá. Quanto ao ballet eu diria que nós temos companhias clássicas, um tanto estruturadas, mas que continuam a abordar sempre uma certa camada elitista. No sentido de novas tendências, de busca de novas expressões nada temos de realmente bem estruturado, a um bom nível de exportação. Eu reconheço que os esforços da Fundação Gulbenkian do Acarte, e em particular da Madalena Perdigão (diretora do Acarte) têm sido importantes. Pessoalmente eu admiro o trabalho da Olga Roriz. Talvez ela tenha sido uma das primeiras a revoлюcionar o conceito de uma nova tendência da dança em Portugal. Naturalmente existem outros criadores que tentam e que buscam uma afirmação no contemporâneo, mas no momento eles continuam desconhecidos.

**D:** Algum projeto de criação para logo?

**L:** O próximo espetáculo que está programado para o Café de la Danse em março de 1990 intitula-se "A Viagem", inspirado nos contos exemplares de Sophia de Mello

Breyner. Em setembro próximo eu tenho uma exposição de pintura que será apresentada em Paris. Em janeiro talvez participe dos "Dias Europeus da Dança" em Strassbourg, desta vez consagrado a Portugal. E depois eu gostaria de regressar ao Jacob's Pillow para uma possível residência.

## ● "Nelken", de Pina Bausch

No começo de junho Gerard Violette apresentava à imprensa a programação (teatro-musical) para o ano 89/90 do Théâtre de la Ville que ele dirige com bastante êxito - já há três anos. Poucas semanas mais tarde chegava a Paris a "star", todo ano no Théâtre de la Ville, Pina Bausch, a dama de Wuppertal. Mas, desta vez o Tanztheater de Wuppertal veio apresentar três peças de repertório para comemorar dez anos de presença neste teatro a serviço da evolução da arte coreográfica. "Nelken", "Bandoeon" e "1980" tinham sido peças já apresentadas ao público parisiense. Mas, todas as três obtiveram o sucesso costumeiro, provocaram a mesma euforia habitual em um público - talvez - demasiado inflexível em suas admirações, acrescentando ao fenômeno bauschiano uma dose de estabilidade misturada a um leve gosto do institucional.

E mesmo se alguns dos diálogos nas peças de Pina Bausch começam a envelhecer, mesmo se eles não mais nos causam o mesmo impacto que antes, e mesmo se três horas de espetáculo carregam uma solidiez - por momentos - insuportável e torturante seria injusto contestar a beleza e imaginação do universo bauschiano. Um universo fundado em contrastes fortes e ver-

dadeiros, em realidades que não se limitam no imediato mas que englobam toda uma densidade de divergências compostas de elementos chocantes ou banais, pessimistas e cruéis, e sobretudo apaixonantes. "Nelken" (cravos) talvez seja a peça menos pessimista no repertório de Pina. Apresentada pela primeira vez em 83 em Wuppertal, esta peça recebeu uma resposta desfavorável por parte da crítica alemã, mais tarde francesa e italiana que considerava "Nelken" como um espetáculo muito fácil, leve, sem a rigorosidade costumeira a qual o público de Pina Bausch já se habituara. Mas "Nelken" passou por uma série de modificações, e em junho passado lá estavam todos eles, pela décima vez no Théâtre de la Ville fazendo prova de elegância de estilo em uma série de fragmentos alucinantes e cômicos. Trajando ternos e vestidos de baile eles ocupam o espaço, aliás, o jardim, carregando cadeiras nas mãos. Eles sentam-se em forma de um grande círculo, fazem poses, colhem alguns cravos e começam a deixar o palco em direção ao público.

## ● Estes Terríveis Belgas...

Por algum tempo a presença belga na cena da dança foi quase que inexistente.

Temporariamente eles tiveram Béjart e agora Mark Morris instalados no Théâtre Royal de la Monnaie. Mas o primeiro era francês, o segundo americano, e, ainda que a dança seja considerada uma arte internacional, ambos exploravam outras dimensões nesta matéria. Agora os belgas criaram novos "flamands terribles". Ela é Anne Teresa de Keersmaeker com sua companhia "Rosas" vindo recentemente em Paris apresentar dois espetáculos ("Mikrokosmos" e "Ottone, Ottone") no Théâtre de la Ville. Ele, que aliás esteve presente no último Carlton Dance Festival, é Wim Vandekybus que abriu o Festival de Saint-Denis com sua última peça: "As Mensageiras de Más Noticias", por sinal uma ótima notícia. "O que o corpo não lembra" fez da companhia "La Última Vez" algo de especial. A imprensa internacional os adotaram e eles começaram a fazer par-

blico, convidando algumas pessoas da plateia a segui-los. Com um charme irresistível Luis Forster mima em uma linguagem de surdo-mudo "The Men I Love" cantado por Billy Holliday. E com ele a música ganha uma graça deliciosa, transbordante em energia. Eles todos se transvestem, imitam sapos que pulam entre os cravos tentando fugir de um policial-meio pirado que controla os passaportes. Eles talam de suas infâncias, das razões pelas quais eles se tornaram dançarinos. E "Nelken" passa-se assim. Uma série de sketches onde, isolados ou em grupos cada um faz uma erupção, apresenta o seu número, parte e volta. Os personagens cruéis, martirizantes, cínicos, tristes, masoquistas e etc. continuam presentes. A diferença é que desta vez a ganque de Wuppertal mostrou-se menos pessimista, mais cômica, desenvolvidos em seus delírios absurdos e gostosos, vivendo uma parafênalia cheia de humor, estabelecendo com o público uma relação bastante direta a qual toda a plateia não hesitou em participar.

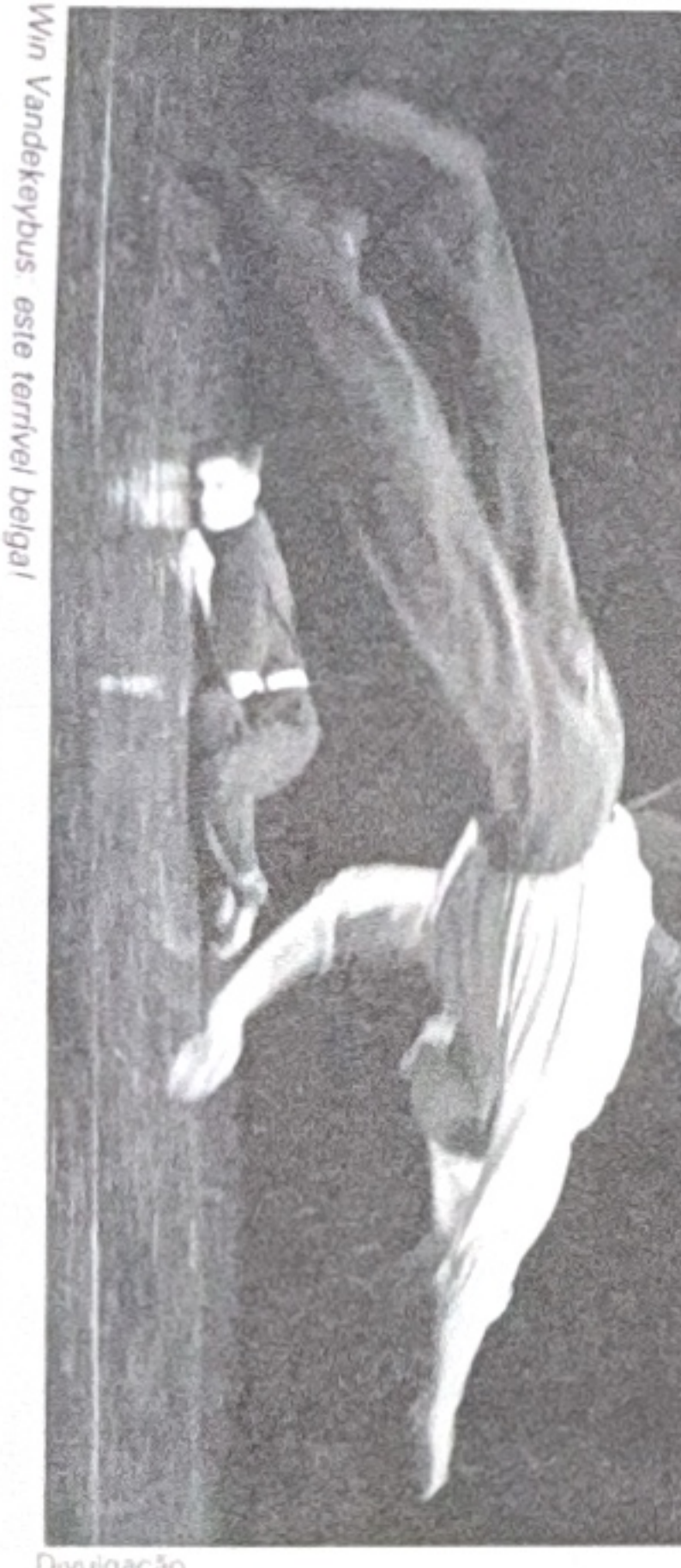


Pina Bausch no Theatre de la Ville

Guy Delahaye

te de toda uma vanguarda da dança não somente belga mas internacional. E não foi passado Wim Wandekybus junto com Thierry de Mey e Peter Vermeersch (seus fiéis músicos) receberam pelo "O que o Corpo não Lembra" o Bessie Award em Nova York com a seguinte menção: "Para uma confrontação brutal de dança e música, o perigo, o combate da atmosfera de "What the Body Does Not Remember". A convite do Centro de Dança Contemporânea (C.N.D.C.) de Angers eles criaram uma segunda urgência de respiração e velocidade. "Les Porteuses de Mauvaises Nouvelles". Um espetáculo deliberadamente marcado pelo dinamismo de corpos que se confrontam e cortam o espaço com todo o sentido e força de um espetáculo onde a dança mantém um elo inseparável com a teatralidade dos personagens que a interpretam. Junto à música de Thierry de Mey o vocabulário de Wim Wandekybus conti-

nua a comunicar o mesmo jogo de impulsos, perigo, energia e velocidade. ... Uma camisa congelada e cabelos molhados são forçados sobre um bloco em brasa, instalado no palco. Algumas flamas começam a aparecer e desaparecerem na medida em que os dançarinos estabelecem entre eles os contatos como se fossem um passe de energia. Em uma marcha rápida, impetuosa ou na espera calada eles recomecem suas buscas e reencontros se surpreendendo entre os choques de corpos que arremessam nos movimentos bruscos, ternos, cheios de ardor. O perigo continua presente com sua mensagem às vezes agressiva, como um alarme que explode os sentidos de um corpo que capta e transmite a energia. Toda a ação é extremamente física, mental, altamente desenvolvida em seus impactos emocionais e desprovida de todo e qualquer senso simbólico ou anedótico. E se você pedir uma explicação à peça de Wim Wandekybus ele simplesmente dirá: "Meu objetivo é começar do nada e disto chegar a algo. Eu trato movimento e espaço de uma maneira bastante básica porque estou interessado mais na intensidade do movimento que no significado da peça. Neste sentido, o movimento que concebe é quase uma explosão."



Wim Vandekybus este terrível belga!

Divação

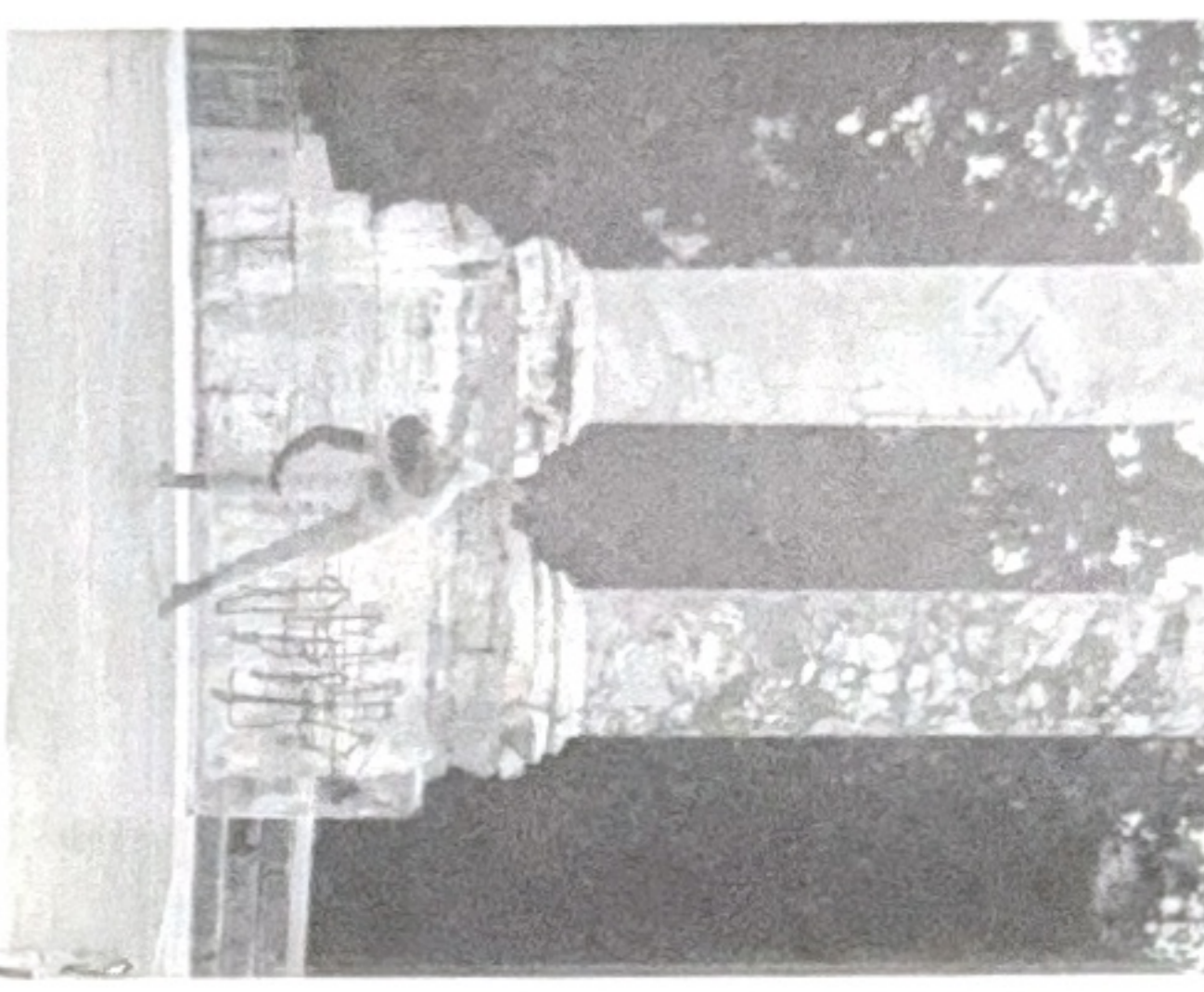
Enquanto as duas peças de Wandekybus obtiveram uma resposta mais que favorável da parte dos parisienses a sua compatriota Anne Teresa de Keersmaeker, que também apresentou dois espetáculos difíceis na capital francesa, surpreendeu o público do Théâtre de la Ville em "Mikrokosmos" e decepcionou o mesmo no segundo programa com a apresentação do seu "Ottone, Ottone". Inspirado na ópera de Claudia Monteverdi, "L'incoronazione di Poppea" (1642) conta a história do imperador Nerón que repudia sua esposa Otávia na intenção de poder eleger sua amante Poppea como imperatriz. Intelizmente, a

readaptação de Anne Teresa de Keersmae-ker que no começo parece prometedora cai em um pesado fatídico e num fracasso de três horas intermináveis. Já "Mikrokosmos" é apresentado sob uma forma de um "concerto de dança". No piano encontrava-se Walter Hus e Stefan Poelmans, o programa é composto de Béla Bartók, Ligeti e outra vez Bartók. Em uma grande sala desnudada de decoração, dois planos de calda e uma fileira de plantas verdes que separam os dançarinos dos músicos. Um homem e uma mulher incitam uma dança, espécie de duo amoroso, trágico e cômico estabelecendo uma cumplicidade bastante graciosa entre seus executantes. Um intervalo de 20 minutos é ocupado pelos dois pianistas que interpretam uma melodia atraente, cheia de humor. Logo depois elas são quatro dançarinas a ocupar o palco, vestidinhos plissados e botinhas pretas, blusinhas e meias brancas como verdadeiras colegiais.

O Quartor N.º 4 de Bartók começa - com os músicos presentes - e elas dançam como mochas que brincam de roda, jogando "à mare" ou pulando à corda. Toda a coreografia se desenvolve como uma espécie de jogo de bem-me-quer, mal-me-quer interpretado de uma maneira perversa e "mignon", com desdém e malícia, de um aspecto um tanto sedutor. E toda esta fluidez de movimentos encontra uma simplicidade e suavidade fazendo de "Mikrokosmos" um concerto de dança e música delicioso.

● **A França dos Festivais**

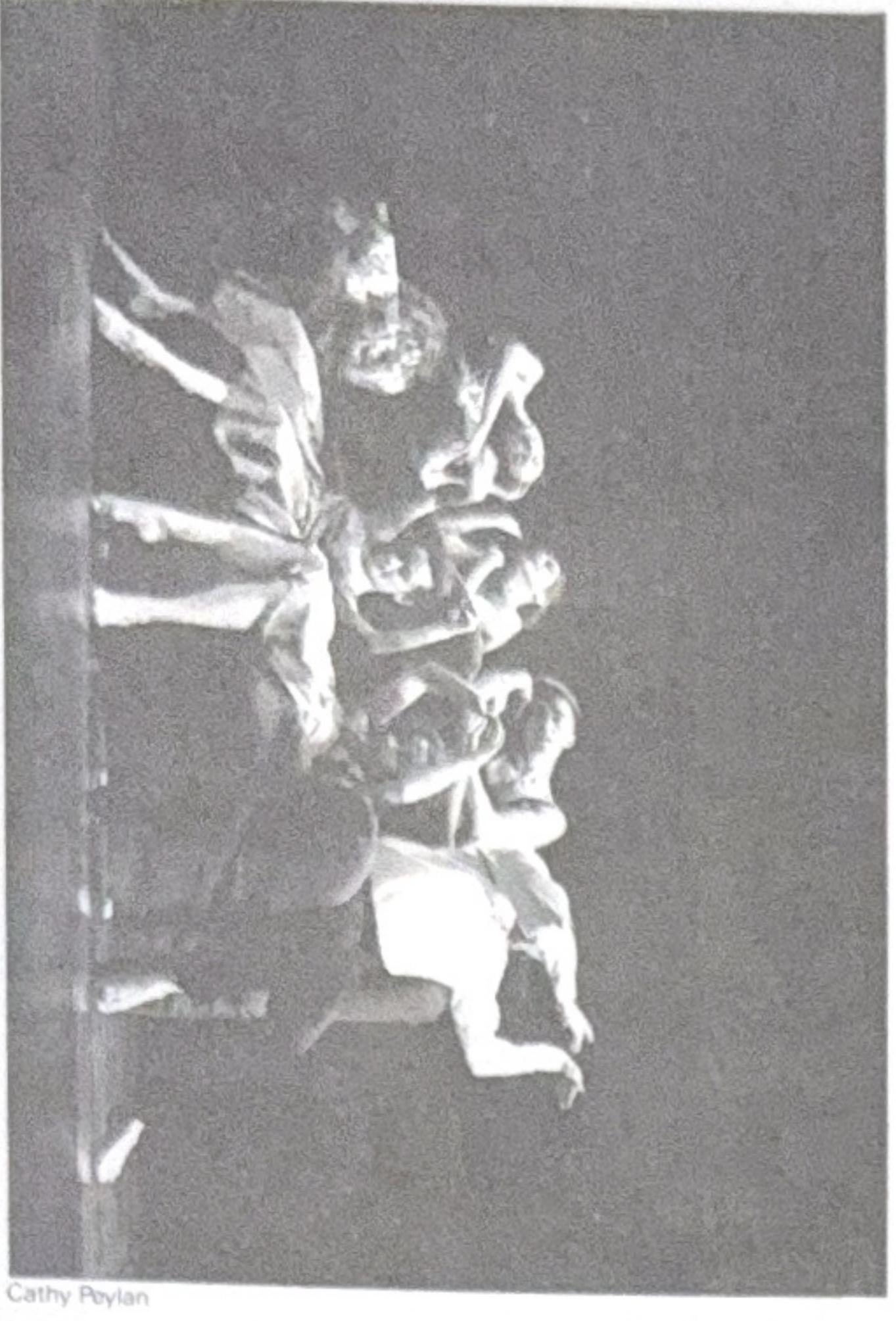
Enquanto Paris e seus habitantes acolhem a invasão estival de turistas e passantes é no sul que as manifestações artísticas se concentram. A dança, marca o encontro entre quatro cidades vizinhas: Festival International de Montpellier Danse, Danse à Aix-en-Provence, Festival de Chateaufillon e Festival d'Arles. Quatro manifestações



Merce Cunningham em Arles

Cathy Peylan

reunindo coreógrafos e companhias francesas/européias ou não, para apresentar a dança com suas tendências e revelações coreográficas entregues à euforia e efervescência de organizadores e administrações culturais de um país onde o financiamento à cultura é favorável. **Montpellier Danse**, onde boa parte do mundo esteve representada, abriu seu festival com a criação "As-tal Convertible" de Trisha Brown e foi encerrado com "Meuble Sommairement", uma outra criação do dançarino e coreógrafo francês Dominique Baguet. **Danse à Aix** que contou com a presença de Anna Teresa de Keersmaecker e seu "Ottone, Ottone" convidou artistas de quatro países reunindo ao todo cinco criações e espetáculos apresentados pela primeira vez no território francês. **Avignon** que é mais ligado a teatro fez a dança reaparecer com o fracasso de Maguy Marin "E O Que E Que Isso Me Faz, a Mim", baseado na exausta temática do ano: o Bicentenário da Revolução. No ano passado Avignon que havia dado carta branca a Karine Saporta a substituiu por Daniel Larrieu. Ao invés de apresentar algo criado por ele mesmo, Larrieu escolheu várias companhias (Dunes, Aliis, Roc in Lichen, Herve Diasnas e os inquietantes britânicos "D.V.8") com quem montou um trabalho sobre a "periferia da dança". **Chateaufillon** trouxe Bejart, Alvin Ailey, Antonio Gades, uma seleção de jovem dança espanhola e saudou o festival com a escolha de Oile Duboc que apresentou "L'Insurrection" e "Noes de Stravinsky", coreografada por Angel Preljocaj. E finalmente **Arles**, este ano com o tema "a memória e o esquecimento", abriu seu festival com a presença de um novo diretor - Olivier Etcheverry - que mostra uma trajetória na coreografia e direção de filmes consagrados às artes plásticas. Dominique Dupuy continua como conselheiro da dança e elaborou todo um programa dedicado a Merce Cunningham, aprofundando uma reflexão em forma de debates como a "memória do cor-



Cathy Peylan

po", e "idéia da memória coletiva", "a escrita e a dança", "a obra e sua leitura", enfim, tudo que se refere ao patrimônio coreográfico. E foi em torno da Merce Cunningham - forte influência na dança contemporânea francesa - que o festival d'Arles se desenvolveu. O coreógrafo americano durante uma semana em Arles onde ele apresentou "Artes Events", uma espécie de montagem coreográfica de seus trabalhos criados desde 1963. Foi em 1964 que Dominique Dupuy trouxe pela primeira vez para França a **Merce Cunningham Dance Company**, marcando então este ano um tocante aniversário de 25 anos. Após a apresentação no Théâtre Antique de sua peça mais recente "Inversions" ou "Cargo x" o coreógrafo americano recebeu a "Legião de Honra". Várias outras companhias como a italiana **Lucia Lator**, o **Rambert Ballet**, o **G.R.C.O.P.** (Grupo de Recherche Coreographique de l'Opéra de Paris), o espanhol Ramon Olier (CIE METROS) marcaram suas vindas no festival de Arles e essencialmente a coreógrafa francesa Sidonie Rochon, CIE ANONYME, apresentando sua nova criação "Chronique du Gravier", nascido de uma estadia da coreógrafa no Japão. Uma dança onde a viagem é marcada pela diversidade altamente sensível de Sidonie em relação aos diferentes lugares percorridos, sobre os quais ela escreveu, colhia todo tipo de materiais, sobretudo fotografias evocando como ela mesmo diz "todas estas coisas pequeninhas do cotidiano". Um trabalho notável porque original e meticuloso. E com a escolha de Sidonie Rochon para o Festival d'Arles Olivier Etcheverry marca seus objetivos: "Tazer do festival não simplesmente um catálogo de coreógrafos contemporâneos que mostram suas passagens mas colaborar com a integridade do artista face ao mundo, mostrando ao público que um artista é toda uma continuidade pela qual nós nos interessamos".

OSWALDO BUENO

# rumos do Teatro Contemporâneo

A pós-modernidade caracteriza-se pela explosão das formas, a pulverização dos estilos e a fusão das linguagens. A cena contemporânea, marcada por profundas reelaborações no âmbito dos procedimentos, inaugura um pós-teatro, aquele que está sendo construído sobre as ruínas dos padrões atuais.

O teatro dos próximos vinte anos deverá ser radicalmente diferente. A época não está propícia para prognósticos, tantas são as mutações possíveis. Todas as bolas de cristal estão desfoçadas. Revolvendo o chão do passado deste século 20, o novo teatro afirma-se como uma radicalização de muitos procedimentos inaugurados nas décadas de 20 e 30 e desdobra tudo o que a transvanguarda dos anos 60 imaginou que tinha levado até o limite expressivo.

A mais notória ausência é a do dramaturgo, naquele sentido do autor do texto, acompanhada pela rareficação das funções do encenador e do coreógrafo. Explica-se entre a cena e a sala há uma busca de aqui e agora que estes tradicionais intermediários da comunicação cênica só faziam reatar, suplantada, agora, de forma cada vez mais crescente, pela performance do ator ou bailarino.

Certamente Bertold Brecht não suspeitava do que seriam capazes de fazer com suas teorias; radicalizadas — e, portanto, superadas — nas novas peças teatrais dos anos 70 e 80. A cena de rua, uma de suas

contribuições para o distanciamento, foi retomada por Peter Weiss que compôs "Canto do Fantóche Lusitano" e "Discurso Sobre o Vietnan" como textos polifônicos, inteiramente narrados. Mais radical é "Trotsky no Exílio", onde o protagonista narra e interpreta sua história, e já próximo da deteriorização total da ação dramática está "Holderlin", onde um cantor é o único fio condutor da ação dramática e da ação.

A crítica de Heiner Müller sobre Brecht transformou-o no autor mais exasperado da cena contemporânea. "Hamletmaschine", "Medeasspiel" ou "Mause" ilustram bem este paroxismo da linguagem, empurrando a cena para um lugar incerto entre a história, a memória, as impressões do público e a performance dos atores que interpretam tais peças.

Num caminho oposto a Brecht surge Peter Handke, outro germânico. Em sua peça "Kaspar" existem tantos personagens quanto atores de Kaspar, que poderão ser vários, inteiramente a critério da montagem. "eles dizem a grosso modo mais ou menos o seguinte...". Uma poluição sonora vinda das coxias invade a cena e dificulta bastante saber quem fala ou o que fala, num recurso que transforma a idéia brechtiana das "palavras sem encadeamento" num paroxismo estranho e incompreensível aos padrões comuns. Neste mesmo sentido avançam outros dois de seus textos: "Cavalgada Sobre o Lago Constanza" e "Crônica dos Acontecimentos Atuais".

A outra vertente textual que está por trás das novas experiências cênicas vem do teatro de absurdo. Não a bobagem de Ionesco nem as imagens pánicas de Arrabal, mas a poesia nauseabunda de Genet e o extremo subjetivismo de Beckett. Ainda um autor profícuo, Beckett é o responsável por textos cuja exasperada solidão lhes confere a dimensão das grandes geleiras, dos grandes desertos, dos canyons chicoteados pelos ventos que acumulam o pó dos milênios. Em "Eu Não", "Respiro" ou "Solo" já não existem personagens, mas partes de-les: uma boca, uma barreira, uma perra.

**Encenação**

Entre aqueles que serão os pais do novo teatro ocupam lugar de destaque Robert Wilson, Richard Schechner e Richard Foreman, todos norte-americanos. Na Europa, além de Tadeuz Kantor, talvez apenas Klaus Michael Grüber possa ser apontado como luminar, dentro de uma constelação magnífica que inclui Peter Stein, Karge e Langhoff, Patrice Chereau, Lluis Pasqual, Claude Régy, Luca Ronconi, mais jovens



Divulgação

"Antigone" de Sófocles

e renovadores do que a santificada trindade Brook-Mnouchkine-Schreier.

Foi o happening, nascido em 1959 pelas mãos do artista plástico Allan Kaprow, que engendrou este formidável empuxo no sentido de fusão das linguagens. John Cage, músico, transformou o happening numa obra acústico-cênica, Merce Cunningham, bailarino, enfatizou seu aspecto de movimento. Meredith Monk, cantora, nele incorporou a voz. Ao longo da década de 60 o happening não parava de crescer e envolver outros artistas realizadores.

Duas vertentes estão na base deste acontecimento: a fundação do Judson Dance Group e o movimento Fluxus, ligado às artes plásticas. Movimentos como a arte conceitual, a arte povera, a body-art e mais recentemente a minimal foram introduzindo alterações no happening até transformá-lo na performance. É o corpo em qualquer destas acepções que será o denominador comum que unificará estas correntes de performance, não mais o espírito (a alma ou a razão) mas a concretude de nervos, ossos e músculos. O performer não hesita em mutilar o próprio corpo, se preciso for, para realizar sua proposta.



Divulgação



Divulgação



Divulgação

O teatro de Grotowski, conhecido no Ocidente nos anos 60, pregava a autopenetração e a santidade do ator. Inspirou Richard Schechner e seu Performance Group a criarem espetáculos experimentais cheios de rompimentos, como "Dyonisos" e "Macbeth".

Bob Wilson começou seu trabalho junto com autistas e deficientes mentais. Utilizando os rodopios da dança rai-nesh favorecia um estado de transe que Christopher Knowles, uma espécie de médium autista, transformava em palavras desconexas. Deste material nasceram espetáculos como "Carta Para a Rainha Victoria", "Einstein na Praia" ou "Tempo e Vida de Joseph Stalin" (no Brasil apresentada como "Um Dia na Vida de David Clark"). Criando um teatro "estático" e redimensionando a noção do *gesamtkunstwerk* criada por Wagner, Wilson cria espetáculos insólitos destituídos das noções vulgares de tempo e espaço. Objetos alegóricos, espaços vazios, iluminação surrealista são alguns dos traços que marcam este realizador que já não pode mais ser chamado apenas de encenador, ou de autor, ou de cenógrafo: ele é tudo isso ao mesmo tempo.

Tadeuz Kantor fundou em 1957 seu grupo Cricot 2, dedicando-se ao mesmo tempo ao teatro e às artes plásticas. Seus happenings tornaram-se mundialmente conhecidos e suas "embalagens" estão muito próximas do *environment*, outro movimento performático. Realizações como "Peau d'eau" ou "Wielopole, Wielopole" destinaram-se a demarcar os rumos do novo teatro.

**Dança-teatro**

O movimento da dança igualmente influenciado pelos procedimentos performáticos ganhou uma dimensão mais ampla com a divulgação das pesquisas de Pina Bausch. Fundadora do Teatro de Dança de Wuppertal, uma cidade industrial da Baviera, Pina vem renovando os domínios da dança, da coreografia, da ideia de autoria. Da mesma forma que o impacto da dança butch assolou o Ocidente após os anos 80, com as realizações de Kazuo Ohno, Ariadne e Hijikata. Sem referência aos códigos tradicionais de passos e movimentos da dança moderna, o butch nega ao mesmo tempo as convenções orientais e ocidentais. São corpos expostos aos quatro elementos da natureza que giram, contorcem-se, articulam-se num pronunciado movimento que busca a integração cósmica. É o retorno do mito e do atemporal que se instala nestas apresentações. Artistas como Suzanne Lynke ou Carolyn Carlson mostram-se fortemente influenciadas por estes novos procedimentos artísticos. Mais radical que tudo, entretanto, é o teatro de Richard Foreman. Seu grupo Ontological Hysteric Theatre coloca em cena uma figura chamada Max, que escreve e monta monólogos cujas personagens só existem na medida em que Max existe. A cena inclui as coxias, o público e a realização apenas constantemente às divindades históricas da personalidade descritas pela psi-



Divulgação

canálise. Tudo decorre numa unidade entre pensamento e mundo, ou seja, só existe aquilo que penso e da forma que penso. Algo semelhante é desenvolvido por Gerald Thomas em seus espetáculos.

Utilizando fortemente o *bodythinking*, o novo teatro rompe definitivamente com os padrões conhecidos do fenômeno cênico e suas constituintes. Já não há mais um discurso, no sentido de uma ação espetacular concebida originalmente por um autor, um diretor, um coreógrafo, um cenógrafo, etc, que remeta aos suportes teóricos ou de concepção utilizados, mas o ator e/ou o bailarino em ato.

Separados, papel e ator já caminham cada um em busca não de suas identidades (o que perpetua a lógica cartesiana) mas suas constelações de possíveis e prováveis (teoria da relatividade). É o triunfo da lógica teatral contra o aristotelismo. Da obra acabada passa-se à noção de obra em processo, que incorpora o ensaio e eventos momentâneos que porventura cruzem uma apresentação. O corpo já não é mais um instrumento, mas um legítimo "sistema de energia e força", que domina a cena e lança pontes para a platéia, numa nova forma de comunicação que está próxima da concepção de Habermas, da meta-comunicação das relações pré-sustopas.

O risco de fechamento nesta forma de comunicação está sempre iminente, mas não parece fazer regredir o experimentalismo que funde o teatro, a dança, a ópera e o circo num *mixed media* altamente comprometido com os simulacros, espaço imaginário da religião laica da cena. Paradoxalmente, talvez seja exatamente esta arcaica característica mítica que nos permita continuar chamando de teatro tais realizações. EDÉLCIO MOSTAÇO é crítico e terapeuta corporal.



*Laura Ballet*  
*Labaleirinhas*

A apresentação deste folheto lhe dá direito a um desconto especial e um brinde.

**VENHA DANÇAR**

**e se embelezar conosco!**

- Baby Class - Clássico - Jazz
- Alongamento
- Ginástica Rítmica
- Clássica e Modeladora
- p/ crianças a partir de 2 anos
- Aeróbica
- Tratamento de pele - Maquiagem
- Tratamento p/ celulite
- Pedicure calista
- Depilação e Massagem

- Av. Washington Luiz, 3.486 - Sto. Amaro - F.: 523-9656
  - Morumbi Shopping - Av. Roque Petroni Jr, 1.089 - Piso Lazer, Lj. 29 - F.: 533-0347
- SAO PAULO

**MARLY ZAVAL**  
*música & dança*



- Ballet Clássico
  - Técnica Cubana
  - Ballet Moderno
  - Jazz
- Instrução Musical para Bailarinos

R. Maria Amália L. Azevedo, 419  
Tel.: 203-0929 - CEP: 02353 SP

*Camachim*  
*Ballet Boutique*

Tudo para Ballet e Ginástica.  
Collants, Meias, Sapatilhas, Fantasias para apresentações...  
Confecção Própria.

Rua Simão Álvares, 952 - CEP 05417 - Tel.: (011) 814-2379 - Pinheiros - SP



Entre no novo estilo de lycra cotton da Unico, onde você encontra todos os artigos de Ballet, Jazz e Ginástica Aeróbica, com a mais alta qualidade. Os artigos se encontram nas melhores lojas do ramo.

Indústria e Comércio de Malhas Único Ltda.

Av. Padre Arlindo Vieira, 245 - Fone (pabx): 946-2977 -  
Vila das Mercês - São Paulo - CEP: 04297

# FESTIVAIS

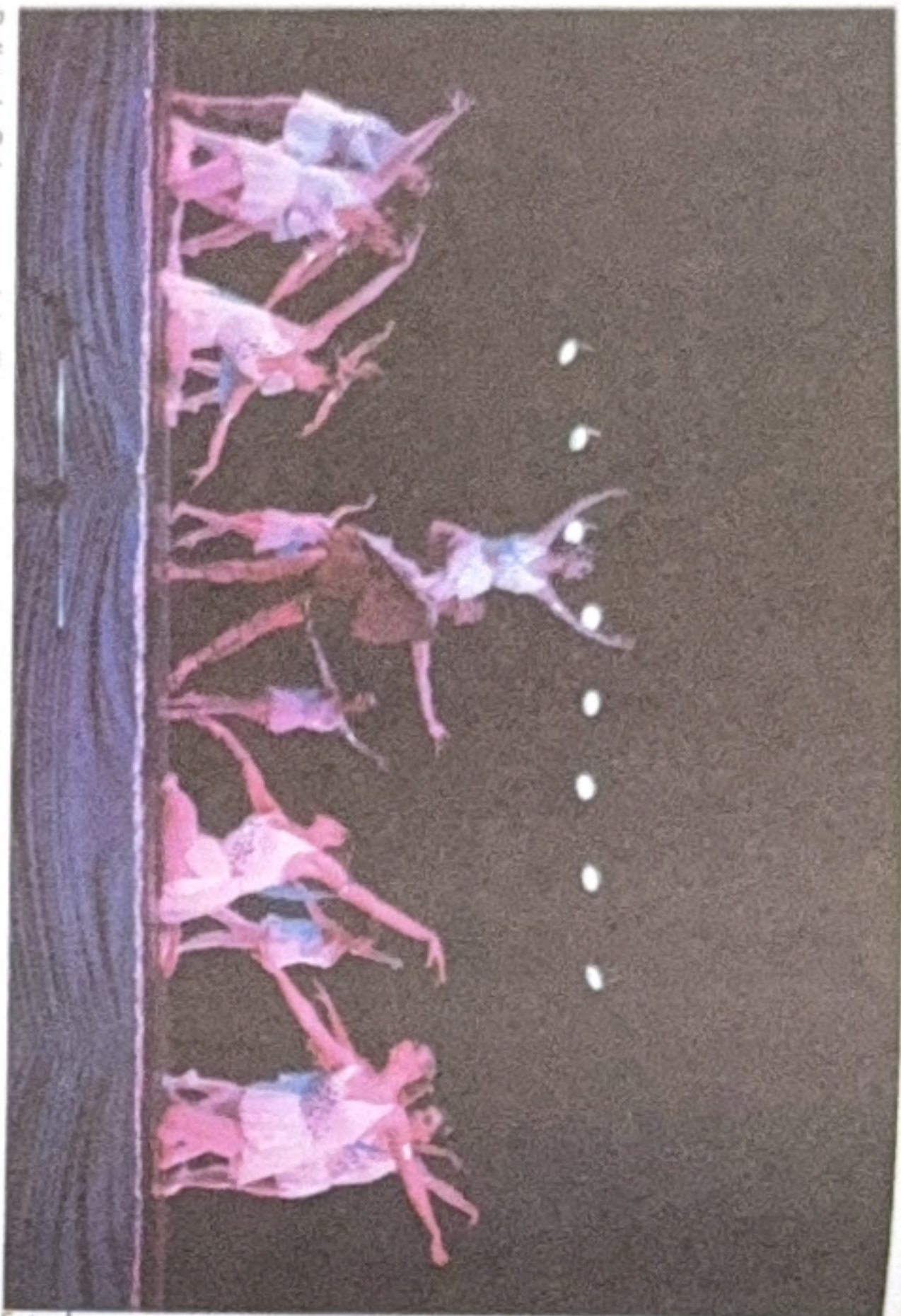
Cada ano cresce o número de Festivais por todo o país. Mas o que poderia representar um fator positivo tem corrido o risco de sacrificar o nível das competições e apresentações. O motivo é simples: não basta reunir estudantes e profissionais sem um objetivo bem definido. O que mais temos observado é o baixo nível de informação dos participantes. Quanto maior for o número de cursos teóricos e práticos e o intercâmbio a nível de educação, tanto melhor será o resultado. Agora que o primeiro passo foi dado e já contamos com eventos de grande porte é preciso aprimorá-los. Critérios de seleção mais rigorosos podem reverter o processo tornando a qualidade um aspecto prioritário. A escolha dos jurados é outro aspecto bastante importante, assim como a classificação dos trabalhos apresentados.

## ★ Joinville

Destas vezes foram 140 grupos inscritos. E não se pode negar a grande festa que foi o Sétimo Festival de Dança de Joinville. Como sempre, a cidade parou, as indústrias contribuíram de forma suscinta, a comunidade se dedicou de forma contida e dançou-se muito, o tempo todo. Nos dois gincânicos onde ocorreram as competições, nas praças, nos palcos espalhados pela cidade, pela primeira vez, num palco móvel, a dança penetrou até nas fábricas. Na noite de abertura, um show de tecnologia com uma exibição de raio laser e dois telões de projeções, fizeram a festa. No entanto, a longa duração de apresentação do grupo francês **Lotita** - que não cumpriu o horário estipulado pela organização - prejudicou bastante uma festa que era para ser apoteótica. Ainda bem que o grupo **Tropeiros de Borborema** esquentou a platéia, para orgulho nosso, se bem que sua apresentação pudesse ser também um pouco reduzida. No dia seguinte, foi a estupefata apresentação de Cecília Kerche e Francisco Timbó, primeiros bailarinos do **Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro**.

O comportamento da grande maioria dos professores primou pelo comedimento e pela qualidade de suas aulas. O seminário de Helena Katz foi da maior importância. Trouxeram dúvidas sobre a diferenciação dos estilos de dança, com colocações bem interessantes pedagogicamente. Muito boa a idéia de não deixar crianças competirem na modalidade jazz antes dos 14 anos, só a partir do amador 1. Didaticamente é perfeito.

Um esclarecimento se faz necessário



Ballet de PeLOTas em Joinville

Foto Áurea

para que não ocorram injustiças: o presidente do júri não votava e nem dava pontuação. Sua presença era para qualquer eventual despatate ou dúvidas dos jurados sobre o regulamento. Quem disse que o presidente do júri não era da área de dança, dançou Alfredo Moreira e Celso Cardoso pertencem à Fundacen e são do Instituto de Dança do Uruguai. Celso é diretor do Instituto. Suzana Braga é crítica renomada e já dançou sim, e muito bem.

Apesar de toda polêmica acerca dos jurados que deixaram o público descontente com certos resultados, vendo os classifica- dos finais fica a impressão de que o nível melhorou muito. Grupos que não foram classificados o ano passado, voltaram e obtiveram uma boa colocação - como é o caso do Grupo Garra, de Manaus, que conseguiu dois terceiros lugares. Os vencedores, na noite da premiação, deram um show de beleza, justificando a escolha. Apenas lamentamos a não classificação do **Imagem** de Taquatinga, D.F., do **Luna de SP** e do **Cena 11** de Florianópolis.

O Troféu Translúcido, pela primeira vez foi dividido entre os dois grupos que obtiveram nota dez em todos os itens, com todos os jurados. O **Ballet de PeLOTas** e o **Grupo da UFPR** ficaram, cada um seis meses com o troféu. Rafael Pacheco também levou o troféu de melhor coreógrafo. Bem merecido. O Prêmio Revelação ficou com o menino Sérgio Nunes de Melo Neto, de dez anos, do **Grupo Arte Ballet**, de Brasília. Dos grupos convidados, o **Vacilou Dançou** despertou reações diversas. A agressividade de seus quadros e a qualidade da coreogra-

fia de Carlota Porteira agradaram bastante. O **Grupo Raça** entrou no terreno das grandes produções com cenários, figurinos, cadeira rotativa etc. Resultado: ovacão total. Estão no ponto de saírem do país, pois a qualidade é inquestionável, além do público adorá-los. A coreografia de Roseli Rodrigues é estonteante. Além disso, a presença de diversas autoridades da dança, na parte literária, contribuiu de forma primorosa para elevar o evento. Os livros de Dalai Achcar, Luiza Lagoas, Antonio José Faro e Eduardo Suscena proporcionaram verdadeira aula para os bailarinos.

O **Sétimo Festival de Dança de Joinville** sobreviveu a todos os problemas. Precisa agora atentar para o gigantismo, diminuir o número de participantes, ponderar, reformular os critérios de seleção e, cada vez mais, investir na qualidade, para que a credibilidade conquistada se transforme em eterna fonte de beleza.

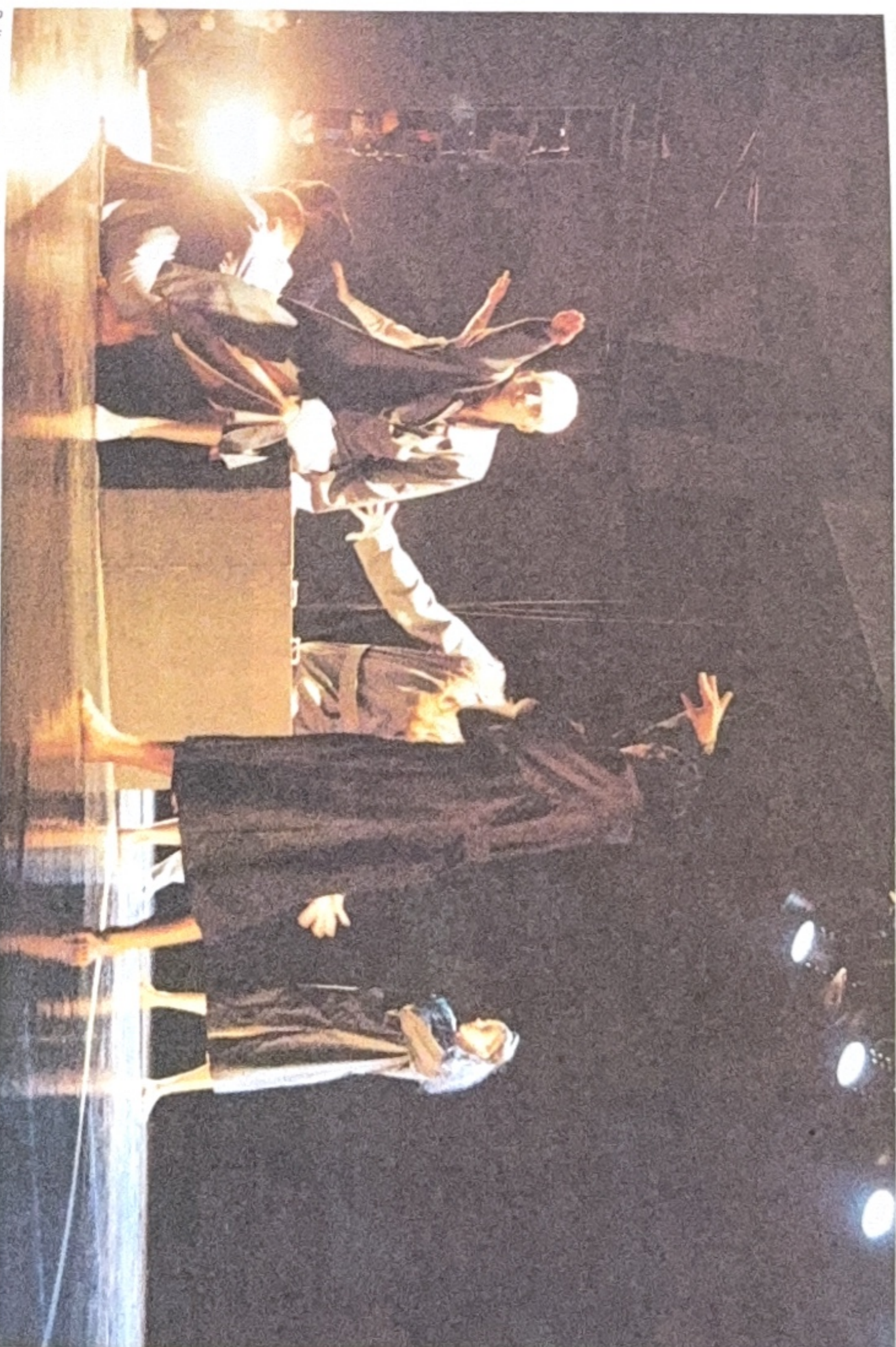
LUIZ SOREL

## CLASSIFICAÇÃO

**Prêmio -** Maitz de Fotografia, **Prêmio Revelação** - Sérgio Nunes de Melo Neto - Grupo Arte Ballet (DF). **Troféu** - Melhor Coreografia do Festival, Rafael Pacheco - Grupo de Dança UFPR (PR). **Troféu Translúcido - Amador II** - Classico: Grupo Ballet de PeLOTas (RS). **Profissional** - Contemporâneo: Grupo de Dança UFPR (PR). **Junior I** - Neo-Clássico: 2.º lugar: Grupo Corpus de Dança (RJ). 3.º lugar: Grupo Infantil do Ballet Danter Luthi (São Paulo). **Classico**: 1.º lugar: Opus Escola de Danças (PR). 3.º lugar: Grupo (Arte Ballet) (DF). 2.º lugar: Grupo de Danças Passato de Fogo (SP). 2.º lugar: Grupo Mu Dança (Joinville). 3.º lugar: Dançarinho (Ribeirão Preto). **Sapateado**: 2.º lugar: Dançarinho (Ribeirão Preto). 3.º lugar: Grupo Marica Raposo (Araruama). **Folclore e Danças Características**: 2.º lugar: Ballet Mirim Espaço Dança (RJ). **Junior II** - Neo-Clássico: 2.º lugar: Ballet Infantil do Rio de Janeiro (RJ). 3.º lugar: Ballet de Câmara de Florianópolis (SC). **Classico**: 1.º lugar: Maracas da Escola (RJ). 2.º lugar: Grupo Especial (SP). 3.º lugar: Ballet Criança (Forno Almagal). **Jazz** - 1.º lugar: Grupo de Dança

# NACIONAIS

Como reestruturar os festivais nacionais? É preciso repensá-los com atenção para que a quantidade não comprometa a qualidade dos eventos. Uma boa alternativa é aumentar o número de cursos e palestras para melhorar o nível de informação do público em geral e da classe.



Ballet da UFPR em Joinville

Foto Áurea

Rio de Janeiro (RJ). 2.º lugar: Academia Long-Lite (Grupo Recreat) (SP). 3.º lugar: Bath Dorca (MG). **Variacões Tradicionais**: 2.º lugar: Ballet Eliana Karin (RJ). 3.º lugar: Ballet Eliana Karin (RJ). **Sapateado**: 2.º lugar: Ballet Evolução (SP). 3.º lugar: Dançando o Sate (Forno Almagal). **Contemporâneo**: 2.º lugar: Cia Têtil do Rio de Janeiro (RJ). 3.º lugar: Sidos e Luvres: 2.º lugar: Cia de Dança Corpo e Alma (SP). **Solos e Luvres**: 2.º lugar: Ballet (In-Pat) de Dança (RJ). 3.º lugar: Ballet Eliana Karin (RJ). **HOMENSA - Anida Valado**: Grupo de Ballet Júnior (BH). **Saúdo Fugaz**: Ballet Evolução (SP). **AMADOR I**: **Classico**: 1.º lugar: Grupo Centro Menoro (BH). 2.º lugar: Grupo Especial (SP). 3.º lugar: Ballet Jovem de Ilgopoli (Ilgopoli). **Jazz**: 1.º lugar: Ballet Valdevez (SP). 2.º lugar: Grupo Corpo Luvres (Curitiba). 3.º lugar: Grupo Gara (Manaus). **Classico de Repertório - Grand Pas-de-Deux**: 2.º lugar: Curso de Danças Clássicas da Fundação Teatro Novo-Clássico: 2.º lugar: Ballet Mossao (SP). 3.º lugar: Marica Angel (Manaus). **Contemporâneo**: 1.º lugar: Bath Dorca (MG). 2.º lugar: Ballet Expressão (SP). 3.º lugar: Grupo Gara (MS). **rasi**: **Variacões Tradicionais**: 1.º lugar: Ballet Eliana Karin (RJ).

2.º lugar: Escola Estadual de Dança Maria Olenewa (RJ). 3.º lugar: Esc. Est. de Dança Maria Olenewa (RJ). **Folclore e Danças Características**: 1.º lugar: grupo de Dança Passato Azul (SP). 2.º lugar: Real Ballet Dioceliano (SC). **Solos Luvres**: 2.º lugar: Ballet Valdevez (SP). 3.º lugar: Ballet Expressão (SP). **Moderno**: 2.º lugar: Grupo Corporum (Ribeirão Preto). 3.º lugar: Grupo Skema (Uberlândia). **Sapateado**: 2.º lugar: Corpo Luvres (RJ). 3.º lugar: Corpo Luvres (RJ). **Pas-de-Deux Luvres**: 2.º lugar: Grupo de Dança Cena II (Florianópolis). 3.º lugar: Grupo Ballet de PeLOTas (RS). **AMADOR II** - Neo-Clássico: 1.º lugar: Curso de Danças Clássicas da FTG (PR). 2.º lugar: Escola Estadual de Dança Maria Olenewa (RJ). 3.º lugar: Ilusão à Vida (SP). **Classico**: 1.º lugar: Grupo Ballet de PeLOTas (RS). 2.º lugar: Ballet Eliana Karin (RJ). 3.º lugar: Ilusão à Vida (SP). **Classico de Repertório - Grand Pas-de-Deux**: 2.º lugar: Ilusão à Vida (SP). 3.º lugar: Grupo Centro Menoro de Danças Clássicas. **Jazz**: 1.º lugar: Grupo de Dança Rio (RJ). 2.º lugar: Grupo de Academia Cristina Casal (SP). 3.º lugar: Verônica Ballet (SP). **Folclore e Danças Características**: 1.º lugar: Grupo Revivente (SP). 2.º lugar: Grupo de Dança Rio (RJ). 3.º lugar: Cia Internacional de Dança. **Moderno**: 2.º lugar: Mov-

mentação Grupo de Dança (SP) e Cia. de Dança Ad Libitum. 3.º lugar: Ballet Natura Essência (SP). **Contemporâneo**: 1.º lugar: Nota da Escola (RJ). 2.º lugar: Oficina de Dança (Santos). 3.º lugar: Curso de Danças Clássicas da FTG (PR). **Pas-de-Deux Luvres**: 1.º lugar: Grupo Ballet PeLOTas (RS). 2.º lugar: Ballet Des-terro (SC). 3.º lugar: Verônica Ballet (SP). **MEMCÃO HÔMROSA** - Dança à Tral... (DF). **PROFISSIONAL** - **Classico de Repertório**: **Grand Pas-de-Deux**: 1.º lugar: Escola Est. de Dança Maria Olenewa (RJ). 2.º lugar: Ballet Valdevez (Santana). 3.º lugar: Fundação Furnerinos de Ballet. **Moderno**: 1.º lugar: Grupo de Dots (SP). 2.º lugar: T'ali Ballet (Piracicaba). 3.º lugar: Grupo Modias (RJ). **Contemporâneo**: 1.º lugar: Grupo de Dança da UFPR (PR). 2.º lugar: Grupo de Dança da FTG-PUC (Curitiba). 3.º lugar: Grupo Forma (Uberlândia). **Solos Luvres**: 1.º lugar: Grupo Ballet de PeLOTas (RS). 2.º lugar: Grupo de Danças Ballet (SC). 3.º lugar: Verônica Ballet (SP). **Pas-de-Deux**: 1.º lugar: Escola Est. de Dança Maria Olenewa (RJ). 2.º lugar: Grupo de Danças Raizes (Caxias do Sul). 3.º lugar: Grupo CÉD (SP). **Variacões Tradicionais**: 2.º lugar: Ballet Eliana Karin (RJ). 3.º lugar: Ballet Eshakurkari (RJ). **Sapateado**: 3.º lugar: Paru de Boca/Fontaine zai

# FESTIVALS...

## ★ Campina Grande



"Dançando o Nordeste", do Tropeiros

Divulgação

O XI Encontro Nacional de Grupos de Dança e VII Ciclo de Dança Norte e Nordeste, realizados em Campina Grande, Paraíba, mostrou que florescem nesse lado do país duas boas propostas, duas maneiras diferentes de encenar dança: o Balé do Teatro Castro Alves (Salvador) e o grupo local, os "Tropeiros da Borborema", as duas trazendo em seu bojo clareza e definição de objetivos. A primeira se concentra em peças contemporâneas, exalando pela luz através das mãos hábeis de Debby Growald e Oscar Araz. A segunda, recria genericamente o universo folclórico da região nordestina, como um quadro vivo em permanente expressão.

Debby Growald em o "Unicórnio Azul" faz destilar, soberbamente, cenas de uma dança contagiante, energética. Frases aparentemente desconexas são, na realidade, componentes de uma criação ávida por novas palavras. Uma torrente de movimentos, transportes aéreos, "contact dance", batina a cena do ponto de partida ao de chegada. De um tólego só, prazer espiritual, pacifismo, a dialética do sonho e do possível, do visível e do invisível.

Chopin, Mozart, Keith Jarrett, Paul Winter, cânticos balanos, sons de aparência inconciliável, plasnam-se nos corpos desencadeando um clima ritualístico. Estão aí elementos da natureza, como o vento, a terra, a água, caminhando entre o sacro e o profano. Araz também trabalha essa relação com maestria na sua versão de "A Sagração da Primavera" introduzindo nela uma força gestualística de grande impacto, na imagem do eterno retorno.

Os "Tropeiros da Borborema", dirigidos por Gerson Brito e Fred Salim, executam com seriedade a recuperação do material folclórico, visto quase sempre como peça de museu. Sem desfiar a textura do objeto, encenam um espetáculo atraente. Através do canto, da dança e da indumentária, "Dançando o Nordeste" retrata as três vertentes básicas da cultura nacional: o índio, o branco (português) e o negro. Fica fácil perceber a presença desses elementos, graças às articulações temáticas de cada cena.

Deste Encontro merecem créditos a boa performance de Ana Botafogo, os Trabalhos de Dudude Hermann e de Eliana Cavalcanti. Com "Usique com Guarand", a mineira Dudude desmonta os clichês românticos. A sua dança busca a empatia com o público, explorada por humor crítico. O 1º Ato de Belo Horizonte corresponde bem na relação movimento e uma sonoridade rítmica tipo anos 40. O Ballet Iris de Alagoas, por outro lado, trabalha com outra estética: a dança acadêmica, mas sem ser rancosa. Eliana Cavalcanti revela o cuidado que tem com o ensino do código clássico. Em "Concerto para Sete Mulheres", ela executa com clareza as passagens de uma frase para outra.

Entretanto, os outros participantes, na maioria fazendo uso da técnica clássica, não sabem lidar ainda com os conceitos de suavidade e rigidez. São amadores que precisam rever a postura cênica. M.BRAGA TO

## ★ Campos do Jordão



"Vidas à parte", de Cida Carpi

Emílio Luisi

Campos do Jordão entrou na onda dos Festivais o ano passado, sob o comando das irmãs Cida Carpi e Angela Borges, e repetiu a dose entre 17 e 24 de junho. A afilidade de público e o sucesso do empreendimento garantiram a inclusão da mostra, a partir de 1990, no eventos oficiais

de Campos do Jordão, somando-se ao já famoso Festival de Música.

Este sucesso implica na repensada de alguns pontos negativos. Na edição deste ano, misturaram-se grupos profissionais, ou assim auto-proclamados, com outros amadores. Estes últimos não têm lugar numa mostra dessas. O espaço deve ser entregue aos muitos grupos profissionais, que lutam desesperadamente para sobreviver e lutar em um lugar onde possam mostrar seu trabalho. Amadorismo é outra história, pede uma visão diferente, e não é justo atirar-se principiantes às feras, ou ao público, que por menos entendido que seja acaba sabendo separar o joio do trigo. E neste joio se inserem muitos pseudo-profissionais, cuja qualidade de trabalho é tão fraca, que freqüentemente aparecem piores que os amadores.

Tendo conquistado o espaço, as organizadoras precisam meditar sobre o fator qualidade, listar os Grupos que preenchem determinados requisitos, e, sobretudo, não misturar dois ou mais grupos numa única noite, mas alocar pelo menos um dia para cada um, com a apresentação de um programa completo, o que será bem melhor para o público, a companhia participante e a organização do evento.

Vale destacar, da mostra de 1989, as possibilidades de Cida Carpi como coreógrafa, o bom elenco da Cia. Jazz Brasil, dançarinos muito acima das coreografias que apresentaram, e a imensa simpatia do Verônica Ballet. No caso desta última, que se apresentou como amadora, a boa categoria dos jovens bailarinos se somados a coreografias condizentes, poderia preencher o vazio deixado pelo desaparecimento de grupos jovens, como o Balé da Juventude e o Conjunto Coreográfico Brasileiro, por exemplo. É uma idéia que lancamos à direção do grupo: selecionar seus melhores elementos e formar uma companhia profissional, já que tem tudo para vencer, dentro dos parâmetros citados.

ANTÔNIO JOSÉ FARO

## ★ Bahia

A Oficina Nacional de Dança Contemporânea da Bahia já é parte integrante da dança nacional. Idealizada inicialmente para ser um concurso, ocorreu durante 3 anos como parte do Festival de Arte da Bahia. Em 80, transformada em oficina, diversificou as atividades com a organização de seminários, cursos, mostras de filme etc. O interesse não era mais premiar trabalhos e sim divulgar e acima de tudo estimular novas pesquisas, dando a oportunidade para o surgimento de bailarinos, coreógrafos e para o estudo de uma linguagem própria, um caminho particular para a dança em nosso país. A partir de 85, a Oficina torna-se autônoma buscando um perfil cada vez mais próprio.

A Bahia, que mantém a Universidade de Dança mais antiga do país (a Escola de Dança criada em 56) tem grande responsabilidade em manter uma postura firme e objetiva com relação à educação da dança. Neste sentido, a Oficina é muito importante para estimular a reciclagem dos profissionais e o senso crítico. É preciso dispensar atenção especial à organização do evento para não fugir do conceito original. Dar oportunidade a jovens talentos é fundamental, mas o cuidado para a quantidade de participantes não transformar a Oficina num lamentável equívoco que distancia propostas teóricas do que se vê na prática, é imprescindível.

CARMEN LOBOS

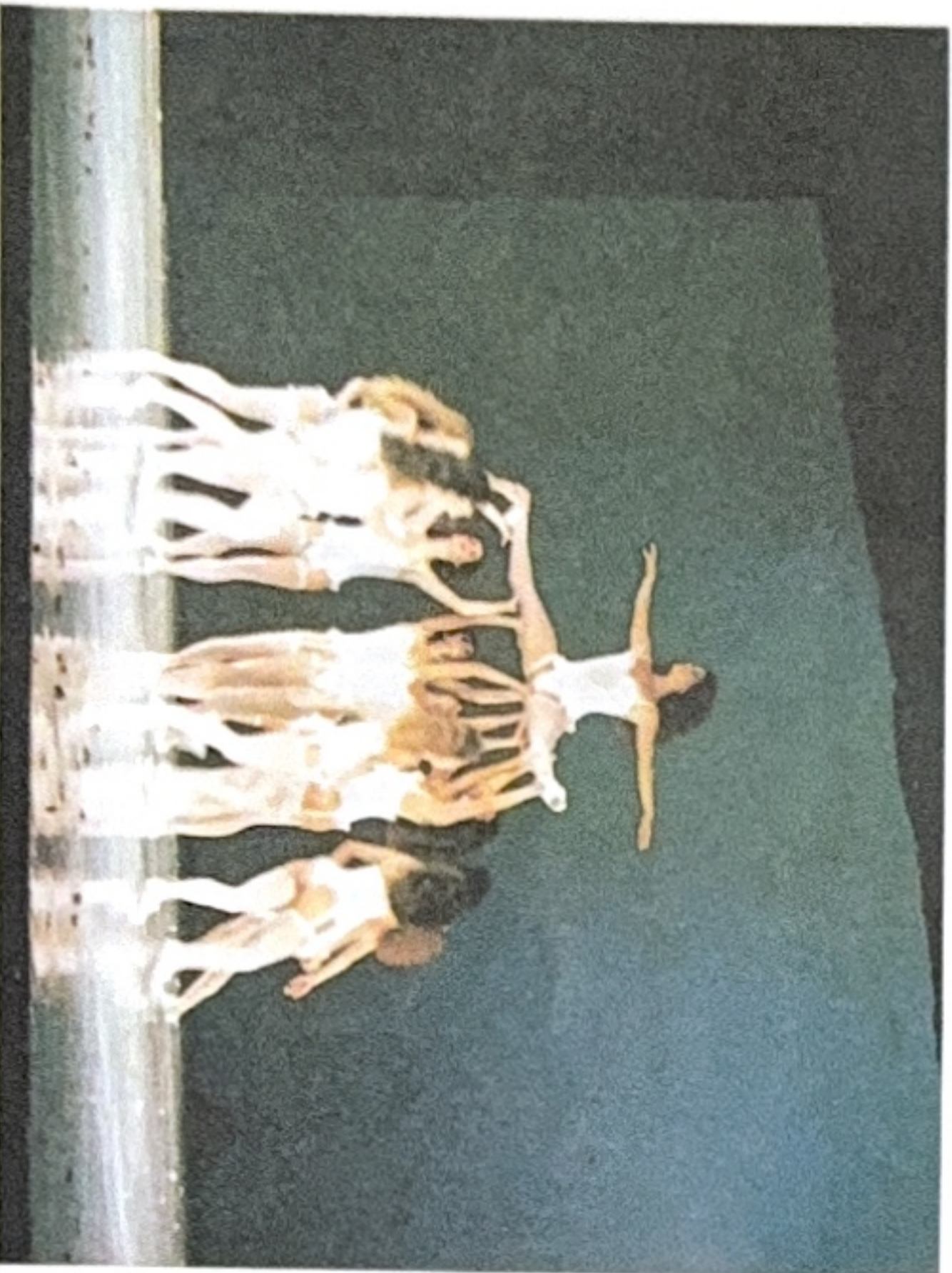
Andréa Viana



Denilton Gomes em "Serra dos Orgãos"

## ★ Uberlândia

O 21º Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais aconteceu na primeira semana de julho. O evento, tradicionalmente sediado em cidades do interior de Minas Gerais (Ouro Preto, Diamantina, São João Del Rei e Poços de Caldas), este ano inovou, e a sua sede foi nada menos que a capital BH.



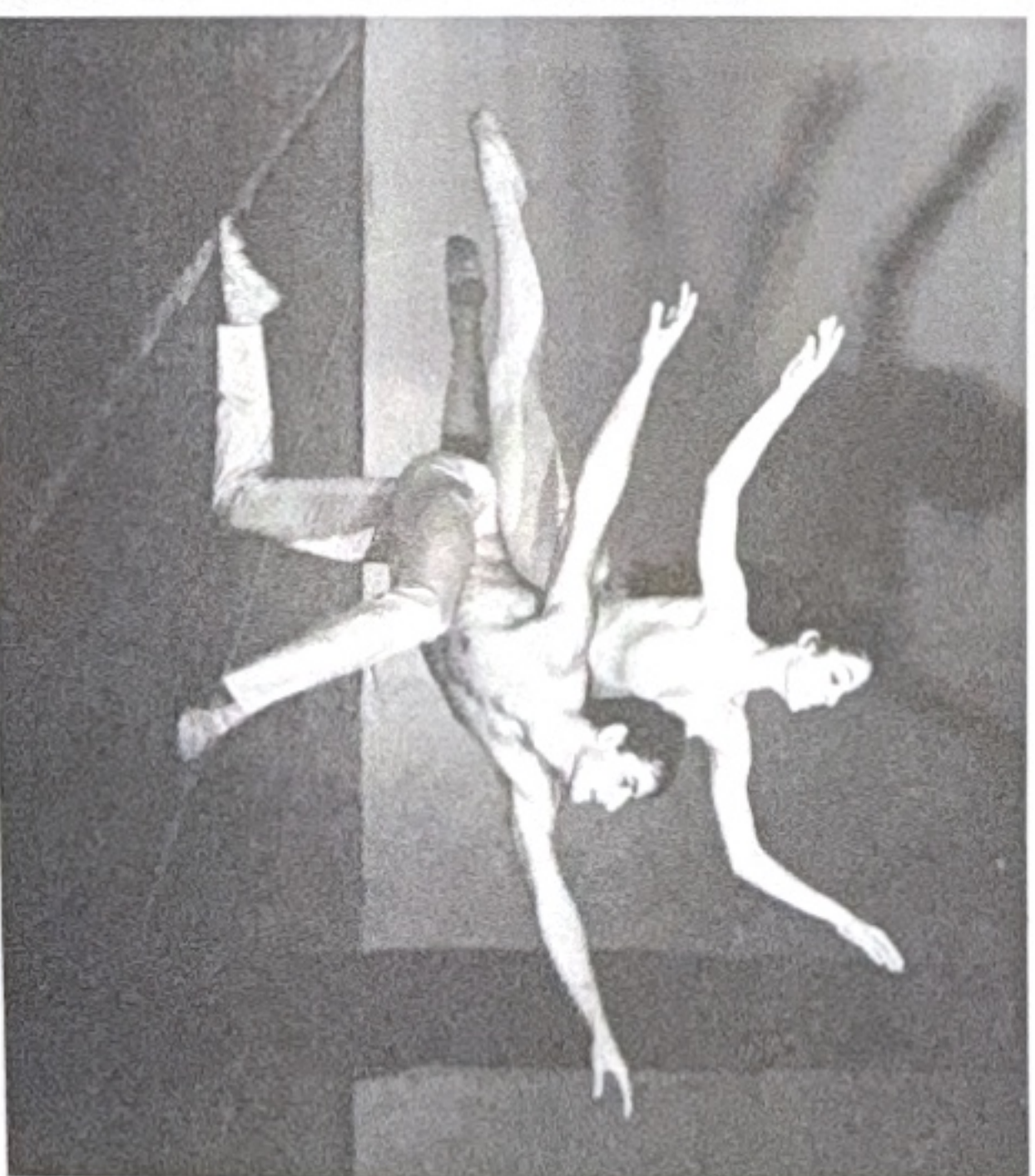
Balé Teatro Castro Alves em "Unicórnio Azul" de Debby Growald

Isabel Gouvêa



Grupo Tran-Chan, na Bahia

Isabel Gouvêa



Eugênio Pacelli Ribeiro

Grupo Dançarte de Ribeirão Preto

# FESTIVAIS ...

Dai podemos perceber como cresceu esse Festival, que surgiu da carência de informações sobre arte no mundo na década de 60 por parte dos professores e alunos da UFMG.

O I Festival de Inverno da UFMG foi realizado na serena Ouro Preto, provocando uma alteração no clima cultural da cidade, que durante o evento esteve mais agitada.

O novo espaço cultural tornou-se uma forma de exercício da liberdade de expressão e criação atingindo o reacionário e conservador sistema vigente no País, naquela época (1967). Incrivelmente o Festival resistiu a tudo (inclusive à falta de recursos) e foi-se transformando em um acontecimento importantíssimo na arte brasileira.

Hoje, os primeiros idealizadores do projeto orgulham-se das dimensões alcançadas pelo evento, que inclusive já faz parte do Calendário de Dança Nacional.

## CLASSIFICAÇÃO

**INFANTIL-JUVENIL** - **Clássico e Neoclássico**: 2º lugar: Studium Casa e Dança (Presidente Prudente); 3º lugar: Academia Forma e Ritmo (Liberdade); **Contêr**: 2º lugar: Liberte e Escola de Dança (Divinópolis); 3º lugar: Grupo Sirena (Liberdade); **Jazz**: 1º lugar: Grupo Dorcineia (Liberdade); 2º lugar: Grupo Camoteiro (São Horácio); 3º lugar: Grupo Dançaprimo (Ribeirão Preto); **Moderno e Contemporâneo**: 1º lugar: Academia Forma e Ritmo (Liberdade); 2º lugar: Grupo Dançantes (Ribeirão Preto); 3º lugar: Grupo Helios Arts (BH); **ADULTO/AMADOR** - **Contêr**: 1º lugar: Larve Acadêmica (Santa Vitória); 2º lugar: Grupo Sirena (Liberdade); 3º lugar: Grupo Liberte se Escola de Dança (Divinópolis); **Solo Masculino**: 1º lugar: Grupo Proposta Casa de Dança (DF); 2º lugar: Acadêmia Sire (Dança (Liberdade)); 3º lugar: Grupo de Dança Marouze Ballet (Liberdade); **Solo Feminino**: 1º lugar: Grupo Dançantes (DF); 2º lugar: Acadêmia Forma e Ritmo (Liberdade); 3º lugar: Grupo Andanças (Liberdade); **País de Dança**: 1º lugar: Grupo Dançantes (Ribeirão Preto); 2º lugar: Grupo Olívia Souza e Arte (Liberdade); 3º lugar: Grupo Beth (Dança (Liberdade)); **Neoclássico**: 1º lugar: Grupo Forma de Dança (Liberdade); 2º lugar: Grupo Vivere (Presidente Prudente); **Clássico**: 1º lugar: Grupo Dançantes (DF); 2º lugar: Grupo Sirena (Liberdade); **Jazz**: 1º lugar: Grupo Andanças (Liberdade); 2º lugar: Grupo Linn (Liberdade); 3º lugar: Grupo Beth (Dança (Liberdade)); **Moderno**: 1º lugar: Grupo de Dança (DF); 2º lugar: Proposta Casa de Dança (DF); 3º lugar: Studium Casa de Dança (Presidente Prudente); **Contemporâneo**: 1º lugar: Grupo Dançantes (Ribeirão); 2º lugar: Grupo Via Láctea (Anápolis); 3º lugar: Grupo Forma de Dança (Liberdade).



Dança: 1º lugar em contemporâneo

Eugênio Pacelli Ribeiro

## ★ Estado de São Paulo

Seis mil ginastas e bailarinos, através de grupos representativos de 55 cidades do Estado, participaram do Festival Sesc Mobil de Ginástica e Dança que começou em julho e, durante cinco meses, se desenvolveu em oito cidades: Santos, Bauru, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Campinas, São José dos Campos, Piracicaba e São Caetano do Sul.

Sob a coordenação do SESC, o festival começou em Santos, com mais de 70 horas de espetáculo, produzido por 247 acadêmias e um público aproximado de 250 mil pessoas. O objetivo principal do Festival é estimular e aprimorar a prática da atividade física como expressão, contribuindo para

CHRISTINE GREINER



Grupo de Dança Natura Essência - destaque do Sesc Mobil

Divulgação

# AVEIA, CONHEÇA ESSA SAUDÁVEL OPÇÃO

Um dos principais problemas da alimentação, especialmente para aquelas pessoas que não têm tempo suficiente para fazer de maneira correta todas as refeições, é a escolha dos alimentos. O hábito alimentar deveria ser bem cultivado desde a infância, mas mesmo nos casos em que se tem cuidado nos chamados vícios alimentares, a melhor seleção "do que comer" pode amenizar a situação.

Bailarinos, esportistas e atletas em geral são alguns dos candidatos mais propícios a comer mal. Sem tempo para refeições completas e, mais do que nunca necessitando de toda a energia para suprir o esforço que gastam no dia-a-dia, buscam com frequência novas opções para lanches leves e rápidos que sejam ao mesmo tempo suficientemente nutritivos.

Mas para aqueles cujo esforço físico não está ligado diretamente à profissão também será bastante útil criar novas opções. Uma delas poderá ser a aveia.

Mais do que simples modismo naturalista, incorporar a aveia na alimentação diária é sinônimo de saúde. Trazido pelas legiões romanas para as ilhas Britânicas, o cereal vem sendo cultivado desde a antiguidade (1500 - 500 A.C.) e é, ainda hoje, o alimento básico dos irlandeses. Mas apesar do alto valor nutricional, a aveia ainda é pouco frequente nas mesas brasileiras.

O processo de industrialização ao contrário do que a maioria imagina, não diminuiu as suas qualidades. Consiste na

retirada das impurezas, remoção da casca externa, cozimento, resfriamento e pressão para adquirir o formato de flocos.

Entre os benefícios, muitas vezes distorcidos pela falta de informação, estão o fator energético, as proteínas, as vitaminas E e complexo B, a sílica, as gorduras insaturadas e os hidratos de carbono (magnésio, cálcio e ferro).

As proteínas auxiliam na reconstrução dos tecidos; a vitamina E atua como estimulante das atividades físicas, e os hidratos de carbono, por sua vez, são digeridos para a musculatura. Já a sílica obtida pela captação da energia solar através do grão e também as vitaminas do complexo B têm efeito salutar sobre o sistema nervoso, pele, unhas e cabelos.

"Como se não bastassem todos estes benefícios, a aveia reúne gorduras insaturadas que agem como solvente e são de fácil assimilação pelo organismo, sendo eficaz no combate ao colesterol (responsável pela obstrução dos vasos sanguíneos que desencadeiam os processos de esclerose)", explica o Dr. José Roberto Lazzarini.

As fibras presentes na aveia favorecem a digestão, o funcionamento dos intestinos e, quando cozida, é indicada para o tratamento de colites e diarreia, completa o médico.

Uma boa dica para usufruir ainda mais das qualidades do cereal, é deixá-lo de molho horas antes de ser consumido, ou aquecer um pouco.



Kátia Ludolf

Ideal para quem não tem possibilidade de alimentar-se com calma e necessita de opções para lanches rápidos e, ao mesmo tempo, consistentes. Além de nutritiva a aveia completa receitas diferentes. Veja as indicações.

Segundo o Dr. Lazzarini, "a aveia é indicada para pessoas de qualquer idade, inclusive diabéticos e não apresenta nenhuma restrição. E um alimento importante para se estabelecer o equilíbrio do organismo. O ideal é que as crianças de até dois anos consumam a farinha da aveia, após essa idade, podem utilizar os flocos (2 colheres). Aos adultos é recomendado 3 colheres de sopa, no mínimo. E para os idosos que têm dificuldades digestivas, o melhor mesmo é o mingau feito com duas colheres", ressalta.

Com tantas propriedades nutritivas a aveia pode ser usada como complemento importante à alimentação daqueles que mantêm atividade física intensa. Não constituindo uma refeição "pesada" e sendo capaz de suprir boa parte da energia dispensada no cotidiano, pode ser a dica útil para variar o cardápio de esportistas, bailarinos e todos aqueles que praticam alguma modalidade de ginástica. No caso, vale lembrar das vitaminas naturais: a aveia batida no liquidificador com leite ou laranja e frutas como banana e maçã, por exemplo.

KÁTIA LIMA

## O que há para se ler sobre a aveia:

Além das informações citadas anteriormente, sugerimos alguns livros onde constam mais dados e receitas de aveia. Nas enciclopédias Barsa e Mirador da Editora Encyclopaedia Britannica nos Volumes III, há informações gerais.

A Editora Casa Publicadora possui os seguintes livros que tratam do assunto:

- A Saúde Vem da Cozinha - Autor: Lyda N. Siqueira
- A Cura e a Saúde pelos Alimentos, Autor: Dr. Ernest Schneider
- Os Campeões são Vegetarianos... e Você? - Autor: M. Charlotte Holmes



"Cena sem palavras" de Décio Otero

Divulgação

Em São Paulo, o segundo semestre começou demonstrando vitalidade. O Balé da Cidade de São Paulo voltou ao Teatro Municipal que, em seguida, foi ocupado pelo Ballet Stagium. E o Marzipan estreou no Teatro Sérgio Cardoso, onde foi seguido pelo Cisne Negro.

O Balé da Cidade de São Paulo nem parecia o mesmo. Cheio de energia, dançado com prazer, soterrou, felizmente, a má impressão deixada pela sua participação no Festival Internacional em maio. O novo quarteto que o comanda é, sem dúvida, o responsável pelos novos ares que por lá sopram: Rui Fontana Lopez na direção, Hugo Travers como seu assistente, e mais Sérgio Funari e Suzana Matra como ensaiadores, mostram competência potencializada. Tanto que, em poucos meses, reerigiram um repertório com oito obras.

De Luis Arrieta, o BCSP mostrou **Presenças** (1979) e **Trindade** (1982). **Presenças** tem a stamina que sempre identificou a companhia. Algo entre a celebração e a consagração. **Trindade**, à medida que passa o tempo, revela novos vãos por onde o afetivo que paira sobre a sua configuração tridica se mostra ainda mais sutil. Mônica Mion é imperdível nesse trabalho. Sua construção madura explode os limites dos gestos, que na sua interpretação sobrevivem por segundos a mais, desenhando outras auras.

No mesmo programa, também uma contribuição de Victor Navarro: **Danças Sacras e Profanas** (1973), com música de Debussy, peça onde Navarro trabalha a musicalidade enquanto produto gestual. Numa leitura talvez ingênua da partitura, o coreógrafo parece usar ouvidos de pintor, privilegiando a composição plástica.

A remontagem de **Microcosmos** (1984) e **Karadé** (1983) foi sóbia. Afinal, são duas das melhores obras do repertório da companhia. **Microcosmos**, por propor uma linguagem pouco visual para os bailarinos e

A cidade de São Paulo

exibiu à dança

nacional algumas boas

companhias que

têm se destacado nos

últimos anos.

Nesta edição, "Dançar"

critica peças

e peripécias de grupos

como Marzipan,

Cisne Negro, BCSP

e Stagium.

Há trabalhos de Arrieta,

Navarro, Otero,

Wellenkamp, entre outros.



Cisne Negro dança "Cânticos Místicos", de Wellenkamp

G Zanini



"Mikrokosmos" pelo Balé da Cidade de SP

Gal Oppido



Marzipan satiriza a cultura brasileira

Divulgação

seu público, e **Karadé** porque, com os novos figurinos, explicitou que sua modernidade não é datada. A volta do BCSP foi um sopro de esperança no nosso orgulho paulistano — que aliás andava aposentado.

O Marzipan montou **Tico-Tico**, produção caprichada de alguns quadros que tratam a questão do que significa "sertão-tico-tico". Proposta mais Marzipan, impossível. Mais uma vez, o grupo confirma que seu forte está na sacada. A pena é que confirma também a distância entre concepção e desempenho. Com reduzido repertório gestual, sua fala perde o poder de informar a visão de mundo que a sustenta. Conforma então, os bailarinos enquanto corpos provisórios, corpos-vetores que se enlaçam sob a dominância do que ainda não é enquanto indicam aquilo que deveria estar.

Há um momento genial. A apresentação musical do próprio "Tico-Tico no Fubá", na voz esplêndida de Madalena Bernardes, instala o requinte, que encontrará eco num figurino ou noutra e também em outras pontuações da sua trilha sonora. Preocupante é o ar de certa auto-indulgência que saiça **Tico-Tico**. O olhar crítico que o Marzipan tanto vem afirmando nos últimos anos parece estar sofrendo de miopia, borrando seus próprios contornos quando (não) se toma como alvo.

O Cisne Negro trouxe uma coreografia de Vasco Wellenkamp, o mesmo que já havia cativado todas as platéias com seu **Keep Going**, que tinha música de Luciano Berio (o terceiro movimento da **Sinfonia**). Desta vez, em **Cânticos Místicos**, o compositor é Haendel, mas a trilha foi montada pelo próprio Vasco, que escolheu trechos de **O Messias**. As duas de Vasco, somadas às duas de Gigi Calciuleanu (**Canata da Meia-Noite e Equinoxel**) resultam em material da melhor qualidade para uma reflexão mais atenta sobre os efeitos da dança. Os dois oferecem uma para o corpo enquanto fluxo energético (**Keep Going e Equinoxel**) e

outra para o corpo enquanto moldura de mistérios que se atualizam como energia. (**Cânticos Místicos e Canata da Meia-Noite**).

É claro que a reflexão só pode ser proposta porque, além da qualidade superior deste repertório, o Cisne Negro o dança com uma competência extraordinária. Eleno coeso, generoso no seu doar em cena, depura seu desempenho com o apuro do cientista que, perseverante, compreende a importância de cada passo do seu projeto.

Em **Cânticos Místicos**, Vasco Wellenkamp mexe com o binômio música-dança. A música existe antes e/ou sozinha, a coreografia constrói uma estrutura para si. Silêncios e antecipações parecem sempre solicitar nossa atenção enquanto prontidão. Qual é o suporte de qual, ele parece nos propor. A religiosidade é um resultado ou o motivo?

Gigi Calciuleanu escava o indivíduo e seu estar no mundo. **Equinoxel** vê o urbano como dominância da exterioridade, fala aquilo que ele porta de circunstancial, de espaço de passagem. Mas **Canata** desloca o procedimento para a região do privado, não apenas interior, mas também como particular, pessoal. Como as ambiências divergem, a gesturalidade transpira tais geografias e suas distinções. Fascinante. Este novo programa do Cisne, ainda bem, não dá ainda muito a pensar - que bom!

O Ballet Stagium estreou duas obras novas de Décio Otero: **Stagium Dança Pitxinguinha e Cenas sem Palavras**, e ambas confirmam o interesse da companhia em continuar hibridando a dança com outras artes. Pode ser visual ou teatro, ou uma nova dosagem dos dois. Mas lamentavelmente as combinações não têm avançado enquanto resultados cênicos. Momento de balanço para o Stagium. Com um passado como o seu, o futuro é uma pesada responsabilidade. Há que se preparar para ocupá-lo.

HELENA KATZ

COMPAÑHIAS

PAULISTAS

**Tony Callado**

O bailarino Tony Callado, integrante do Balé da Cidade de São Paulo, morreu vítima de uma pneumonia aguda. A sua trajetória artística começa em Salvador, onde recebe a formação básica em balé clássico, concluindo em 1979 a Licenciatura em Dança na Universidade Federal da Bahia. E também desse período a sua participação em diversos grupos da capital baiana: Grupo de Dança Contemporânea da UFBA, Ballet Brasileiro da Bahia, Ballet Teatro da Bahia e "O Grupo", com o qual recebeu premiação no Concurso Nacional de Dança Contemporânea de Salvador.

**Um dissídio coletivo**

O astral no Teatro Villa Lobos era o mais alto possível. Sentia-se que todos queriam que a estreia oficial do Grupo de Dança D.C. desse certo. E nesta coreografia está o problema. A mistura grande de estilos parece ser proposta, assim como recurso a mescla de palco com platéia, e o uso de figuras como a atriz e o fotógrafo, que funcionam como atreção de riso fácil, mas não resistem à menor análise. E é pena esta ansia de ser diferente, pois tanto João Wilamir quanto Rodrigo Moreira mostram, quando se deixam levar simplesmente pela dança, que são capazes de criar algo de mais duradouro e eficiente.

No caso de Rodrigo, o solo Cry com música de Janis Joplin, extremamente valorizado pela força dramática de Aurea Hammerli em lindíssima aparência, é algo repetitivo, nem sempre acompanhando o vigor da composição. Já seu P.H. peça pela mistura musical, pela não realização de algumas boas ideias, pela superposição de um lirismo contagiante, como o trio das três jovens, com um final carnavalesco e falso, que leva o público a aplaudir na hora errada, numa composição que vai de figuras de Butoh a escola de samba sem outra razão que a de chocar. João Wilamir também usa em demasia o choque e a sala da musical, em detrimento da

MARCOS BRAGATO



Divulgação

Tony Callado dançando "Variações de Paganini"



"Video Clip" de João Wilamir com Patrícia Cabral

Cláudio Renato

coreografia. É evidente, por exemplo, como ele usa e abusa do porte atênico e facilidade de saltos de Cássio Luiz e Paulo Herrany, ou da elevação de pernas de Patrícia Cabral. O Trio D.C. e o pas-de-deux JB X Octopussy são bobagens que não resistem a uma análise mais séria, o dueto S & M, e 1 vale pela interpretação de Cristina Costa, revelando inesperada veve cômica, e Cássio Luiz Quanto a Video-Clip, piora a cada visão, seu desenvolvimento cabótico caído de interesse quando o elemento surpresa desaparece. Devem parar? Claro que não. Há suficiente amor e vontade de acertar que justificam a continuidade da busca. ANTONIO FARO

**Igreja e a dança**

Vinte mil pessoas assistiram o Grupo Arabesque de Brasília, na abertura da Campal Evangélica da Igreja Adventista do 7º dia, realizado na Granja do Torto. O encontro reuniu jovens de vários estados e países da América do Sul e a apresentação do Grupo Arabesque marcou o fato inédito de aceitação da dança entre evangélicos sem preconceitos quanto à sua sensualidade.

O Pastor Alejandro Bullon, coordenador do evento, contou o difícil desafio à Ophelia Corvello, coreógrafa e diretora do Grupo, auxiliando com uma estrutura de fazer inveja em termos de som, iluminação e um palco trabalhado com efeitos especiais de tal forma a sugerir estar suspenso e fazer parte das esferas celestiais. Os treze bailarinos conseguiram reformular a imagem da dança

entre os religiosos, emocionando o público no ponto alto do espetáculo, onde a coreografia simbolizava o encontro do homem com Deus, após sofrer as perturbações mundanas do cubão, do ódio, da inveja do cúme etc.

Mas não foi uma surpresa Ophelia Corvello vencer este desafio. Na capital do poder, onde a cultura também é manipulada em função de interesses políticos e preferências pessoais, o desafio maior tem sido a concessão de espaço para a divulgação do Grupo Mas, apesar das dificuldades, ela vem conseguindo fazer seu nome em Brasília, como o fez no Rio de Janeiro, durante vinte anos de trabalho naquela cidade. ELIANE SILVESTRE

**Suspect Terrain**

A complicidade entre os bailarinos Dana Reitz, Steve Paxton, Laurie Booth e Polly Motley criaram sobre as músicas de Hans Peter Kuhn e sob a iluminação de Jennifer Tipton, um espetáculo audacioso, apresentado no Pepsico Summerfest Festival (evento anual de dança, música, teatro e ópera promovido pela Universidade de New York).

"Terrano Suspecto" é, provavelmente, a melhor expressão para definir um trabalho como este que utiliza a improvisação como forma de expressão.

Diferente da tradicional improvisação, estruturada em ritmos, espaços e conceitos de movimentos pré-estabelecidos, a "Dança-improviso" está situada sempre no limite do imprevisível, na despreocupação com o polimento e na percepção

do momento ao redor. Essa dança, procura essencialmente a fisicalidade e a interação dos artistas como objetos de inspiração.

Desenvolvida desde os últimos 20 anos, esse tipo de "Dança-improviso" surgiu com o "Boom" causado pelo movimento denominado pós-moderno, quando, nos anos 70, um grupo de artistas denominados "Grand Union" promoveram uma nova linguagem para a dança. O "Grand Union" foi o ponto de partida para investigações onde a fisicalidade e a simplicidade trouxeram o cotidiano a nível performático.

Através desse processo, novos termos foram introduzidos à história da dança: "Release Technique", "Contact Improvisation" e a conscientização da participação da gravidade nos movimentos, são hoje conceitos imprescindíveis no vocabulário da dança pós-moderna que encontrou nos coreógrafos Meredith Monk, Trisha Brown, Steve Paxton, Simone Forti e Lucinda Childs, entre outros, seus principais difusores.

Assim, a partir destes novos conceitos, Steve Paxton e Dana Reitz, agora maduros, criaram em "Suspect Terrain", um espetáculo honesto e corajoso. A apresentação é caracterizada como sendo um projeto de improvisação colaborativo que usa a paisagem como tema motivador. Os bailarinos, durante 8 semanas, trabalham e desenvolvem uma sequência e estrutura flexíveis que não é, nem pretende ser, uma peça coreográfica, embora seja muito "Dança".

O que torna o espetáculo abstrato e excitante é exatamente, a complexidade e o "temível" momento seguinte. Um logo onde a regra é "organizar o caos" deixando a opção do "caos" ainda existente. Os dançarinos agem espontaneamente, dando-se uns aos outros sem, no entanto, perder suas próprias personalidades.

"Suspect Terrain" é um trabalho soberbo de artistas maduros, belamente refinado e fisicamente inteligente, porém, tímido e raramente virtuoso, isto porque, não necessariamente o resultado pode ser bem sucedido, mas terá sempre o mérito da coragem, coragem esta de vagar por espaços incertos.

ROSANE CHAMECKI  
ANDRÉA CERNER



O Coreógrafo Bebeto Cidra

Divulgação

"Danço porque não poderia fazer de outra maneira danço minha vida e vivo meus meus espetáculos. Faço coreografia como outros fazem filhos, para comparar, amar e ser amado, para deixar um traço". Bebeto Cidra

B.C.: Em 1985 comecei a desenvolver um trabalho independente de criação, como coreógrafo de vários grupos profissionais de São Paulo, além de participar de eventos independentes. O primeiro trabalho de criação e execução própria foi com Laila Dezenhem o espetáculo "Peit Four Coreográfico", que por coincidência apresentamos na inauguração do Espaço OFF, onde apresentei recentemente o espetáculo "Em Voltas".

Os meus trabalhos são mais dirigidos para espaços alternativos, pois coreógrafo de repertório no Corpo de Balé do Teatro Municipal do Rio como "Lago dos Cisnes", "Coppélia" e "Bodas de Aurora". Em 1981 viajei para Nova Iorque para complementar meus estudos através de aulas e assistindo muitos espetáculos.

Em 1982, ganhei o prêmio de melhor bailarino no Festival de Dança do Rio de Janeiro. Neste ano fui convidado por Luis Arrieta para trabalhar no Balé da Cidade de São Paulo. Fiquei no grupo durante 6 anos e depois viajei para a Europa, onde fiz aulas, participei de alguns trabalhos como desfiles, performances etc., sempre como free lancer, pois não queria me vincular a nenhuma companhia.

D: Quando começou a coreografar?

B.C.: Quando começou a coreografar? B.C.: Em 1985 comecei a desenvolver um trabalho independente de criação, como coreógrafo de vários grupos profissionais de São Paulo, além de participar de eventos independentes. O primeiro trabalho de criação e execução própria foi com Laila Dezenhem o espetáculo "Peit Four Coreográfico", que por coincidência apresentamos na inauguração do Espaço OFF, onde apresentei recentemente o espetáculo "Em Voltas". Os meus trabalhos são mais dirigidos para espaços alternativos, pois coreógrafo de repertório no Corpo de Balé do Teatro Municipal do Rio como "Lago dos Cisnes", "Coppélia" e "Bodas de Aurora". Em 1981 viajei para Nova Iorque para complementar meus estudos através de aulas e assistindo muitos espetáculos.

B.C.: Em 1985 comecei a desenvolver um trabalho independente de criação, como coreógrafo de vários grupos profissionais de São Paulo, além de participar de eventos independentes. O primeiro trabalho de criação e execução própria foi com Laila Dezenhem o espetáculo "Peit Four Coreográfico", que por coincidência apresentamos na inauguração do Espaço OFF, onde apresentei recentemente o espetáculo "Em Voltas". Os meus trabalhos são mais dirigidos para espaços alternativos, pois coreógrafo de repertório no Corpo de Balé do Teatro Municipal do Rio como "Lago dos Cisnes", "Coppélia" e "Bodas de Aurora". Em 1981 viajei para Nova Iorque para complementar meus estudos através de aulas e assistindo muitos espetáculos.

B.C.: Em 1985 comecei a desenvolver um trabalho independente de criação, como coreógrafo de vários grupos profissionais de São Paulo, além de participar de eventos independentes. O primeiro trabalho de criação e execução própria foi com Laila Dezenhem o espetáculo "Peit Four Coreográfico", que por coincidência apresentamos na inauguração do Espaço OFF, onde apresentei recentemente o espetáculo "Em Voltas". Os meus trabalhos são mais dirigidos para espaços alternativos, pois coreógrafo de repertório no Corpo de Balé do Teatro Municipal do Rio como "Lago dos Cisnes", "Coppélia" e "Bodas de Aurora". Em 1981 viajei para Nova Iorque para complementar meus estudos através de aulas e assistindo muitos espetáculos.

no papel principal. Com o Possi fiz "A Dama das Camélias" e alguns ensaios para "Lith". Mas a minha grande influência são das pessoas que vejo na rua, para mim é fundamental observar o comportamento delas. Isso me dá muitas ideias, e é o que diferencia o meu trabalho, já que crio situações, numa linguagem teatral. Uma das pessoas que também me identifico muito é o David Parsons, mas não tenho a pretensão de fazer o mesmo trabalho, pois a maturidade e a estrutura é outra. Faço meu trabalho sozinho. Elaborei gestos que viram movimentos até sair a coreografia.

**Maura Baiocchi e a dança Butoh**

Brasil não pode ser mais indiferente ao método de dança de Maura Baiocchi: dança fundamental. Assim, como Eliana Carneiro, só agora com boa repercussão do seu trabalho em âmbito nacional e internacional é que o público brasileiro está despertando para este novo horizonte da dança. Quem é a criadora deste método revolucionário, que encantou Kazuo Ohno, no espetáculo "dança Du-elo", motivando o convite do mestre do Butoh para temporada de estudos no Japão? Maura Baiocchi é uma paranaense de 32 anos, vinda do interior (de São João do Caiulí), onde, faz questão de ressaltar, foi o início de sua formação, subindo em árvores, equilibrando-se em muros e participando dos desfiles de 7 de Setembro, como baila. Chegou a Brasília com 8 anos de idade e iniciou-se no balé clássico com 12.

Atualmente Maura trabalha na Fundação Cidade da Paz - Universidade Holística Internacional de Brasília, a alguns quilômetros do centro de Brasília, uma iniciativa que se inscreve no grande movimento mundial de amizade e fraternidade para uma nova consciência, em uma contribuição para a paz pessoal e coletiva de todo o mundo.



A influência da dança Butoh

za", ambos ministrados por Maura

**Viagem ao mundo do Classicismo**

ELIANE SILVESTRE

Uma das intenções da direção do Municipal do Rio era apresentar seu Balé, em mini-temporadas, a preços populares, entre as chamadas "grandes temporadas". Finalmente a primeira delas realizou-se, com grande sucesso, entre 31 de julho e 4 de agosto. O horário de 19 horas atraiu um público sempre muito bom - pouca gente no Rio anda querendo enfrentar horários tardios - e há muito a companhia não se apresentava tão coesa e disciplinada. O programa foi uma viagem ao uso da técnica clássica, do academismo de Petipa em Paqueta e Le Corsaire, passando pelo neo-romantismo de Fokine em Les Sylphides até chegar ao modernismo do Concerto de Rodrigo Pederneras, com seu uso pessoal e musical de técnicas colocadas a serviço da plasticidade e comunicabilidade das tendências atuais.

As obras de Petipa e Fokine só se justificam se o estilo for obtido, desde as estrelas até o último componente do conjunto, e este talvez tenha sido o último componente do conjunto, e este talvez tenha sido o grande triunfo da noite. Basta ver a fluidez e os mágicos port-de-bras do conjunto em Les Sylphides, excelentemente dançado, para verificar-se o

custado dado aquele aspecto da apresentação, e o superior resultado. Com todas as suas primeiras figuras presentes no palco e se revezando nos papéis principais, não houve uma única interpretação que pudesse ser julgada de nível inferior. Se Tereza Augusta e Laura Prochei, revezando-se na Valsa das Siltides necessitam apenas de um pouco mais de familiaridade para dominar todas as facetas da coreografia, foram coruscantes nas variações de Paqueta, onde brilharam novos nomes como Norma Pinna e Patrícia Cabral, além das mais experientes Cristina Costa e Marcia Fagioni. Dançando com Paulo Rodrigues, Aurea Hammerli foi uma siltide de sonho.

No Concerto, Ana Botafogo ou Nora Esteves alardearam um estágio técnico excepcional, muito bem coadjuvadas por Francisco Timbó e Fagioni.



Wagner sendo homenageado na Academia de Letras

ni Paqueta recebeu de Ana, Nora e Cecília Kerche, com Timbó ou Rodrigues, interpretações que teriam feito a alegria do velho Petipa, pela exatidão, brilhantismo e estilo. No pas-de-deux do Corsaire, Ana, Nora e Kerche, e principalmente Timbó mostraram porque só se lhes forem superiores - tarefa não muito fácil. Timbó confirmou um talento maior e que deve merecer do Teatro atencioso especial, já que é raro entre os nossos dançarinos atuais. Um excelente espetáculo.

ANTONIO JOSE FARO

**Homenagem ao Jornalista**

A União Brasileira de Escritores fez sua entrega anual de prêmios de literatura e homenagens a personalidades que se destacaram nas letras e artes. A cerimônia aconteceu na Academia Brasileira de Letras, sob a presidência do Acadêmico Austregésilo de Athayde. Entre os homenageados deste ano, está o jornalista Wagner Corrêa de Araújo, colaborador e correspondente da Revista Dançar, no Rio de Janeiro. Wagner é o atual editor de cultura do programa, jornalista da Rede Brasil, da TVE Rio, além de produtor e roteirista de "Os Clássicos", único programa de TV carrega dedicado à música erudita, dança e ópera.

CLAUDIA TEIXEIRA

**SESC Vila Nova**

Apresentar um panorama da melhor criação de dança na cidade, trabalhando com grupos e artistas novos, cujos trabalhos se destacam pela inovação, mas que ainda são insuficientemente conhecidos pelo grande público, foi o principal



Claire Falcy

objetivo do projeto "Movimentos de Dança", que o SESC Vila Nova apresentou em setembro. Além das apresentações, "Movimentos de Dança" organizou workshops, mostra de vídeos e vivências. Entre as coreografias apresentadas estiveram obras de profissionais como Umberto da Silva, Mariana Muniz, Flávia Maroto, Patrícia Noronha e Célia Gouvêa.

CLAUDIA TEIXEIRA

**"Art Dance Ballet"**

A Academia Art Dance Ballet, sob o comando de Sílvia Pauli, num projeto arrojado e de amor à arte de dançar, contratou nomes famosos e contratantes do cenário da dança nacional, tais como, Kaká Boa-Morte, Fábio Villavidi, Júlio Camargo, La Morita, Luiz Arrieta, Ruth Rachou, entre outros.

Segundo a idealizadora do projeto e dona da academia, Sílvia, a Art Dance Ballet reabriu no ano passado, uma vez que a mesma já existiu por nove anos há dois anos atrás, tendo sido fechada por causa da localização (bairro de Sta Cecilia), onde concentravam-se inúmeras escolas de ginástica. Sílvia queria situar-se próxima às academias de dança, e após dois anos de fechamento a academia reabriu no bairro de Pinheiros.

Sílvia Pauli sempre esteve ligada à dança, desde criança dançava balé clássico. Para estar sempre em contato com a dança, decidiu abrir a sua academia.

A Art Dance possui instalações modernas com salas e equipamentos completos para os cursos que mantém, tais como: musculação, aeróbica baixo e alto impacto, ginástica rítmica e modaladora, alongamento, balé clássico e moderno, jazz, flamenco e dança do ventre.

O curso mais procurado é o jazz, seguido pela aeróbica, musculação, alongamento e ginástica rítmica. Quanto à proposta de aca-

demia, o objetivo é formar novos bailarinos, por isso há uma preocupação muito grande em contratar professores de renome, com o intuito de passar aos alunos o que há de melhor em dança no Brasil. A academia possui uma companhia de dança, chamada Projeto Dança Brasil que está sob o planejamento de Kaká Boa Morte e Luiz Arrieta. A efetivação desse projeto depende e necessita de patrocínio, afinal os bailarinos não podem viver literalmente de dança. Segundo ela, o bailarino disporá de seu tempo, precisará sustentar-se e acima de tudo é um profissional que necessita de reconhecimento.

Também há um projeto de apoio a novos talentos, que diz respeito de bailarinos, coreógrafos, professores que estão na praça há tempos, mas não conseguiram o espaço desejado e merecido.

Segundo o exemplo de Paula Castro, Sílvia também possui planos de constituir uma faculdade, não só de dança, mas de cultura em geral como música, ópera, teatro, etc. Esta ideia está apenas engatinhando pois para realizar este plano Sílvia também precisará de patrocínio.

No tocante ao público que frequenta a academia, Sílvia nos revelou que muitas pessoas famosas frequentam a escola, mas pedem para não divulgarem seus nomes. Entre eles o consuli dos EUA e toda a sua família.

A Art Dance mantém cursos especiais com Kaká Boa Morte



Proposta Cia de Dança em "Corpo Liberto"

(balé clássico), Décio (alongamento com dança) Ismael Guisser (clássico), Clarice Abujamra (Marta Graham e aula de dança), Arrieta (Moderno e Contemporâneo) Bêbeto (concepção coreográfica), entre outros.

Todo sábado há aulas de Jazz com banda, aberta ao público com entrada franca e logicamente com uma procura grande.

A academia possui projetos de apresentações especiais, mas precisa de patrocínio para pô-los em prática. Não haverá espetáculos de final de ano por causa da conturbação do período de eleições, situação econômica do País, segundo Sílvia o País não tem clima para isso. CLAUDIA TEIXEIRA

**"Corpo Liberto", uma nova proposta**

Acontecerá de 9 a 12 de novembro no teatro Dulcina e de 1 a 3 de dezembro na Sala Villa Lobos (DF), o novo espetáculo do PROPOSTA CIA DE DANÇA "CORPO LIBERTO". Com coreografia e direção de Denise Zenicola, o Grupo apresentará o encontro da dança com outras artes, tais como a pintura, escultura, música, cinema etc, enfocando a relação do artista com o produto do seu trabalho.

"CORPO LIBERTO" dá sequência a 6 anos de pesquisas e descobertas de novas linguagens do movimento, feitas pela coreógrafa Denise Zenicola, visando realmente inovar. Mas, felizmente, todo esforço empreendido pelo grupo durante estes anos vem sendo

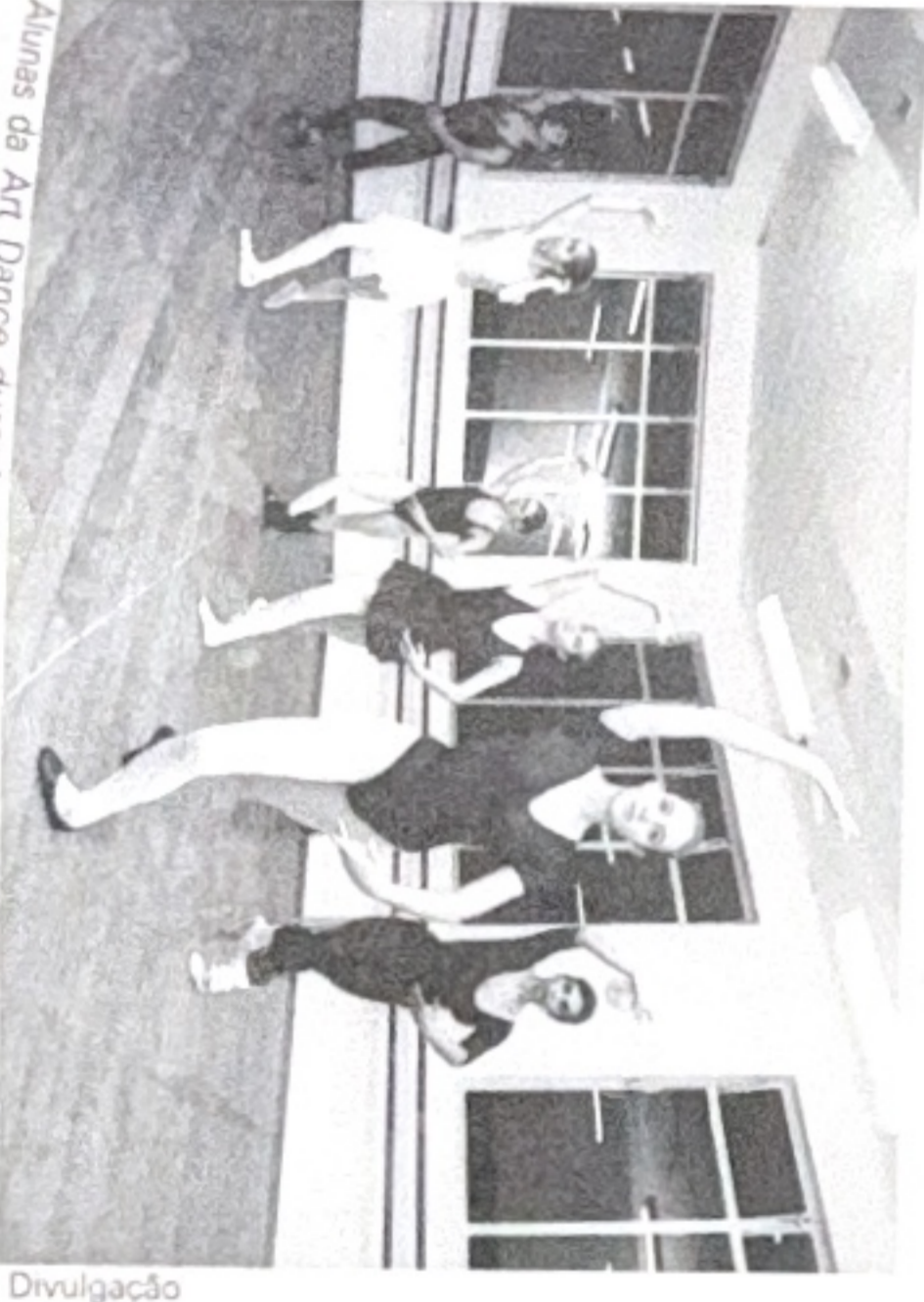
**A dança afro de R. Silvestre**

ELIANE SILVESTRE

coroado de êxito, como provam as premiações já recebidas, dentre elas o de "GRUPO REVELAÇÃO DE DANÇA" em 1987, pela Fundação do Distrito Federal e em 88 o "PRÊMIO AUXÍLIO MONTAGEM" MINC-GDF.

A bailarina e coreógrafa Rosângela Silvestre da "Companhia Ballet Folclórico da Bahia" desenvolve um trabalho que ela própria denomina "Danças técnicas para dança afro". A base da pesquisa são observações dentro da linguagem do movimento da dança afro paralelamente a condicionamentos técnicos-corporais coerentes com a dança. Alguns dos resultados desta pesquisa são princípios básicos da técnica de Rosângela - como os exercícios na 2ª e 4ª posição paralela dos pés, a posição da flexão máxima do joelho chegando quase ao agachado e a inclinação da coluna acenando o quadril para trás. O estudo da cultura do negro para entender e respeitar o corpo do dançarino que adquiriu padrões diferentes dos europeus é importante. "Daí a minha valorização de certas posições típicas e da expressividade", explica a bailarina. Trabalhando com música ao vivo, segundo Rosângela, "o corpo passa a responder aos impulsos sugeridos pelas batidas e a movimentação é exposta em forma de expressão".

CLAUDIA TEIXEIRA



Alunas da Art Dance durante uma aula

Divulgação

As baianas Milena Oliveira e Darcy Almeida foram as representantes do Ballet Rosana Abubakar da Bahia no I Concurso Latino Americano de Ballet e Dança, que aconteceu de 28 de agosto a 2 de setembro em Buenos Aires.

Londrina sediará o "Festival Londrinense de Dança", que está previsto para o final do mês de outubro, com promoção do Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. As atividades de Dança também participam através da Comissão Artística na organização do evento.

O X Festival Nacional de Dança será realizado pelo Grail County Club (RJ) no período de 3 a 10 de dezembro. Dele participarão academias e grupos de dança de todos os Estados do País, ressaltando que o evento já faz parte do calendário nacional da dança.

Começou no Espírito Santo (em agosto) o II Dançante que possui programação prevista até novembro. As apresentações serão no Teatro Carlos Gomes e serão as seguintes: Ballet (RS), Fantásmas Voadores (ES) e Oficina (ES). No o Corpo (BH), Tran-Chan (BA), entre outros. A realização foi da Associação de Dança do Espírito Santo e do Sindicato dos Artistas e da Prefeitura de Vitória.

O C.E.D. - Centro de Estudos da Dança realizará uma Audição para Bolsas, dando oportunidade para profissionais e semiprofissionais, em nível avançado. Maiores informações, com Angela França pelo tel. 533-7898.

O I Concurso Latino-Americano Juvenil de Ballet aconteceu no Teatro Coliseu Buenos Aires (Argentina). Daniela Cardim, 15 anos bailarina do Studio Eliana Karim, ficou classificada em 2.º lugar na categoria 2, dançando "Mazurka" de Chopin e "Tarântula", coreografada por Cristina Helena, que obteve o 1.º lugar em coreografia.

Licenciatura em dança é criada em portaria do MEC. Agora as escolas de primeiro e segundo graus do País poderão contar com profissionais com licenciatura em dança.

Em Pernambuco, a Studio de Dança, através de suas professoras Ruth Rozenbaum e Jany Dickie, bem como, das alunas Larissa Araújo e Fabiana, foi escolhida para curso de quinze dias na Western Michigan University, Estados Unidos.

Em São Paulo a fase final da 6.ª Ginestrada, realizada em agosto, lotou as arquibancadas do ginásio Baby Baroni, na Água Branca, e revelou muita gente nas modalidades ginástica e dança. A classificação foi a seguinte: GINASTICA - Categoria Aberta: Colégio PAM, Infância Juvenil SE Palmeira. DANÇA - Categoria Aberta: Grupo Experientia, Infância Juvenil, Evelyn Ballet. Os primeiros colocados por categoria e modalidade vão à final da 6.ª Ginestrada, no dia 28 de outubro.

Teve início no dia 25 de setembro, no Teatro Zaccaro, o VIII Encontro Nacional da Dança (ENDAN). O mesmo ficará no Zaccaro até o dia 28 do mês. Em outubro, de 23 a 26 no mesmo teatro, o ENDA Infância Juvenil acontecerá em novembro de 9 a 12. O espetáculo de encerramento ocorrerá nos dias 24 e 26 de novembro, com entregas dos troféus e prêmios em dinheiro aos vencedores, no Teatro Paulo Machado de Carvalho-SP.

O III Dançar por Dançar acontecerá em Petrópolis (RJ), no Palácio Quitandinha, com espetáculos às sextas, sábados e domingos. A promoção é da Associação Petropolitana da Dança, sob direção de Jane Ferraudy, o evento ocorrerá de 15 de setembro a 15 de outubro com participação de grupos amadores e profissionais como Raizes, Cia. de Dança, Oficina, entre outros. O espetáculo será composto de dança clássica, contemporânea, jazz e sapateado.

Acontecerá em outubro, precisamente nos dias 28 e 29, no Ginásio de Esportes "Mário Carlos Martins" a II Mostra de Dança de Icapetunginga. Embora não tenha caráter competitivo haverá troféus e certificados de participação.

A dança está em festa na capital federal! Os grupos Sílio e Eudência receberam o Prêmio Fiat de Incentivo às artes de 89. Parabéns!

A Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (SP), promoveu o evento "Viada ao Corpo". A mostra reuniu 20 grupos profissionais, com 42 apresentações. A abertura foi de Ismael Guiser e encerramento com Iváido Bertazzo.

Os vencedores da VI Mostra para novos coreógrafos foram escolhidos por um corpo de jurados formado por nomes famosos como Madelaine Ro-say, Vilma Vernon, Angel Vianna, Marcos Flaksman e Luiz Sorel. O 1.º lugar ficou para a coreografia "Rebus" de Hugo Lopes Cruz, seguido por Mônica Teixeira com "Revoluta em Utopia", que também recebeu o prêmio de melhor figurino para Mônica Minelli. O 3.º lugar foi "Tati", de Teda Marques Russo. O prêmio de melhor interpretação ficou com o Grupo Adanac. A melhor iluminação foi a de Nyda Pacheco, "Leques" de Clarice Santos, ficou com o 4.º lugar, seguido por "Tao" de Washington Cardoso e "Carmem com ombro". A apresentação dos vencedores e entrega dos prêmios (patrocínio da Rioarte), foi no dia 6 de julho no Teatro João Caetano, no Rio.

O Ballet Ilara Lopes mudou para a rua Verdiana, 158, São Paulo, contando com novas salas de aula, vestiários com banheiros exclusivos, chuveiros e até uma cantina. Quem se inscrever na nova escola e levar uma amiga, ganhará 50% de desconto.

No Piauí a Escola de Dança do Teatro 4 de Setembro promoveu, no período de 28 de agosto a 2 de setembro, o III End Encontro Nordestino do Ensino de Dança e o I Copag - Congresso de Ginástica Aeróbica do Piauí, em conjunto com a Academia de Dança Agitate.

No último dia 27 de julho, o Balé Otília Corvello completou 11 anos, ocupando uma posição de destaque e com o mesmo prestígio das grandes escolas de dança de Brasília.

O Grupo Oz de Dança (BH), sob direção de Cristina Elias (coreógrafa) esteve em agosto numa tournée pela Bolívia a convite de grupos culturais com patrocínio do Lloyd Aéreo Boliviano. Realizaram oficinas em várias cidades daquele país.

A Associação Mineira dos Estabelecimentos de Ensino da Dança, a Academia Internacional de Ballet e a Associação dos Surdos de Minas Gerais, promoveram em setembro, um workshop com a famosa bailarina de dancaterapia Maria Fux (Argentina).

Aconteceu em julho a primeira fase do X Festival Nacional de Dança, organizado pelo CBDD, etapa em que se cumpriram nos Estados concursos de bailes e de coreografias para selecionar aqueles que participam da segunda fase, em setembro, no Rio de Janeiro.

A Academia de Danças Rosana Assad, inaugurada este ano, apresentará o seu 1.º Festival com a peça "Viúva Alegre" (adaptação e arranjo de Rosana Assad e Denise Zenicoli) na Sala Martins Penna, do Teatro Nacional de Brasília, dias 29 e 30 de nov/89. Apesar de recém-inaugurada, o Festival contará com a participação, além do "Proposta Cia de Dança", de 300 alunos.

Ruth Lima esteve em Nova York pesquisando a dança clássica e suas inovações, realizou uma entrevista com a maior revista de ballet de EUA - Dance Magazine - com o principal diretor Mr. Richard Philp. Retornou ao Brasil para receber dois prêmios. A Medalha do Mérito Artístico da Dança, do CBDD e a Medalha de Mérito em Educação e Cultura, do Elus Clube (Santos).

A eliminatória paulistana do Campeonato Internacional de Aeróbica M-2000/Fresh, está marcada para dia 4 de dezembro, já com inscrições abertas. Estas podem ser feitas com Maurício Ferrandez Pro-moções, à Av. Horácio Lafet, 73, mediante pagamento de uma taxa de 43 BTN's. Maiores informações pelo fone (011) 881-9790.

SÃO PAULO

ACADEMIA DE BALLET TANIA FERREIRA  
Ensino de dança de 1.º a 2.º graus  
Ocupado pelo MEC  
Clássico, Jazz, Sapateado, Marquim e Ginástica  
Rua Dom André Lamas, 215 - F. 255-6852  
Dir. Geral: Tania Ferreira

BALLET ANNA PAVLOVA LTDA  
Ballet Clássico, Baby Class, Infantil, Intermediário, Preparação da Royal Academy of Dance  
R. Conde de Itú, 350  
F. 522-1551  
Dir. Art. Ana Maria Pellegrino

BALLET ART EXPRESSÃO  
Ballet Clássico, Jazz e Ginástica  
Av. Chibardes, 266  
F. 575-4037  
Dir. Art. Helena Weber

BALLET ISMAEL GUISEIR  
Ballet Clássico, Baby Class, Infantil, Intermediário e Profissional Modern Jazz e Ginástica Modeladora  
R. Arthur Azevedo, 189  
R. Alves Guimarães, 441  
Diretora Associada Yoko Okada  
Dir. Art. Ismael Guiser e Yoko Okada

BALLET MARIA HELENA MAZZETTI  
Ballet Clássico, Ballet Moderno, Método Royal, Jazz e Ginástica para senhoras  
R. Dom Luis de Bragança, 210  
Dir. Art. Maria Helena Mazzetti

COMPANHIA DA DANÇA

Clássico (prof e inc.), Moderno, Jazz e Ginástica  
R. Campeiros, 197 - F. 62-4670  
Dir. Art. Vera Francini e Viviane Tegerman

ESCOLA DE BAILLADO NICE LEITE S/C LTDA  
Clássico (Básico, Profissionalizante)  
R. Dr. Veiga F.º, 704/708 - F. 67-8198  
Dir. Art. Nice Leite

ESPECIAL AC DE BALLET  
Clássico, Jazz, Baby Class, Preparatório da Royal Academy of Dance  
R. Pde. Estevam Pernet, 292 - F. 296-1020 - T. atupá  
Dir. Art. Atacy de Almeida

FAMA GINÁSTICA E DANÇA  
Ballet Clássico, Moderno, Ginástica Aeróbica e Localizada, Jazz e Alongamento  
R. Rodrigo Claudino, 357  
F. 288-0785

INTERNACIONAL CENTRO DE DANÇAS PASSARO DE FOGO  
Clássico, Jazz, Flamenco Espanhol, Ginástica Modeladora e Aeróbica  
Av. Paes de Barros, 2.935 - F. 274-0246  
Dir. Art. Rosani Garcia e Carlos A. Souza

BAURURI

BALLET YOLA GUIMARAES  
R. Major Fraga, 4 - 174 - F. 23-1636  
Ballet Clássico - Moderno  
Dir. Art. Yola Guimarães

GUARULHOS  
CENTRO DE DANÇA ROBERTO SILVA S/C LTDA  
Baby Class, Pré-Ballet, Ensino de Dança de 1.º grau  
R. São Paulo, 50 - F. 209-7333  
Dir. Art. Roberto Silva

ITU  
VIDA ROSA - Dança, Aço e Arte  
Sapateado, Ginástica, Ballet Clássico, Aeróbica e Musculação  
Av. Tiradentes, 800  
F. 482-0016

JUNDIAÍ  
BALLET TEATRO OFICINA  
Clássico, Moderno, Jazz, Sapateado, Baby Class, Teatro, Gin. Aeróbica  
R. Barão de Jundiaí, 1.093 - F. 434-9931  
SL Centro das Artes  
Dir. Art. Jô Martin

LIMEIRA  
ADANAC - DANÇA E ARTES  
Ballet Clássico, Jazz, Sapateado, Ginástica  
R. Visconde de Rio Branco, 79  
Dir. Art. Yvone Spichler

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ACADEMIA DAMARES  
ANTELMO  
Ballet clássico, Jazz, Sapateado, Dança Espanhola e ginástica  
Av. Nove de Julho, 949 - F. 21-0831  
Dir. Art. Damaris Antelmo

A. A. BANCO DO BRASIL  
Aulas Ballet Clássico  
Prof. Ruth Lima  
5.º e 6.º feiras - 18:00 às 21:00 horas  
Av. Ana Costa, 442 - Santos - Fones: 46-408 e 34-4334

BALLET VALDÉREZ E BALLET CIDADE DE SANTOS  
R. Duque de Caxias, 150  
CEP 11075 - F. 37-5289  
Dir. Art. Valdírez Zani

ACADEMIA DE JAZZ VILMA VERNON  
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 647/1.214 - Copacabana - RJ - fone (021) 237-3951

ACADEMIA OFICINA DO CORPO  
Av. Rodolfo Amoedo, 45 - F. 399-1819  
Dir. Art. Frederico Laatsch

LISTAGEM

ACADEMIA VALERIA MOREYRA  
R. Quilo, 91/95  
Dir. Art. Valéria Moreyra

CORPORE CLUBE DE GINÁSTICA  
Visconde de Pirajá, 365 - sobreloja - F. 287-6797  
Estr. Gávea, 648 - São Conrado  
R. Padre Antonio Vieira, 24 - Leme

R. Marques de Abrantes, 88 - sobreloja - Flamengo  
R. Conde de Bonfim, 422 - sobreloja - Tijuca

CORPUS ESCOLA DE DANÇA  
Clássico, Jazz, Moderno, Sapateado, Alongamento, Afro e Dança Espanhola  
Av. Armando Lombardi, 875 - F. 399-1503  
Dir. Art. Elisabeth Serrri

DANÇA B CIA LTDA.  
Jazz, Sapateado, Dança Moderna, Clássico e Afro.  
R. Prof. Alfredo Gomes, 18 - F. 226-7894  
Dir. Art. Stella Leonardo

Manias do Corpo

COTTON LYCRA

- collants, calças, meias, blusas, saias, acessórios...
camisões em malha com motivos de dança

FABRICAÇÃO PRÓPRIA - ATACADO E VAREJO

R. República Árabe da Síria 373sl. 309 - CEP 21931 - Rio de Janeiro - F.: (021) 353-6755



**DANCE CENTER NINO GIOVANETTI**  
R. Siqueira Campos, 43/724 - F.: 255-9297  
Dir. Art. Nino Giovanetti

**EUUIPE 1 - ACADEMIA LTDA.**  
Av. N. Senhora de Copacabana, 702 B/1.º andar - F.: 255-2554  
R. Visconde de Pirajá, 161/  
sobrelha F.: 267-4248  
Dir. Tec. Alcides Sogoya Jr./  
Edson de Figueiredo

**JAZZ CARLOTA PORTELA**  
R. Jd. Bolônico, 119 - F.: 266-7991  
Dir. Art. Carlota Portela

**JAZZ & CIA**  
Jazz - Clássico - Sapateado - Alongamento - Curso de Teatro  
R. Cel. Eucro de Souza Gomes Filho, 99 - 2.º andar - Barra  
Dir. Art. Renato Vieira/Betina Guelmann

**STUDIO ELIANA KARIN**  
Ballet Clássico (Método Russo), Alongamento  
R. Miguel Pereira, 64  
F.: 286-2864  
Dir. Art. Eliana Karin

**MITEROI**  
ESCOLA DE DANÇA MYRIAN CAMARGO  
R. Lopes Trovão, 52/301 - F.: 790-1099  
Dir. Art. Myrian Camargo

**STUDIO MARCIA COUTO**  
Ballet Clássico, Moderno, Baby Class, Jazz, Sapateado  
R. Pereira da Silva, 136 - apt.º 1.102 - Icarai - F.: 717-8520  
Dir. Art. Marcia Couto

**MINAS GERAIS**

**BELO HORIZONTE**

**CENTRO MINEIRO DE DANÇAS CLÁSSICAS**  
Clássico - Jazz - Sapateado americano - método Royal  
F.: 221-6111  
Dir. Art. Maria Clara Salles e Eliana Salles  
Av. Getúlio Vargas, 102

**COMPASSO ACADEMIA DE DANÇA**  
Ballet Clássico, Jazz, Moderno, Sapateado  
R. Muzambinho, 571 - F.: 221-1982  
Dir. Art. M.ª Vitória Alvim/Lúcia Vieira

**ESCOLA DE DANÇAS CLÁSSICAS ANA LUCIA**  
- Ginástica Postural  
Av. do Contorno, 5.469  
Dir. Art. Ana Lucia de Carvalho Clássico - Moderno - Jazz

**STUDIO NUCLEO ARTISTICO**  
Av. do Contorno, 6.283 loja 10 F.: (0311)  
227-3911/225-8120/225-4629  
Dir. Art. Marjorie Quast

**UBERLÂNDIA**

**ACADEMIA DE BALLE SKEMA**  
Jazz - Sapateado - Clássico  
R. Machado de Assis, 655 - F.: 235-0854  
Dir. Art. e Ger. Lisete de Freitas

**ESPIRITO SANTO**

**VITÓRIA**

**LENIRA BORGES BALLE**  
STUDIO  
Ballet Clássico, Método Royal Academy of Dance  
R. Chapot, Presvit, 89 - F.: 225-2418  
Dir. Art. Lenira Borges

**RIO GRANDE DO SUL**

**PORTO ALEGRE**

**ESCOLA DE DANÇA SALMA CHEMALE**  
R. Marechal Floriano, 49 - F.: 25-3268  
Dir. Art. Salma Chemale

**BALLE VERA BUBLITZ**  
R. Cel. Corte Real, 227  
F.: 32-1097  
Dir. Art. Vera Bublitz

**CRUZ ALTA**

**BALLE JUSSARA MIRANDA**  
Contemporâneo, Jazz e Clássico  
R. Pinheiro Machado, 1.010  
F.: (055) 322-3977  
Dir. Art. Jussara Miranda

**RIO GRANDE**

**AC. ENSAIO**  
Ballet Clássico, Jazz, Sapateado e Ginástica Aeróbica  
R. Benjamin Constant, 156  
Dir. Art. Eugenia C. Klingner

**SANTA CATARINA**

**FLORIANÓPOLIS**

**GRUPO DE GINÁSTICA E DANÇA LIE E**  
Av. Rubens de Arruda Ramos, 16  
F.: 22-5989  
Dir. Art. Walter Coelho

**PARANÁ**

**MARINGÁ**

**ESCOLA GESTO, ARTE E MOVIMENTO**  
Ballet Clássico (RAD), Jazz, Sapateado, Ginástica  
Av. Cerro Corá, 840  
F.: (0442) 22-8326  
Dir. Art.: Daise Poltronieri

**MATO GROSSO**

**CUIABÁ**

**CENTRO DE ED. E ARTES CAROLINE**  
R. Marechal Floriano Peixoto, 137  
- Fone: (065)322-2426  
R. 24 de Outubro, 471 - Fone: (065) 322-9692  
Dir. Art. M.ª Hercília Pereira

**RONDONÓPOLIS**

**ACADEMIA LIDER DE ARTES**  
Av. Pde. Anchieta, 1.563 - V. Aurora - F.: (065) 421-6565  
Dir. Art. Sarah Jame Eiro Vendanco

**MATO GROSSO DO SUL**

**CAMPO GRANDE**

**INTEGRAL ACADEMIA**  
Método Royal Academy of Dancing  
R. Antônio Arantes, 268 - CEP 79100  
Dir. Art. Marcia Lot Ferreira

**BRASILIA-DF**

**AC. DE BALLE OFELIA CORVELLO**  
Baby Class, Jazz, Clássico (Inic. e aduitor), Gin. estética, Aeróbica e Sapateado  
SCLS 216-bl. A, s/n.º - loja 08 - F.: 244-1919 - Brasília - DF  
Dir. Art. Otília Corvello

**GOIAS**

**GOIÂNIA**

**STUDIO DANCARTE S/C LTDA.**  
Clássico, Jazz, Sapateado, Ginástica aeróbica e estética  
Rua L. 80 - Setor Oeste - F.: 224-7511  
Dir. Art. Gisela Vaz

**BAHIA**

**SALVADOR**

**ESCOLA DE DANÇAS MIRIAM BACELAR**  
R. Belo Horizonte, 70 - F.: 245-1637  
Dir. Art. Miriam Bacelar

**FEIRA DE SANTANA**

**ACADEMIA JOMARA ALMEIDA**  
R. Cristóvão Barreto, 322 - F.: 221-0183  
Dir. Art. Jomara V. de S Almeida

**PERNAMBUCO**

**PAULISTA**

**ACADEMIA CORPORAL JANGA-PAULISTA**  
Av. Cabedelo, 263 - F.: 429-1144  
Dir. Art. Marielde Varela

**GUIA DE COMPRAS SÃO PAULO**

**NEW PLE**  
Sapatilhas p/ Ballet, Jazz  
Ginásticas Olímpica e Aeróbica  
Al. Subtenente Francisco Hierro, 428  
Pq. Novo Mundo  
F.: 954-0030

**LONDRINA**

**BALLETO - IND. DE CALCADOS, VESTUÁRIOS E ARTIFATOS DE TECIDOS LTDA.**  
R. Paranaguá, 1.284 - F.: 24-6236

**UBERLÂNDIA**

**JINA CONFECÇÕES LTDA**  
R. Floriano Peixoto, 488  
F.: 234-8778 - 235-9397

**PRESTAÇÃO DE SERVIÇO SOM E LUZ SÃO PAULO**

**ALPHA STUDIO**  
Sonorização, iluminação e vídeos para seu espetáculo, festa e eventos.  
R. Acaífas, 20 - F.: 61-1305 e 251-3185

**ADANAC SOM E LUZ**  
Rua. Visconde do Rio Branco, 79 - Lemeira - SP - Fone: (0194) 422941



Light Funk - 5 à 15 anos • Alongamento para bailarinos  
Clássico • Moderno • Jazz • Sapateado • Musculação  
Ginástica Rítmica • Alongamento • Aeróbica

RUA JOÃO MOURA, 859 - PINHEIROS -  
TEL.: 280-7527 - SÃO PAULO - SP.

DIREÇÃO ARTÍSTICA  
Silvia Paula Schlesinger

**BALLET STUDIO GISELLE**  
R. OSWALDO CRUZ, 449  
F.: 441-7922  
SÃO CAETANO DO SUL - SP

**BALLET JUSSARA MIRANDA**  
R. Pinheiro Machado, 1010  
Tel.: (055) 322-3977  
CEP 98100 - Cruz Alta, RS  
Dir. Art. Jussara Miranda

**VIDA ROSA**  
Dança, Ação e Arte  
• Sapateado • Ginástica  
• Ballet Clássico • Jazz  
• Aeróbica • Musculação

Av. Trandentes, 800 - F.: 492-0016 - Itu - SP

**Os Premiados no X Festival Nacional de Dança**

- Patrícia Selgado (RJ), Daniela Carvalho Meira (RJ), Cecília M. Adum (RJ)

**Solo Clássico Senior** - 2º lugar - Katene Lopes (Campus/RJ), Gisele Gismonti (RJ), 3º lugar - Paula Elena Bertiz Crocco (Uruguaí), Débora Vanessa Nemicka (Argentina), André Valadão (MG), Menção Honrosa - Ana Paula Siciliano Colafranceschi (RJ), Alessandra Von Borowsky (PR), Aline Sampio (Campus/RJ), Daniele Joyce Nascimento (RJ).

**Pas-de-Deux Clássico** - 2º lugar - Glenda Machado e Paulo Jorente (PR), 3º lugar - Katiene Lopes e Milton Santé (Campus/RJ), Ana Cláudia e Roberto Andrade (Niterói/RJ).

**CLÁSSICO E NEO-CLÁSSICO - Infantil** - 3º lugar - Escola Estadual de Danças Maria Oliveira (RJ).

**Senior** - 2º lugar - Ballet Eliana Karin (RJ), 3º lugar - Escola de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guariba (PR), MODERNO E CONTEMPORÂNEO - 3º lugar - Escola Estadual de Danças Maria Oliveira (RJ).

**Pas-de-Deux Clássico** - 2º lugar - Glenda Machado e Paulo Jorente (PR), 3º lugar - Katiene Lopes e Milton Santé (Campus/RJ), Ana Cláudia e Roberto Andrade (Niterói/RJ).

**CLÁSSICO E NEO-CLÁSSICO - Infantil** - 3º lugar - Escola Estadual de Danças Maria Oliveira (RJ).

**Senior** - 2º lugar - Ballet Eliana Karin (RJ), 3º lugar - Escola de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guariba (PR), MODERNO E CONTEMPORÂNEO - 3º lugar - Escola Estadual de Danças Maria Oliveira (RJ).

**Troféu Nina Verchinina** - Melhor Coreógrafo de Solo: Renato Magalhães (Bales Grito de Guerra e Idílio), Melhor Coreógrafo de Grupo Clássico e Neo-Clássico: Carla Reinecke; Melhor Coreógrafo de Grupo Moderno e Contemporâneo: Eva Schull; Melhor Coreógrafo de Folclore Regional: Deborah Bastos

**Troféu Yucco Lindenberg** - Melhor Maître de Ballet e Ensaíador de Solo: Wanda Garcia; Melhor Maître de Ballet e Ensaíadora de Grupo: Eliana Karin e Mariza Estrela

**gymnasia**  
CORPO B MOVIMENTO

R. GAVOTA, 1.061 - 1.º e 2.º PISOS -  
F.: 240-2944 - MOEMA - S. PAULO

**FITAS P. GINÁSTICA CLASSES INFANTIS**

Música Erudita • Jazz • Brasileira  
Fitas K-7  
Conjunto Completo de 14 fitas para ballet do Baby-Class ao 8º ano

Ballet • Ginástica Rítmica Desportiva  
Ginástica Artística

Pianista Susana Mendia  
R. Peixoto Gomide, 581 ap. 72 CEP 01409  
F.: (011) 284-1174 - (Com. 285-2756) S.P.  
Porto Alegre F.: (0512) 27-1181

**CADÊNCIA GINÁSTICA E DANÇA**

**DIREÇÃO ARTÍSTICA: CELIA REIS**

Jazz-clássico - Sapateado-Espanhol - Dança Especial para Crianças - Ginástica Aeróbica (Baixo Impacto) - Localizada - Antiginástica

Grupo de Dança Juvenil e Adulto - Audição dia 12/11/89, às 10-00hs. Inscrições na Secretaria.

End.: Al. Jausaperi n.º 1020 - Tel. (Res) 260-5449 - Moema SP - CEP - 04523

Centro de Danças  
**GISELLE BELLOT**

DANS LA DANCE

CURSO DE FÉRIAS  
Vagas Limitadas  
Reserve já por telefone

• Ballet Clássico  
• Jazz  
• Alongamento  
• Mecânica do Movimento  
• Sapateado Americano  
• Flamenco  
• Gin. Localizada

R. Traipu, 423  
F.: 826-3589  
Perdizes - São Paulo (SP)

Promoção  
10% Apresentando este anúncio

# UMA CONVERSA COM DINO CARRERA

**O** interesse pela educação da dança no Brasil, embora ainda bastante insuficiente, tem sido a pauta de vários debates entre especialistas da área que começou a demonstrar uma providencial preocupação. Neste momento, toda análise crítica consistente é bem-vinda sobretudo quando parte de estudiosos da área.

De maio a agosto deste ano, alguns estados brasileiros receberam a visita do teórico, pesquisador e crítico de dança cubano Dino Carrera - atualmente professor titular e Chefe de Trabalho Científico da **Faculdade de Arte Danzaria** (FAD) no **Instituto Superior de Arte** (ISA) de Cuba. A convite da Oficina da Bahia, Carrera veio ao Brasil para dar uma palestra e seus cursos na citada Universidade, mas acabou viajando pelo país, onde apresentou seus cursos de Teoria da Dança, Teoria da Cultura e Teoria e Metodologia da Crítica.

Se para o estudioso haviam alguns objetivos antes da chegada - como a vontade de conhecer mais a fundo nossa arte, oferecer o intercâmbio com o Instituto e a Faculdade de Cuba e fortalecer a integração latinoamericana - de-

pois da sua passagem por aqui, muita coisa mudou.

Na Bahia, em conversa com influentes professores da UFBA encontrou muitas idéias em comum com os brasileiros. Em Porto Alegre, tal foi o entusiasmo que acabou dando início ao projeto para criar um Departamento de Dança junto à Universidade do RS, que já conta com o apoio da classe e do governador Pedro Simon que, surpreendido pela inexistência até então de tal projeto, prometeu apoio integral. Em São Paulo, participou do Encontro para discutir o Ensino da Arte no país realizado na USP e no Rio, deu o seu curso no Teatro Cacilda Becker.

Toda esta maratona de encontros e conversas com intelectuais brasileiros, permitiu uma análise crítica do professor, cujas observações principais foram expostas à "Dançar". Em primeiro lugar, Carrera percebeu uma angústia sobretudo de novos coreógrafos no sentido de quererem esgotar todas as suas idéias em um mesmo trabalho, e atribuiu a atitude à possível insegurança de quando poderá ser realizado o próximo espetáculo. Um pouco ligado a isto, es-

Durante três meses recebemos a visita do cubano Dino Carrera, um dos principais teóricos da dança em seu País. Professor da Universidade e do Instituto de Artes de Cuba, trouxe idéias bastante atraentes à nossa realidade.

tá a chamada "rá absorção de técnicas", o estudioso acredita que muitos profissionais fazem pequenos cursos ou tomam contato superficial com esta ou aquela escola e logo têm a pretensão de absorvê-la em seus trabalhos. A chance de dar certo é reduzida, uma vez que não há o estudo profundo.

Em Porto Alegre, Carrera estranhou ainda o fato de muitos profissionais insistirem em colocar a dança dentro de outros departamentos para ser estudada. "Como se não tivesse um código próprio a ser desenvolvido", explica.

Sem falar na questão da vanguarda em relação à tradição que mais o atinge. "É sabido que a vanguarda só é vanguarda quando apoiada na pesquisa científica, se não é esnobismo e passa logo". No entanto, parece não ser um fato comum no país. "Na verdade", explica Carrera, "em muitos outros lugares há ainda esta discriminação que rotula o bailarino como alguém só preocupado com o corpo e sem qualquer embasamento intelectual".

Dino Carrera é um estrangeiro. Um estrangeiro próximo, mas ainda assim estrangeiro. E foi com este olhar, embora apaixonado por nosso país, que desenvolveu uma crítica que pode ser considerada bastante consistente. As soluções, é claro, só podem brotar aqui dentro, mas vale refletir sobre as suas observações, inclusive aquela em que fala sobre a urgência de um aprimoramento no nosso ensino. "É incrível como muitas vezes, aqui pensa-se primeiro em criar um corpo de baile para grandes espetáculos, quando falta gente preparada. É preciso pensar primeiro na formação, na educação dos bailarinos e depois no resto. É preciso criar escolas". Ou, quem sabe, começar repensando a estrutura das que já existem, para melhorar cada vez mais os novos projetos.

## O CURRÍCULUM UNIVERSITÁRIO EM CUBA

A **Faculdade de Arte Danzaria** (FAD) foi fundada a 2 de novembro de 1987, depois de um rigoroso trabalho de pesquisa realizado por uma Comissão de Especialistas integrada por personalidades significativas da dança cubana. Pensou-se em uma Universidade de Dança, devido à importância cada vez maior conquistada pela dança como uma linguagem bastante particular e com um leque crescente de opções, àquelas que pretendem ingressar na FAD, exige-se a graduação de nível médio em algumas das três formas de dança teatral: dança contemporânea, ballet ou dança folclórica - que constituem os três departamentos da faculdade. Exige-se também uma experiência profissional de três anos pelo menos. Os formandos estarão aptos a trabalhar como professores de ballet, dança contemporânea ou folclórica assim como em companhias profissionais. Podem prosseguir ainda os estudos para receberem formação

completa em Coreografia e Crítica e História da Dança. O grupo de professores da FAD é tão bom quanto os outros especialistas que fazem parte do ISA (Instituto Superior de Arte), fundado em 76 como um centro de estudos e, constituindo-se na única Universidade de Arte da América Latina e Caribe. Os professores da FAD são Alicia e Fernando Alonso, Ramiro Guerra, Alberto Alonso, Aurora Bosh, Ramona de Sola, Rogério Martínez Furé e Teresa Gonzalez, entre muitos outros. Dependendo do departamento e da especialização escolhida pelo aluno, variam as disciplinas. Mas o enfoque é sempre a pesquisa, o desenvolvimento da crítica, o apuro técnico, o desenvolvimento da criatividade, de individual, mas acima de tudo muita disciplina, sem a qual não é possível desenvolver seriamente qualquer projeto profissional.



AJUDE A  
 FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE  
 DEPOSITANDO SUA CONTRIBUIÇÃO  
 NA CONTA Nº. 400.000/5 - AG. 095  
 BANCO BRADESCO. TEL: 278-0826  
 Rua Prof. Antonio Prudente n.º 211.



# AQUI, CÃO QUE LATE NÃO MIA.

A Gradiente está com uma novidade que vai fazer todas as pessoas que gostam de vídeo abanar o rabinho. Ela está lançando Impact, o primeiro estéreo vídeo system do país. A união do som estéreo com a imagem perfeita vai dar emoção à sua TV até nos intervalos comerciais. Agora, quando o cachorro late no filme, seu vídeo não mia. Quando a mocinha ri, seu vídeo não choraminga. O Impact Stereo Video System é formado por um gravador videocassete e duas caixas acústicas amplificadas. Se você não vai tirar os ouvidos deste vídeo Gradiente, muito menos vai tirar os olhos dele. Sua imagem é tão perfeita quanto seu som.



Veja aqui mais algumas das inovações do Impact Stereo Video System.

► Grava e reproduz fitas em estéreo com sistema Dolby de redução de ruído.

► Stereo Decoder para a recepção de programas de TV transmitidos em estéreo, com sistema SAP (Second Audio Program) para audição, no idioma original, da trilha sonora de alguns filmes dublados. Transforma qualquer aparelho de TV normal em estéreo.

► Caixas acústicas SAS-30 Stereo Active Speaker System com amplificador estéreo incorporado de 90W PMPO (20W RMS) de potência.



► Sistema On-Screen Display, apresentando na tela de TV o acionamento das principais funções, inclusive o menu do timer para programação via controle remoto.

► Realce de imagem e controle de nitidez (Sharpness), timer para a programação de 6 eventos em 14 dias, tuner para sintonia de 110 canais VHF e UHF, 32 memórias programáveis e perfeita transcodificação NTSC/PAL M, garantindo cores mais reais.

► Controle remoto infravermelho unificado para as funções do videocassete e das caixas acústicas, como volume, graves, agudos, loudness, mute e reset.



Até que enfim um fabricante de vídeo também deu ouvidos para o áudio.

Esse fabricante só podia ser a Gradiente.

## IMPACT, VIDEOCASSETE ESTÉREO COM CAIXAS AMPLIFICADAS.

 **gradiente**  
A melhor imagem do melhor som.